



DIÁRIO DE AVEIRO 3.º ANIVERSÁRIO

Com o presente número, completam-se três anos de publicação do «Diário de Aveiro».

Ao assinalarmos o aniversário, não queremos deixar de reafirmar a nossa razão de ser e os objectivos que presidem à orientação do Jornal: publicação de diário regional, de informação geral, de orientação liberal, sensora da regionalização e da descentralização.

Levar a informação aos leitores e fazer o levantamento noticioso do que se passa na região que servimos, é o nosso trabalho de todos os dias, a par de sermos também porta-voz das suas gentes através da secção «o leitor tem a palavra».

Contando com o necessário apoio dos leitores e anunciantes, continuaremos na via traçada ao serviço de Aveiro e da Região das Beiras.

Adriano Callé Lucas

PEEDA foi apresentado em Aveiro

Energia: meio e factor primordial de desenvolvimento socioeconómico

«Se conseguirmos
uma melhoria
de eficiência energética
de 20%, pouparemos
2 milhões de toneladas
de petróleo»
— salientou
Nuno Ribeiro da Silva.

LER NA PAGINA 2



LONDRES — Sentado numa poltrona em frente a um quadro de Sir Isaac Newton, o cientista britânico Stephen Hawking lançou o seu último livro «Uma Breve História do Tempo» onde diz que os físicos estão a chegar a uma teoria unificada sobre o Universo.

Futebol de Salão:

Equilíbrio tem sido uma constante no Torneio do Beira Mar

LER EM DESPORTO

Na Praia da Barra

Mar faz nova vítima

— Jovem
morre no Rio Vouga

Na tarde de ontem o belo, mas traiçoeiro mar das praias do nosso litoral Atlântico deixaram marcada pelo luto mais uma família portuguesa.

Pelo meio da tarde os «Soldados da Paz», da Vila de Ilhavo, foram chamados a socorrer um banhista que se viu «apanhado» pelas ondas do mar em que se banhava, descansando um merecido fim-de-semana.

A vítima foi Fernando Manuel Mendes Carvalho, de 18 anos e residente em Vale Taipa, Tábuas.

Prontamente transportado ao Hospital de Aveiro, pelos Bombeiros, mas não tão prontamente como seria de desejar, dada a interdição, através de um cadeado, ao trânsito, na entrada da praia, impedindo que a ambulância chegasse mais perto, pelo que um percurso de mais de um quilómetro teve de ser percorrido a pé, pela areia, com Fernando Manuel na maca, não foi possível salvar-lhe a vida.

A época balnear ainda está no início e, nas praias da nossa região, quatro vidas já foram ceifadas, uma maior cautela dos próprios banhistas não será para desprezar — pois há mar e mar há ir e voltar...

JOVEM DE 16 ANOS
AFOGADO NO RIO VOUGA

Na tarde de ontem, um jovem estudante de 16 anos, residente na Tabueira, morreu afogado no Rio Vouga, em Eixo, quando tomava banho.

Segundo apurámos, o jovem, Urbano Jorge da Silva Martins, ter-se-á afogado em virtude de ter sofrido uma congestão, uma vez que tinha comido pouco tempo antes.

Em Pinheiro da Bemposta

Automóvel colhido por uma automotora

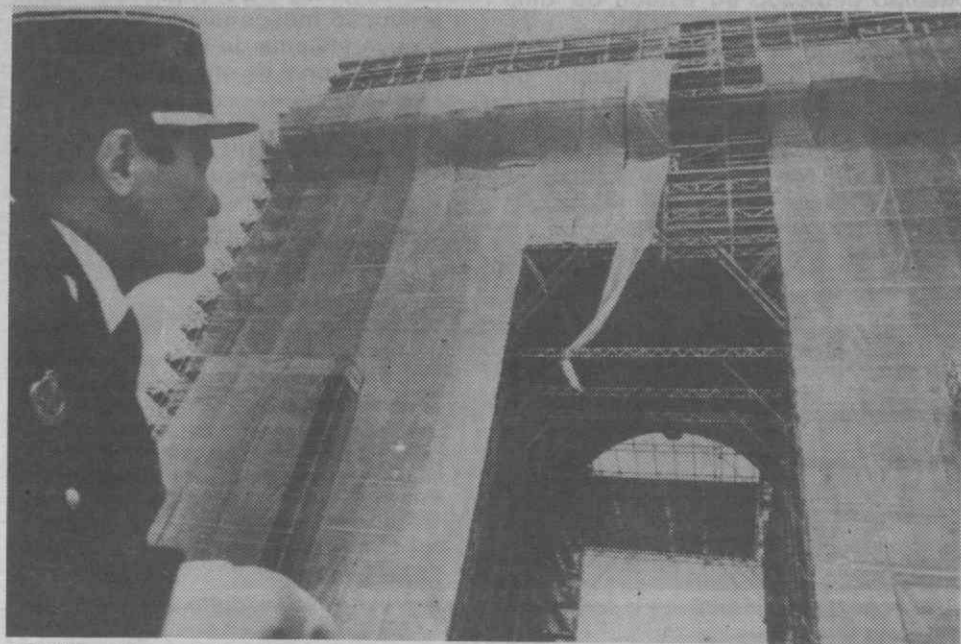
— Uma criança ferida

Cerca das 12.25 horas de ontem, um automóvel foi colhido por uma automotora, na passagem de nível de Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis, depois de ter ficado imobilizado no meio da linha.

Em consequência do embate, uma criança de três anos de idade, Sérgio de Oliveira Cantante, ficou gravemente ferida, nomeadamente com uma mão cortada e vários ferimentos nas pernas e na cabeça, sendo transportada pelos Bombeiros de Azeméis ao Hospital do Porto.

No automóvel, conduzido pelo pai da criança, Joaquim Gomes Cantante, residente no lugar da Pedra Branca, Pinheiro da Bemposta, seguiam ainda a sua mulher e uma outra filha, que nada sofreram em virtude de já se encontrarem fora do automóvel quando o mesmo foi colhido pela automotora.

A GNR de Oliveira de Azeméis tomou conta da ocorrência.



PARIS — Um polícia observa um aspecto das obras de restauro, que estão a ser levadas a cabo no Arco do Triunfo, que mostra parte da sua estrutura coberta.

Comissão discutiu acessos ao porto de Aveiro

LER NA PAGINA 3

Apresentado em Aveiro

o PEEDA

A energia é um factor primordial e um meio de desenvolvimento económico e social — foi concluído na apresentação do PEEDA

Realizou-se em Aveiro um Seminário de apresentação do Programa de Eficiência Energética para o Distrito de Aveiro, organizado pela AIDA e pela ACA.

O PEEDA é um programa que se destina a promover a melhoria da eficiência na utilização de energia em todo o Distrito de Aveiro, nos sectores da actividade económica: indústria, comércio, transportes e agricultura.

Este Seminário destinou-se a apresentar os objectivos do Programa e respectivos meios; mostrar possibilidades e tipos de acções a desenvolver e a angariar apoios e patrocínios.

O objectivo do programa, que foi apresentado pelo Dr. Tavares da Silva, da FCT - Universidade de Coimbra, visa a redução do consumo de energia, numa percentagem a determinar, ao longo de um determinado período de tempo, em todas as áreas públicas ou privadas, tendo em consideração o crescimento da indústria e do comércio, melhorias sociais e aumento de emprego.

Este Seminário enquadrou-se no processo de elaboração da proposta para ser apresentado à CEE para co-financiamento e destina-se a mostrar possibilidades e tipos de acções a desenvolver; decidir sobre acções a realizar e angariar apoios.

Das acções previstas encontra-se o levantamento energético da região de Aveiro, a organização de uma estrutura para dirigir, coordenar e avaliar os resultados do Programa.

Na prática este Programa engloba acções de motivação, educação, treino e informação, que serão implementadas utilizando seminários, associações, e diversas entidades ligadas à actividade económica. Periódicamente, e com fins de avaliação e informação serão desenvolvidas auditorias selectivas e avaliações dos resultados do programa.

A estrutura responsável deverá incluir um Director, um Conselho Consultivo, que será composto pelos principais patrocinadores e grupos interessados, um coordenador técnico e vários grupos de acção.

O prof. Albino Reis, da universidade de Coimbra falou sobre a «Conservação de Energia Térmica na Indústria», que abordou a situação energética nacional, referindo-se à dependência nacional em relação à importação de energia, 86% das nossas necessidades, o que «se traduz num saldo negativo com o exterior na ordem dos 170 milhões de contos, o que corresponde a cerca de 45% do

déficit da balança comercial» - referiu.

Apresentou ainda estatísticas do consumo de energia na indústria, abordando por último as medidas genéricas para a poupança de energia na indústria, para o que considerou essencial um «aumento da eficiência da utilização de energia e a substituição das fontes energéticas utilizadas».

O eng. J. Mariano, do ISEC na sua intervenção referiu-se ao sector Cerâmico no Distrito de Aveiro, apresentando também uma análise da problemática da energia nesse sector.

A energia e os transportes foi também tema abordado, tendo o Dr. Alberto Rifes falando sobre o «Impacto da Polarização Urbana» considerando que «os espaços regionais podem ser estudados com base nas solidariedades socio-espaciais, reveladas e traduzidas pelas redes de transportes, sendo a questão de fundo a de saber quais os verdadeiros custos económicos do funcionamento das regiões, e em particular das redes de transporte que lhes dão vida, dos seus interfaces com a energia decorrentes dos meios de transporte privilegiados» - referiu.

«A emergência de uma abordagem à energia nos transportes não se resume a uma procura de combustíveis "de per si" mas sim à análise das necessidades de mobilidade das pessoas e bens, associada à realidade de um determinado espaço económico ou envolvente urbano».

O dr. Alberto Reis terminou a sua intervenção fazendo uma abordagem ao caso de Lisboa.

O eng. F. Juanico, da FCT da Universidade de Coimbra abordou a problemática das centrais térmicas nas pequenas e médias indústrias, mostrando um trabalho em que analisou uma central térmica de pequena ou média potência, «por forma a detectar os pontos onde se pode e deve estudar medidas conducentes a uma poupança de energia».

O eng. Juanico considerou que o «tempo dedicado ao estudo de uma nova central térmica e depois o tempo dedicado à sua conservação é rapidamente compensado tando do

ponto de vista operacional como económico».

O problema da energia nas habitações foi também abordado neste Seminário, pelo eng. Eduardo Maldonado, da Universidade do Porto referindo que «com o aumento do nível de vida das populações, há cada vez mais o recurso ao aquecimento. Assim a tendência para aumento dos consumos energéticos no sector dos edifícios é já uma realidade e um factor a ter em conta quando se estudam os balanços energéticos futuros».

«No nosso país, de clima ameno, há formas de baixo custo para garantir o conforto nos edifícios sem incorrer no aumento de consumos atrás traçado. Trata-se de conceber correctamente os edifícios para que tenham baixas necessidades e para que recorram ao sol para fornecimento da maior parte dessas necessidades».

Apresentaram ainda diversas comunicações os engenheiros Reis Simões, da Carris e Lívio Honório, da EDP, que falaram dos «Transportes Urbanos» e da «Energia Eléctrica na Indústria e Serviços», respectivamente, e os Drs. Armando Duarte, da Universidade de Aveiro e H. Baguenier, da Universidade de Nanterre, que falaram, respectivamente da «Produção de Biogás em Explorações Agrícolas» e do «Factor Energia na Actividade Económica».

A sessão de encerramento deste Seminário esteve presente o Secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, que fez um balanço da política energética do governo, considerando que uma melhoria da eficiência energética em 20% traria uma poupança de cerca de 33 milhões de contos em petróleo, por ano ao país.

Nuno Ribeiro terminou a sua alocução referindo-se às medidas concretas implementadas, apontando o programa «Valoren», que disse vir a apoiar, em cinco anos, com 33 milhões de contos, a utilização racional de energia. Abordou também a legislação recentemente publicada sobre a produção independente de energia e o novo sistema de incentivos à utilização racional de energia.



Um aspecto da assistência à sessão que decorreu no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

Convívio dos Joões

Realiza-se no próximo dia 24 (dia de S. João) o 3.º Convívio dos Joões da Região de Aveiro, com um jantar, pelas 20 horas, no Restaurante Abílio Marques, no Bonsucesso.

A este convívio podem comparecer todos os Joões da Região e respectivas consortes, devendo as inscrições ser feitas para o Restaurante

Abílio Marques.

Recordamos que no ano passado se reuniram 150 pessoas no 2.º Convívio, estando para o próximo dia 24, prevista uma afluência ainda maior, dado que vai ser dada a conhecer a Liga dos Amigos "Os Joões", sendo ainda apresentado o estandarte desta Liga.

Faz hoje anos que...

- em 1451 registaram-se capitulos gerais de Cortes relativos à vila de Aveiro com as respostas régias;

- em 1456 foram ordenados capitulos especiais de Cortes relativos à vila de Aveiro pelos quais prouve a El-Rei que se cumprisse o mandato régio acerca de os vizinhos destes reinos carregarem suas mercadorias sem irem com eles seus paniguados;

- em 1511 foi passada carta de privilégio ao Mosteiro de Jesus de Aveiro para ter um carniceiro escuso dos encargos do concelho;

- em 1608 a favor de El-Rei e contra Pedro de Tavares e sua mulher D. Adriana de Sousa, foi dada sentença sobre a dizima do bacalhau que entrasse em Aveiro e Esgueira;

- em 1613 El-Rei D. Filipe II de Portugal mandou yue, em virtude de alguns abusos - «inconvenientes, desordens e conluios» - nas arrematações de obras das igrejas, fontes e calçadas da vila de Aveiro, nas quais se aplicava a imposição dos vinhos dela, não se procedesse a tais arrematações sem estar presente o provedor da Comarca de Esgueira;

- em 1739 foi passada provisão de comissário do Santo Ofício ao Padre João Monteiro de Sousa, vigário colado da igreja paroquial do Espírito Santo, da vila de Aveiro;

- em 1768 o Senado Municipal representou a El-Rei sobre a falta de estabilidade e segurança da barra;

- em 1857 os habitantes da cidade de Aveiro pediram a El-Rei D. Pedro V as providências necessárias para que Alexandre Herculano pudesse continuar os seus trabalhos históricos;

- em 1859 o governador civil do distrito, Nicolau Anastácio de Bettencourt, por alvará desta data, aprovou o plano de divisão dos trabalhos da secretaria do governo civil de Aveiro, organizado pelo secretário-geral José Ferreira da Cunha e Sousa;

- em 1888 procedeu-se à instalação do Asilo-Escola Distrital, criado pela Junta Geral do Distrito em 5 de Abril passado;

- em 1890 um decreto governamental nomeou o Conselheiro Silvério Augusto Pereira da Silva para governador civil do distrito de Aveiro - cargo que desempenhou até à sua exoneração em 30 de Outubro do mesmo ano;

- em 1934 o Papa Pio XI enviou uma carta muito honrosa ao avelense D. João Evangelista de Lima Vidal, então arcebispo titular de Ossirinco e superior-geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, a propósito da celebração do vigésimo quinto aniversário da sua ordenação episcopal;

- em 1984 faleceu em Aveiro o dr. Francisco Ferreira Neves que exerceu o magistério no Liceu local e fundou, com outros, o «Arquivo do Distrito de Aveiro» - revista orientada para temas de história, arqueologia e etnografia, onde publicou estudos sobre personagens, monumentos e acontecimentos de Aveiro.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 3 - N.º 905

Director — Adriano Calle Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calle Lucas (DIAVEIRO) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977.

Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311456 e 313385 — Telex 27257.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Horticultores de Aveiro sem apoios

Contratação de técnico vai custar dois mil contos

A Associação de Horticultores da Região de Aveiro, cuja existência legal remonta a 1986, vai contratar, dentro em breve, um técnico especializado, para fazer face ao incremento de novas culturas viradas para a exportação.

Aquele organismo, que tem sido ultimamente assediado para a produção de algumas culturas de qualidade, como é o caso da escarola (tipo de alface muito em uso na França), não tem, contudo, conseguido grangear grandes apoios por parte do Governo, e nomeadamente por parte do ministério da Agricultura.

Segundo conseguimos apurar, apesar de todos os esforços feitos nesse sentido, a política

de subsídios actualmente em vigor não tem sido favorável à AHORTA, pelo que a contratação daquele técnico pode surgir como «tábua de salvação» para tempo de crise.

Muito embora se saiba que esta decisão — ratificada, aliás, na última assembleia geral de associados — vai custar de encargos perto de dois mil contos, a verdade é que as dificuldades continuam a não ser superadas sem o apoio estatal.

Confrontados com este problema, elementos da Associação de Horticultores da Região de Aveiro avistaram-se, há dias, com a Direcção Regional de Agricultores, em Coimbra, onde expuseram os seus pontos de vista.

Naquela reunião, a que assistiram o eng. António Lebre e Nelson Santos Costa, pela Associação, e o eng. Carlos Maia, daquela Direcção Regional, foram reafirmadas as posições da falta de verba, que tem conduzido a situações muito problemáticas.

Neste sentido, a direcção da AHORTA teve que investir num técnico conceituado, o que só trará benefícios para esta região.

A Associação de Horticultores da Região de Aveiro, recorde-se, encontra-se sediada nesta cidade, e tem os seus braços estendidos pela região de Vagos e Gafanhas, onde o volume de culturas é muito grande.

A partir de hoje Caixa Geral de Depósitos com novas instalações em Vagos

A agência da Caixa Geral de Depósitos de Vagos, que desde 1981 se encontra a funcionar nesta vila com instalações provisórias, transfere hoje os seus serviços para um moderno e funcional edifício, situado na Rua António Vidal, mesmo no centro daquela localidade.

As novas instalações, que dispõem de uma área de 426 metros quadrados, encontram-se dotadas dos mais modernos equipamentos, com atendimento «front-office» e ligação à rede de teleprocessamento, a exemplo do que já acontece com cerca de 200 outros balcões daquela instituição de crédito.

Assinalando a transferência para o novo balcão, a gerência da CGD, na pessoa de José Simões Lazaro, convidou para um convívio, a realizar ao fim da tarde de hoje, na Residência Santiago, as principais autoridades civis e religiosas do concelho, e ainda os correspondentes da imprensa diária e regional acreditados em Vagos.

E. Jaques

Acessos ao porto de Aveiro discutidos em reunião da Comissão ad hoc

Realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal de Aveiro uma reunião da Comissão constituída para estudar o problema dos acessos ao Porto de Aveiro.

Nesta reunião foram analisadas três propostas, duas que defendem o traçado da via de acesso da IP5 ao Porto Comercial de Aveiro, a norte da cidade, uma delas apresentada pela JAE, e que segue paralelamente ao canal de S. Roque, a muito curta distância da cidade e extremamente lesiva para a cidade e para a própria Ria de Aveiro, que ecológicamente ficará ainda pior do que já está. A segunda hipótese foi apresentada pelos proprietários de marinhas de sal, que defendem um traçado ainda mais a norte, atravessando a ilha de Sama, junto ao Esteiro de Frades, passando o Rio Boco para a Ilha da Mò, por meio de uma ponte móvel, o que irá também dividir a Ria, com diversas implicações ecológicas ainda indefi-

nidas, mas que se prevêem sejam também muito más, sendo no entanto menos lesivas que a proposta da JAE. Esta foi a proposta considerada naquela reunião, pelo que vai ser objecto de estudo e posteriormente apresentada à Administração Central.

O outro traçado, e apresentado pelo gabinete encarregado do estudo do PDM - Plano Director Municipal, aponta para a passagem a sul da cidade, atravessando uma parte do

Concelho de Ilhavo, incluindo a Colónia Agrícola, solução que talvez trouxesse menores danos ecológicos, mas as implicações sociais que traria talvez fossem maiores, pois atravessa uma zona densamente povoada, incluindo cerca de 80 habitações que haviam sido construídas clandestinamente na Colónia Agrícola, e que foram legalizadas recentemente pela Câmara de Ilhavo, tirando assim alguns dos aspectos tipicamente agrícolas daquelas Colónias.

Três feridos em acidentes

No passado sábado, os Bombeiros de Fajões foram chamados para transportar ao hospital dois feridos em dois acidentes de viação.

Um dos acidentes ocorreu em Ver (Arouca), cerca das 15.30 horas e provocou ferimentos a Manuel Gonçalves, residente em Guimarães, que seguia de motorizada.

O outro acidente registou-se em Fajões, cerca das 20.30 horas. Segundo conseguimos apurar junto dos Bombeiros de Fajões, o acidente foi devido à colisão de uma motorizada com uma carrinha, tendo o condutor

da primeira, Manuel da Silva Martins, residente no lugar da Cruz (Fajões), sofrido alguns ferimentos ligeiros.

Por seu turno, os Bombeiros de S. João da Madeira também foram chamados para um acidente de viação, ocorrido ontem, cerca das 12.10 horas, em Couto, Cucujães, em consequência do qual ficou ferida Carla Sofia de Assunção Correia, residente naquela localidade.

Os três feridos receberam assistência no Hospital de S. João da Madeira.

Centenário de Fernando Pessoa

O ciclo de conferências comemorativo do centenário do nascimento de Fernando Pessoa, promovido no Porto pela Fundação Fernando Pessoa, encerra hoje com comunicações de José Augusto Seabra e João Alves das Neves.

A sessão de encerramento decorre no Salão Nobre da Escola Superior de Jornalismo e co-

Ciclo de conferências encerra hoje no Porto

meça com uma intervenção de João Alves das Neves sobre «Fernando Pessoa Jornalista».

José Augusto Seabra desenvolverá o tema «Fernando Pessoa Cidadão do Mundo».

O início desta sessão, previsto para as 18 horas, foi ontem alterado para as 20.30 horas.

Atletismo

foi rei em Macinhata

Organizadas pelo Clube Macinhataense, realizaram-se recentemente as tradicionais provas de gincana de bicicletas e atletismo que registaram as seguintes classificações: Gincana: Classe A - 1.º Filipe Saraiva; Classe B - 1.º Pedro Pinheiro, 2.º António Almeida, 3.º Sandra Rodrigues; Classe C - 1.º Mário Rodrigues, 2.º Paulo Coutinho, 3.º Albano Ramos; Classe D - 1.º Afonso Henriques, 2.º Sérgio Martmns, 3.º Luís Miguel.

Prova de atletismo: Classe B - 1.º Marco Paulo, 2.º Pedro Pinheiro, 3.º Manuel Soares; Classe C - 1.º António Reis, 2.º Jorge Silva, 3.º Carlos Tavares.

Vacinação contra a febre aftosa

Está a decorrer até Agosto do corrente ano o programa nacional de vacinação contra a febre aftosa.

O programa do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, de carácter obrigatório, destina-se a todos os bovinos e os proprietários dos animais devem providenciar junto do médico veterinário para que todo o seu efectivo seja vacinado.

RI 10 reúne oficiais e sargentos

Os oficiais e sargentos que pertenceram ao extinto Regimento de Infantaria 10 vão reunir-se, em Aveiro, no próximo dia 26.

A concentração far-se-á às 10H00 na sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização, ex-quartel do RI 10, unidade que existiu desde Outubro de 1939 a Abril de 1975.

MONTE GORDO (ALGARVE)

Vendem-se

APARTAMENTOS E VIVENDAS EM FRENTE À PRAIA DESTA VILA PISCATÓRIA

«FÉRIAS»

MONTE GORDO — ALGARVE

Alugam-se

APARTAMENTOS T1 E T2 TOTALMENTE EQUIPADOS

Contacte: Av. Infante D. Henrique (em frente ao Casino) — Telefone (081) 42975.

GRANDE CONCURSO

Primavera

Delta

Habilite-se!

Até 20-06-88

DELTA

INFORME-SE NO SEU FORNECEDOR

a verdade do café

Pelo País

CASCAIS JAZZ
É DE 1 A 3 DE JULHO

A décima oitava edição do Cascais Jazz realiza-se de 1 a 3 de Julho no Parque Palmela em Cascais com a participação de 22 músicos, foi ontem anunciado. No primeiro dia actuam o trio de John Horler, Dave Green e Spike Wells com o convidado Rolf Ericson no trompete e o sexteto de Horace Silver. No sábado dia 2 de Julho volta o trio de John Horler, mas tendo como convidado Art Themen no saxofone tenor e soprano, e actua também o quarteto de Adam Makovicz/James Morrison. No último dia à tarde é a vez do sexteto português de Naná Sousa Dias e à noite o trio de John Horler com Mike Zwerin como convidado no trompete.

JS PRETENDE HUMANIZAÇÃO
DO SERVIÇO MILITAR

A Comissão Política nacional da Juventude Socialista constituiu antontem um grupo de trabalho sobre «humanização do serviço militar», indica um comunicado distribuído depois da reunião efectuada. A JS insiste na «necessidade de uma reflexão global sobre a instrução nas Forças Armadas, a partir do sucedido com os Comandos». Diz que é preciso reflectir sobre os objectivos gerais da instrução, bem como sobre o perfil dos instrutores e instruendos. E para isso criou aquele grupo, constituído por José Apolinário, Jorge Rato, José Luís Furtado e Humberto Daniel. Na reunião, a Comissão Política dos jovens socialistas também manifestou preocupação pela política de Comunicação Social seguida pelo Governo, criticou o Conselho de Administração da RTP por ter acabado com a série «Humor de Perdição» e considerou inaceitável que a televisão não houvesse transmitido um espectáculo de rock efectuado em Londres no aniversário de Nelson Mandela.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL
E COMERCIAL DO BARREIRO
PATENTE ATÉ AO DIA 3

Cento e cinquenta pavilhões constituem a exposição industrial e comercial que vai decorrer até dia 3 no Barreiro, em simultâneo com as festas da cidade. Aqueles pavilhões albergam 98 expositores, com destaque para 30 na área do artesanato. Na inauguração, o presidente deste Município de 100.000 habitantes, Hélder Madeira, defendeu o bom entendimento entre o Poder local e o central.

Distribuídas
novas listas
telefónicas
de Lisboa

As novas listas telefónicas de Lisboa, que começaram já a ser distribuídas pelos assinantes, serão as últimas a agrupar a capital e as zonas limítrofes.

A partir de 1989, em vez de uma, haverá 5 listas, uma para Lisboa, outra para a «Linha de Cascais» (Oeiras/Cascais), outra para a «Linha de Sintra» (Amadora/Sintra), outra para a «Zona Norte de Lisboa» (Sacavém/Loures) e outra ainda para a «Margem Sul do Tejo» (Almada/Barreiro).

Esta divisão surge na sequência de a actual única lista de Lisboa comportar já mais de 1.600 páginas com mais de 850 mil assinantes, o que dificulta o seu manuseamento, disse uma fonte dos CTT/TLP.

A nova lista, de capa branca, teve uma tiragem de 955 mil exemplares e inclui as alterações de números que se vão processar brevemente.

Assim, o prefixo «32» vai passar a «346» e «347», o «36» a «346», o «37» a «346» e «347».

Com a transferência para a Central da Reboleira, também assinantes da Amadora mudam os seus números de telefone de «49», «493» e «494» para «495». Também os números da Damaia/Reboleira passam para «495».

A transferência para a Central da Vila Chã é obrigada à alteração do prefixo para «205».

A nova lista telefónica da Região de Lisboa, a número 107 que entra em vigor no dia 1 de Julho, indica igualmente os novos serviços dos CTT/TLP como a «Telecopia», «RITA» (Regulamento de Instalações Telefónicas de Assinantes), «Número Verde» (permite que os utentes efectuem chamadas sendo o custo suportado pelo destinatário), «Crediphone», «T-Seis» (novo telefone público para espaços interiores), «Videotex» e «Serviço Público Móvel Terrestre» (telefone no carro).

Perspectivas da democracia no século XXI

Conferência reúne
mais de uma centena
de líderes

Cerca de uma centena de líderes políticos, historiadores, académicos e jornalistas de quatro continentes participam hoje e amanhã no Estoril numa conferência internacional sobre as perspectivas para a democracia e o pluralismo no século XXI.

O presidente Mário Soares ofereceu ontem uma recepção no Palácio de Belém aos participantes na conferência, entre os quais se incluem os ex-Chefes de Estado da Colômbia e da Nigéria, Misael Pastrana Borrero e Olusegun Obasanjo, o ex-conselheiro nacional de segurança dos EUA, Zbigniew Brzezinski e o ex-Primeiro-Ministro sueco Ola Ullsten.

A reunião é a terceira conferência anual organizada pelo Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CEEI), com sede em Washington, e que até 1987 esteve ligado à Universidade de Georgetown. As anteriores conferências tiveram lugar em Roma e Bruxelas.

Zbigniew Brzezinski presidirá ao encontro, que terá no príncipe herdeiro saudita, Turki Bin Abdul Aziz, o seu presidente de honra. O ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, fará uma intervenção na sessão de encerramento.

Brad Roberts, do CEEI e coordenador da reunião, disse que os participantes deverão aprovar uma lista de tema «Pluralismo, Participação e Democracia: Perspectivas e Receitas para o Século XXI».

No ano passado, os participantes na segunda conferência debruçaram-se sobre «uma agenda pragmática para os anos 90».

Os convidados de 60 países que se deslocarão ao Estoril irão ouvir, entre outras personalidades, o académico norte-americano Samuel Huntington, o dissidente soviético Vladimir Bukovsky, residente na Grã-Bretanha, e Georges Berthoin, presidente europeu da comissão trilateral.

Vila Nova de Famalicão

Empresários debatem amanhã
instalação de Centro Tecnológico

Empresários da Indústria Têxtil do concelho de Vila Nova de Famalicão vão reunir-se amanhã no Salão Nobre da Câmara Municipal com o presidente e outros membros da autarquia para debater questões de interesse comum relacionadas com a instalação de um Centro Tecnológico.

O presidente da Câmara, Agostinho Fernandes, convidou pessoal e directamente os industriais do sector para esta reunião.

A autarquia vem acompanhando o processo de instalação do Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis (CTIT), cuja localização está prevista para o concelho de Vila Nova de Famalicão.

Agostinho Fernandes, no convite dirigido aos industriais, sublinha que está em causa «uma

estrutura de enorme importância para o futuro deste sector, que é o primeiro no concelho».

O CTIT será construído por iniciativa do Estado e co-financiado por fundos comunitários e gerido por uma sociedade mista em que, além do Estado, poderão estar representadas as associações empresariais e os industriais de têxteis.

Os membros desta sociedade mista — observa Agostinho Fernandes na comunicação aos industriais — «terão maiores possibilidades de acompanhar e controlar a importante actividade técnica, tecnológica e científica deste centro para-universitário».

O presidente da edilidade considera ser «do maior interesse a participação dos principais industriais do concelho nesta sociedade».

Revisão constitucional

Cavaco Silva acredita
num consenso

O líder do PSD disse ontem desejar «ardentemente» e acreditar «sinceramente» que vai ser alcançado «um consenso aceitável» sobre a revisão da Constituição e referiu-se concretamente ao PS como interlocutor privilegiado na questão.

Cavaco Silva, reeleito presidente da Comissão Política Nacional do partido no Congresso que ontem terminou em Lisboa, reafirmou também que o Governo vai «por termo à estatização herdada de um período revolucionário e de anos de incapacidade política para a contrariar eficazmente».

Ainda quanto à revisão da Constituição, Cavaco Silva disse no encerramento do Congresso que os objectivos do PSD «não são partidários, mas eminentemente nacionais» e que o partido pretende que «em cada momento, o Governo do país possa executar o programa que haja recebido o apoio maioritário do eleitorado, seja ele o programa do PSD ou o de qualquer força partidária».

Cavaco acentuou também que «os portugueses pagariam um preço muito alto se não lograssemos rever agora a «Constituição» e esclareceu que as alterações de que o texto constitucional carece dizem respeito, no seu entender, «sobretudo aos preceitos que regular de forma discriminatória, a actividade económica».

O líder social-democrata sintetizou a mensagem que, em seu entender, o décimo-quarto Congresso do PSD leva a todos os portugueses: «Portugal não pode parar e vai acelerar a sua marcha na construção da modernidade».

VOTAÇÃO
PARA ÓRGÃOS NACIONAIS

A lista para a Comissão Política Nacional do PSD foi ontem aprovada no Congresso por 673 votos a favor, 25 nulos e 93 brancos.

A lista para o Conselho Nacional foi aprovada com 638 votos a favor, 55 nulos e 100 brancos.

Para a mesa do Congresso, a lista recebeu 692 votos favoráveis, 18 nulos e 81 brancos.

A lista do Conselho de Jurisdição Nacional foi aprovada com 661 votos a favor, 30 nulos e 100 brancos.

Uma lista para cada órgão partidário foi submetida a votação, na sequência da decisão do Conselho de Jurisdição de recusar uma das duas listas apresentadas para o Conselho Nacional.

A lista para a Comissão Política Nacional é encabeçada por Cavaco Silva e mantém Dias Loureiro como secretário-geral.

Os vice-presidentes escolhidos são: Eurico de Melo, Correia Afonso, Fernando Nogueira, António Capucho e Carlos Brito.

Para vogais, a lista única propõe Leonor Beleza, Silva Peneda, Nascimento Rodrigues, Marques Mendes, Rui Carp, Adelaide Lisboa, Carlos Pinto, Duarte Lima, Durão Barroso e Maria Amélia Oliveira Martins.

A lista para o Conselho de Jurisdição Nacional integra entre outros os nomes de Orlando Guedes da Costa, João Salgado e Domingos Almeida Lima.

Fernando Brochado Coelho, Mota Amaral, Alberto João Jardim, Rui Machete, Santana Lopes, José Augusto Seabra, Torres Pereira, Arménio Santos, Ribeiro da Silva e Rui Amaral são os dez primeiros nomes da lista para o Conselho Nacional.

António Pinto Leite, Mendes Bota, Oliveira e Costa, Silva Marques, Valente de Oliveira, Margarida Salema e Carlos Salema são também nomes da lista.

A mesa do Congresso será presidida por Mário Montalvão Machado que terá como vice-presidente Angelo Correia.

Compra
de automóvel
em grupo
é mais cara

A partir de antontem os portugueses inscritos em sociedades de compras em grupo só dispõem de nove meses no máximo, para pagarem em automóvel de cilindrada compreendida entre 1400 e 1750 centímetros cúbicos.

As duas portarias aprovadas recentemente pelo ministério das Finanças e do Comércio e Turismo e que regulamentam o funcionamento das compras em grupo entraram ontem em vigor.

Os diplomas estipulam que a duração máxima das compras em grupo varie entre os nove e os 150 meses, conforme se trate da compra de artigos destinados à prática desportiva ou de veículos automóveis com cilindrada entre os 1400 e os 1750 centímetros cúbicos ou imóveis.

Por outro lado, os carros de cilindrada superior a 1750 centímetros cúbicos não podem, a partir de agora, ser adquiridos pelo sistema de compra em grupo.

Para os automóveis até 1400 centímetros cúbicos, a duração máxima de pagamento passa a ser de 54 meses.

Das mesmas condições de pagamento beneficiam igualmente as compras de veículos comerciais e outros equipamentos de transporte comercial, industrial, agrícola e misto de passageiros e cargas de peso igual ou superior a 2500 quilos.

Alteração
de capital
em empresas

Na empresa CIPEL - COMÉRCIO DE PELES, Lda., com sede em São João da Madeira, foi alterado o capital social de 6.000.000\$00 para 10.000.000\$00.

Com este aumento, o capital social, integralmente realizado em dinheiro, fica dividido em quatro quotas que são: uma de 3.000.000\$00, pertencente a Miguel Félix Branco; uma de 3.000.000\$00, pertencente a João Carreira Marques da Silva; uma de 3.000.000\$00, pertencente a Joaquim Antenor Rodrigues Lopes dos Santos, e uma de 1.000.000\$00, pertencente a António João Rodrigues Novo.

Na empresa CURA & RITO, Lda., com sede no Alto dos Barreiros, freguesia de Santa Clara, em Coimbra, foi alterado o capital social de 200.000\$00 para 800.000\$00.

Com esta alteração, o capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita, corresponde à soma de duas quotas iguais, de 400.000\$00 cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Na empresa MANUEL LEITE REBELLO, Lda., com sede no lugar de Meia-Léguas, freguesia de Escapães, concelho de Santa Maria da Feira, foi alterado o capital social de 500.000\$00 para 1.100.000\$00.

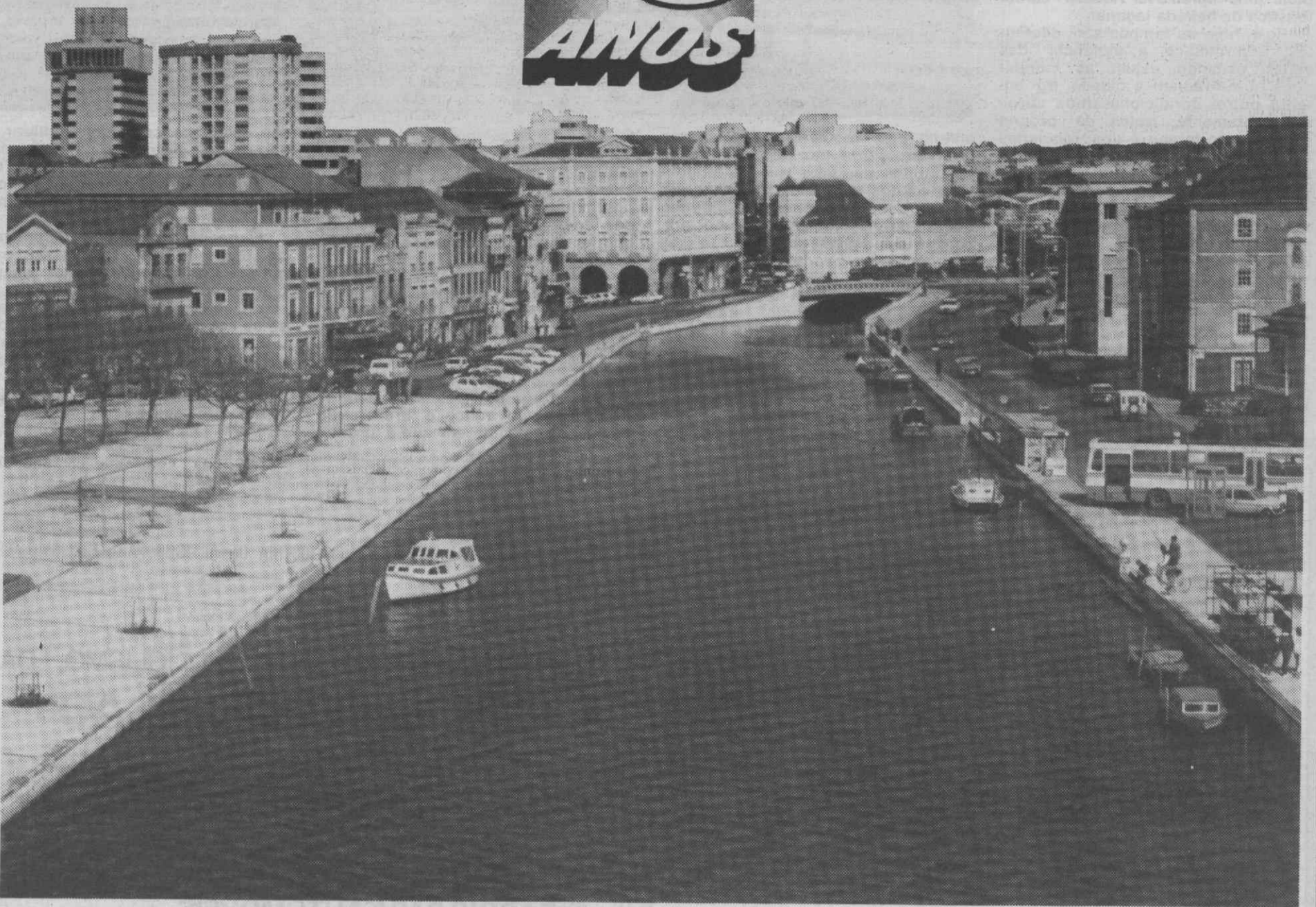
Com este aumento, o capital social, representado por numerário, entrado na caixa social e outros valores, fica dividido nas seguintes quotas: uma de 385.000\$00, de Manuel Leite Rebelo; uma de 176.000\$00, de Maria Madalena de Sousa Andrade Rebelo; e uma de 539.000\$00, de Ezaumar Manuel Andrade Leite Rebelo.

Na empresa LEI - AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO, Lda., com sede no lugar da Igreja, na freguesia de Sanguedo, concelho de Santa Maria da Feira, foi alterado o capital social de 200.000\$00 para 1.000.000\$00.

Com este aumento, o referido capital social, integralmente realizado em dinheiro no tocante a 800 contos, e conforme escrituração social, no tocante a 200 contos, está dividido em duas quotas de 500.000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Alberto Manuel de Sousa e Silva e José Paulo dos Santos Lei.

Cajky & Mather

estamos onde é preciso



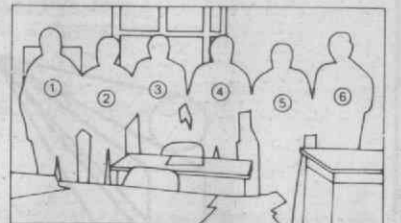
Cidade de Aveiro



A Mundial Confiança está presente em quase todo o país, através de uma vasta rede de dependências. Há já 75 anos que estamos presentes, sempre que precisa, contando com o nosso conhecimento das realidades locais, bem como dos problemas da sua comunidade. A nossa descentralização tem em vista um contacto directo e quotidiano consigo.

Dependência de AVEIRO

- 1 — Joaquim Valente
- 2 — António Graça
- 3 — António Santos
- 4 — João Brandão
- 5 — David Reis
- 6 — Fernando Antunes

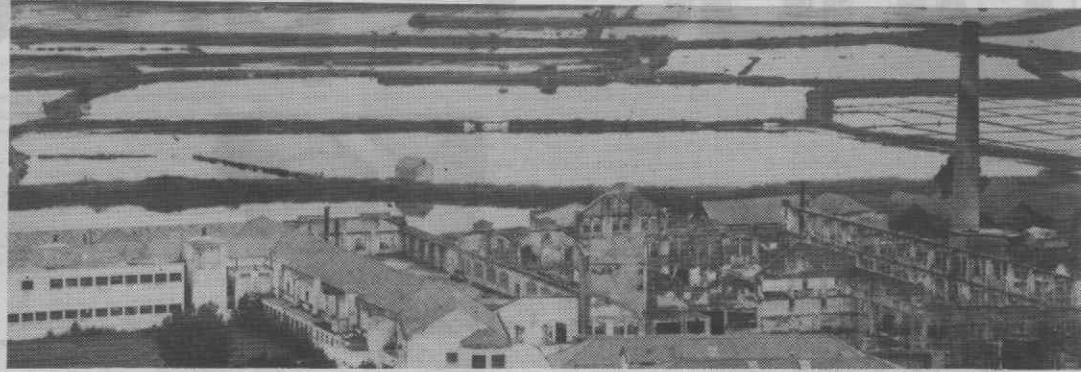


MUNDIAL CONFIANÇA

COMPANHIA DE SEGUROS

Após séculos de uma história escrita com sabor a sal, a vivência actual faz-nos colocar a questão: que futuro para o salgado de Aveiro?

O requiem das salinas ou a viragem para a piscicultura?



Desde há séculos que as gentes de Aveiro têm o seu destino preso à ria, seja em termos de pesca, de agricultura ou da produção salícola.

Com efeito, desde há séculos que os aveirenses aproveitaram os terrenos marginais, baixos e impermeáveis, ou impermeabilizáveis para nelas construir marinhãs destinadas à produção de sal, de tal modo que durante séculos este tipo de actividade, ou seja, a produção de sal, constituiu uma apreciável riqueza característica da beirada lagunar.

Hoje, hoje os tempos são diferentes, controlou-se a violência das águas, evitando, assim, as inundações que invadiam a cidade. No entanto, outros condicionais surgiram lentamente, frutos da própria evolução do tempo e dos requisitos de uma era cujo perfil possui traços bem diferenciados. Por isso, nos tempos que correm, cronometrados ao segundo, e que não se compadecem com sentimentalismos ou espiritos saudositas, perguntamos: qual o futuro das salinas de Aveiro?

Será que os belos montes brancos que enfeitam a cidade, cada vez em menor quantidade, vão desaparecer? ou será que vão continuar ali, solitários e pacatos apenas para «turista ver», porquanto o seu interesse económico é inexistente ou assaz diminuto, de forma que não compensará o esforço?

O abandono progressivo da sal-

cultura e o «requiem» pelas salinas de Aveiro é uma das teses defendida por muitos daqueles que se encontram ligados ao sector, inclusive pelos próprios marnotes, os poucos que ainda existem e que, muito embora não pensem abandonar o sal, porque lhes está «entranhado no sangue», não pretendem que os seus filhos herdem a mestria das suas mãos e o seu conhecimento, preferindo que estes sigam um outro rumo e tenham uma outra história, menos amarga do que a sua, porque a margura do sal é grande, muito embora «do lado de cá», apenas se veja a beleza deste roubar ao mar os preciosos cristais.

A faina é dura, sem horário de trabalho, sem domingos nem feriados, sobretudo quando a força das águas aperta e é urgente pôr «remendos» nos muros de protecção que a erosão combate e cujo tratamento, se não for atempado, pode pôr em causa toda a safra.

UM PROCESSO TRADICIONAL ALHEIO À MECANIZAÇÃO

Esta actividade terá sido uma das que mais foi afectada pelas vicissitudes que, ao longo dos tempos, têm afectado a Ria de Aveiro, encontrando-se hoje em franco e irreversível declínio na medida em que a produ-

ção não pode continuar a utilizar o tipo de mão de obra e os processos artesanais, e, por outro lado, as características geológicas e geográficas das salinas ainda não consentiram a sua mecanização.

E, na perspectiva dos defensores do «toque de finados» pelo sal, uma outra actividade poderá fazer vislumbrar um futuro mais risonho para as marinhãs do salgado de Aveiro. Trata-se da sua conversão em favor da piscicultura que, segundo os especialistas na matéria, terá grandes possibilidades de sucesso.

A propósito desta questão - qual o futuro das salinas do salgado de Aveiro? - falámos com a Dr. Luis Cris-

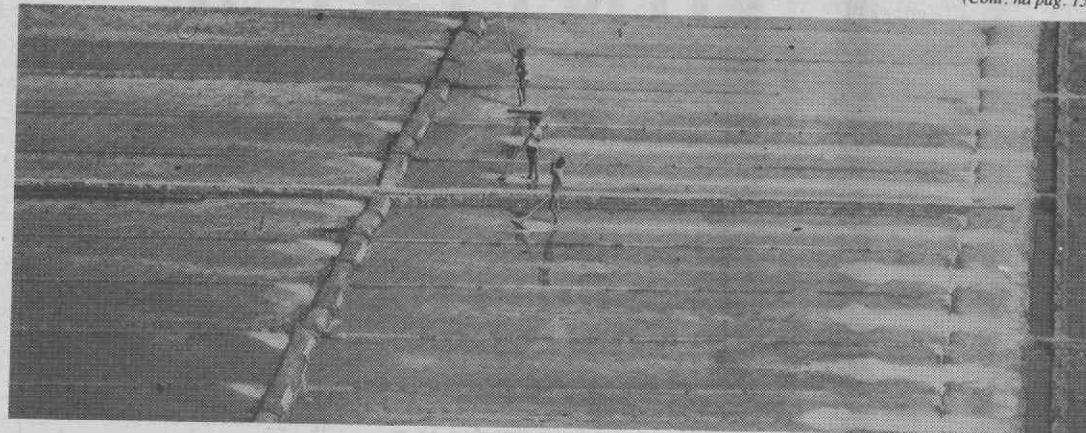
to, da Cooperativa de Produtores de Sal de Aveiro e que é uma personalidade já por tradição familiar ligada a estas coisas do sal, que, ao contrário dos mais pessimistas, nos afirmou que em Aveiro se irá continuar a produzir sal e que a salicultura não irá desaparecer em favor da piscicultura, porquanto a introdução deste novo tipo de actividade nas marinhãs irá, simultaneamente, e tendo em conta as reformulações que terão que ser operadas, provocar benesses para a área da salicultura.

O «requiem» não está, portanto, próximo na sua perspectiva, malgrado a situação, podemos concluí-los, também não se afigurar a melhor.

E a situação das salinas de Aveiro será em suma a seguinte: «trata-se de uma exploração de carácter artesanal, continuando, ainda, a forma tradicional de recolha do sal, que requer a conjugação de dois factores fundamentais: energia solar e heólica (porque sem sol não há evaporação e sem vento essa mesma evaporação perfaz-se a um nível muito mais lento. A par destes dois requisitos naturais, temos o trabalho, praticamente, todo manual, porque nem toda a gente acredita numa eventual mecanização das salinas e, os que acreditam, veri-

ficam que o salgado de Aveiro não tem condições físicas adequadas para que se possam mecanizar certas tarefas relacionadas com o sal».

Ao contrário de Itália, onde o transporte do sal, das salinas para os locais de recolha (depósitos) é feito por burros ou outros animais de carga e noutras partes se recorre a teleféricos ou a vagonetas, em Aveiro todo o trabalho é braçal, quer no manuseamento do sal cristalizado até aos montes (primeiro depósito), quer no seu carregamento para os barcos que o transportam para os armazéns. Apenas após esta viagem o sal pode entrar em «circuitos mecanizáveis», seguindo, então já em viaturas.



UMA ACTIVIDADE DE RISCO MAS QUE PRETENDE CONTINUAR

Apesar de Luis Cristo não se pronunciar a favor do «requiem das salinas», apresentando, como justificação para tal atitude a evidência primária de que os produtores de sal continuam actualmente a produzir, facto que demonstra que o sal não será, apesar de tudo, uma actividade destituída de rentabilidade e, nessa medida, irá continuar, muito embora pudesse ser mais rentável, caso houvesse menos riscos na produção.

Significa que nos moldes em que a produção é, como o foi ao longo dos tempos, praticada, «é uma produção bastante arriscada, porque não depende só do homem. Os produtores iniciam a safra sem terem a certeza se o ano vai ser bom, isto é, se as condições atmosféricas serão as mais propícias para uma boa produção. É arriscado também, e cada vez mais - continuou - dada a situação de degradação das salinas, especialmente dos muros confinantes com os braços da ria. Já aconteceu - contou-nos a título de exemplo - que no meio

da safra as marinhãs são alagadas devido à destruição desses muros que confinam com a ria».

Precisamente devido a estes condicionais, que há a crescer além do volume da produção, salienta-se a não garantia do seu preço; muitos produtores têm vindo a abandonar este tipo de actividade e os próprios marnotes, os trabalhadores das salinas e cultores do sal, apesar de serem «talvez os trabalhadores mais bem pagos da região», referiu-nos Luis Cristo, tendem a abandonar o sal por ser um trabalho pesado e incómodo.

A aliança e conjugação de tudo isto traduz-se no facto de «hoje a Ria de Aveiro produzir a quarta parte do sal que deveria produzir, caso todas as marinhãs estivessem a funcionar».

PRODUZ-SE SAL PORQUE NÃO HÁ ALTERNATIVAS

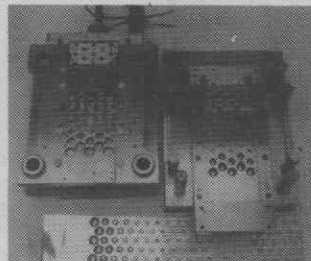
Hoje em dia, o panorama é este, aliás delineado de um modo muito taxativo pelo nosso interlocutor: «Hoje só fazemos sal porque não é possível fazer outra coisa e vamos conti-

(Cont. na pág. 15)

CORMOL - CORTANTES E MOLDES, LDA.

Telefs. 622506/623083
Telegramas «CORMOL»
Telex 37164 CORMOL P

Rua 8 de Setembro
3750 ÁGUEDA



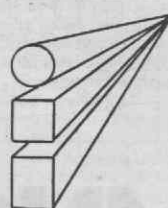
FABRICANTE DE:

- CUNHOS CORTANTES
- FERRAMENTAS PROGRESSIVAS
- PEÇAS EM SÉRIE
- TERMINAIS ELÉCTRICOS

UMA INDÚSTRIA AO SERVIÇO DAS INDÚSTRIAS

RIGUER

José Ribeiro & Guerra, L.da



- TUBO EM AÇO
- NAPAS
- TECIDOS
- VELUDOS

Telefs. { 621344
601244

BORRALHA
3750 ÁGUEDA

MOTOGUIA - INDÚSTRIA DE ARTIGOS PARA CICLISMO, LDA.

INDÚSTRIA DE ARTIGOS PARA CICLISMO, LDA.

★ FARÓIS, FAROLINS e PISCAS PARA MOTORIZADAS

★ FARÓIS PARA AUTOMÓVEIS

★ FAROLINS PARA CAMIÕES

A QUALIDADE É O NOSSO LEMA

ZONA INDUSTRIAL DO BARRÓ

☎ 622003 - Apartado 49 - 3751 ÁGUEDA Codex



Telefs. { Fábrica - 622515
Escrit. - 623501
Telex 37084 ASSINA P att. ANFORA

3750 ÁGUEDA
PORTUGAL

FABRICANTE - EXPORTADOR
LOUÇA DE ÁGUEDA EM FAIANÇA

CASA LINO COELHO

de Lino Coelho, Lda.

FERRAGENS E FERRAMENTAS • CAÇA E PESCA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO • ARTIGOS PARA VINÍCOLA

Telefs. 623850/622270 Rua Celestino Neto 3750 ÁGUEDA



601622
601455
Telefs. 601524
601011
Telex 37138 TREMAR P
VALE DO GROU
Apartado 151
3752 ÁGUEDA Codex



Rua Cabedo e Lencastre, 25-29
Apartado 39
3751 ÁGUEDA Codex

Telefs. { Armazém - 622307
Escritório - 622577

Cada concessionário RENAULT é um vizinho útil. Presta-lhe toda a assistência técnica. Fornece-lhe, sempre, peças de origem. Aconselha-o, com competência e rigor, na escolha de qualquer viatura RENAULT.

O seu vizinho útil

Consulte-nos. Somos o Concessionário RENAULT em

ÁGUEDA



AGUEDACAR
Telefs.: 622037/41
Telex: 37215

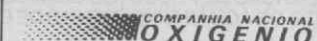
ARIAR EQUIPAMENTOS PNEUMÁTICOS, LDA.

Av. Dr. Eugénio Ribeiro, 85 - Apart. 17 - Telef. (034) 63994 - Telex 37103 - ÁGUEDA

DISTRIBUIDORES DAS MARCAS:



AR COMPRIMIDO • COMPRESSORES
TRATAMENTO DE AR • EQUIPAM. DE PINTURA
FERRAMENTAS PNEUMÁTICAS • AUTOMAÇÃO



GASES • SOLDADURA • CORTE



ÓLEOS LUBRIFICANTES

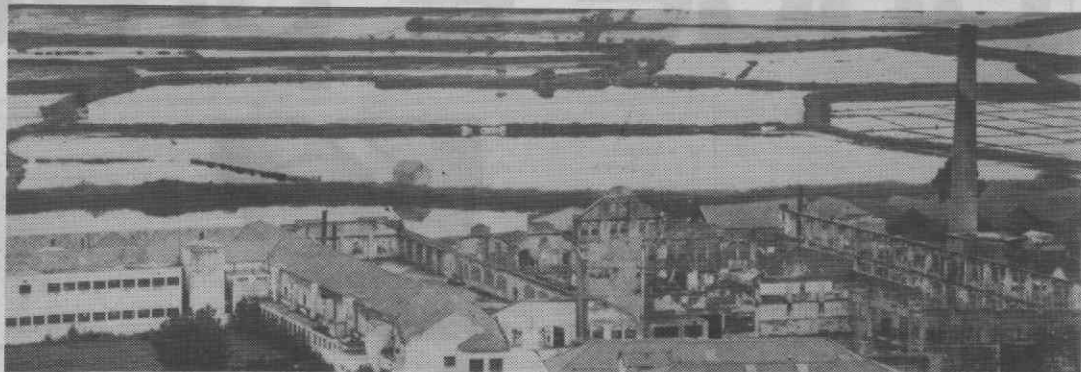


MATERIAL DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS • EXTINTORES

- MÁQUINAS FERRAMENTA
- MÁQUINAS ESPECIAIS
- FERRAMENTAS DE CORTE
- ELEMENTOS NORMALIZADOS
- ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS
- ABRASIVOS
- ESCOVAS DE ARAME
- AGRAFAGEM INDUSTRIAL
- PROTECÇÃO INDUSTRIAL

Após séculos de uma história escrita com sabor a sal, a vivência actual faz-nos colocar a questão: que futuro para o salgado de Aveiro?

O requiem das salinas ou a viragem para a piscicultura?



Desde há séculos que as gentes de Aveiro têm o seu destino preso à ria, seja em termos de pesca, de agricultura ou da produção salícola.

Com efeito, desde há séculos que os aveirenses aproveitaram os terrenos marginais, baixos e impermeáveis, ou impermeabilizáveis para nelas construir marinhas destinadas à produção de sal, de tal modo que durante séculos este tipo de actividade, ou seja, a produção de sal, constituiu uma apreciável riqueza característica da beirada lagunar.

Hoje, hoje os tempos são diferentes, controlou-se a violência das águas, evitando, assim, as inundações que invadiam a cidade. No entanto, outros condicionais surgiram lentamente, frutos da própria evolução do tempo e dos requisitos de uma era cujo perfil possui traços bem diferenciados. Por isso, nos tempos que correm, cronometrados ao segundo, e que não se compadecem com sentimentalismos ou espiritos saudositas, perguntamos: qual o futuro das salinas de Aveiro?

Será que os belos montes brancos que enfeitam a cidade, cada vez em menor quantidade, vão desaparecer? ou será que vão continuar ali, solitários e pacatos apenas para «turista ver», porquanto o seu interesse económico é inexistente ou assaz diminuto, de forma que não compensará o esforço?

O abandono progressivo da salina

cultura e o «requiem» pelas salinas de Aveiro é uma das teses defendida por muitos daqueles que se encontram ligados ao sector, inclusive pelos próprios marmotos, os poucos que ainda existem e que, muito embora não pensem abandonar o sal, porque lhes está «enranchado no sangue», não pretendem que os seus filhos herdem a mestria das suas mãos e o seu conhecimento, preferindo que estes sigam um outro rumo e teçam uma outra história, menos amarga do que a sua, porque a margura do sal é grande, muito embora «do lado de cá», apenas se veja a beleza deste roubar ao mar os preciosos cristais.

A faina é dura, sem horário de trabalho, sem domingos nem feriados, sobretudo quando a força das águas aperta e é urgente pôr «remendos» nos muros de protecção que a erosão combate e cujo tratamento, se não for atempado, pode pôr em causa toda a safra.

UM PROCESSO TRADICIONAL ALHEIO À MECANIZAÇÃO

Esta actividade terá sido uma das que mais foi afectada pelas vicissitudes que, ao longo dos tempos, têm afectado a Ria de Aveiro, encontrando-se hoje em franco e irreversível declínio na medida em que a produ-

ção não pode continuar a utilizar o tipo de mão de obra e os processos artesanais, e, por outro lado, as características geológicas e geográficas das salinas ainda não consentiram a sua mecanização.

E, na perspectiva dos defensores do «toque de finados» pelo sal, uma outra actividade poderá fazer vislumbrar um futuro mais risonho para as marinhas do salgado de Aveiro. Trata-se da sua conversão em favor da piscicultura que, segundo os especialistas na matéria, terá grandes possibilidades de sucesso.

A propósito desta questão - qual o futuro das salinas do salgado de Aveiro? - falámos com a Dr. Luis Cris-

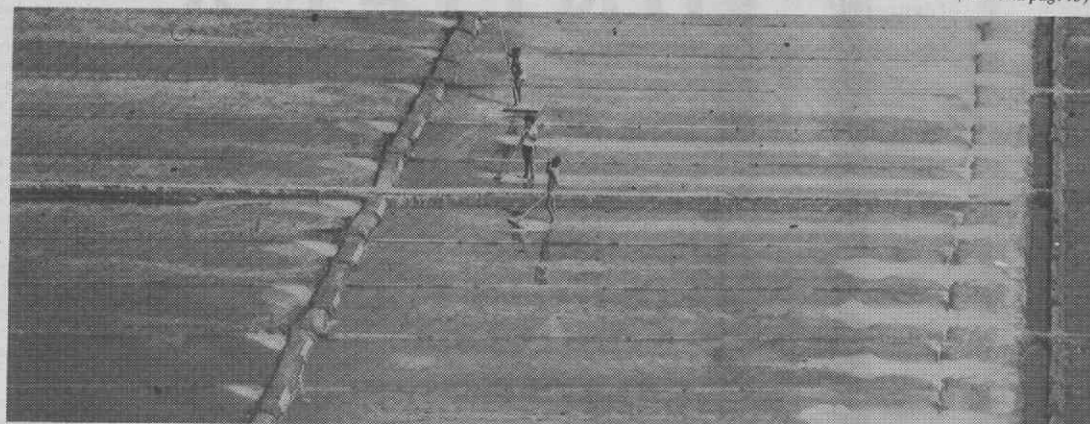
to, da Cooperativa de Produtores de Sal de Aveiro e que é uma personalidade já por tradição familiar ligada a estas coisas do sal, que, ao contrário dos mais pessimistas, nos afirmou que em Aveiro se irá continuar a produzir sal e que a salicultura não irá desaparecer em favor da piscicultura, porquanto a introdução deste novo tipo de actividade nas marinhas irá, simultaneamente, e tendo em conta as reformulações que terão que ser operadas, provocar benesses para a área da salicultura.

O «requiem» não está, portanto, próximo na sua perspectiva, mal-grado a situação, podemos concluí-los, também não se afigurar a melhor.

E a situação das salinas de Aveiro será em suma a seguinte: «trata-se de uma exploração de carácter artesanal, continuando, ainda, a forma tradicional de recolha do sal, que requer a conjugação de dois factores fundamentais: energia solar e heólica (porque sem sol não há evaporação e sem vento essa mesma evaporação perfaz-se a um nível muito mais lento. A par destes dois requisitos naturais, temos o trabalho, praticamente, todo manual, porque nem toda a gente acredita numa eventual mecanização das salinas e, os que acreditam, veri-

ficam que o salgado de Aveiro não tem condições físicas adequadas para que se possam mecanizar certas tarefas relacionadas com o sal».

Ao contrário de Itália, onde o transporte do sal, das salinas para os locais de recolha (depósitos) é feito por burros ou outros animais de carga e noutras partes se recorre a teleféricos ou a vagonetas, em Aveiro todo o trabalho é braçal, quer no manuseamento do sal cristalizado até aos montes (primeiro depósito), quer no seu carregamento para os barcos que o transportam para os armazéns. Apenas após esta viagem o sal pode entrar em «circuitos mecanizáveis», seguindo, então já em viaturas.



UMA ACTIVIDADE DE RISCO MAS QUE PRETENDE CONTINUAR

Apesar de Luis Cristo não se pronunciar a favor do «requiem das salinas», apresentando, como justificação para tal atitude a evidência primária de que os produtores de sal continuam actualmente a produzir, facto que demonstra que o sal não será, apesar de tudo, uma actividade destituída de rentabilidade e, nessa medida, irá continuar, muito embora pudesse ser mais rentável, caso houvesse menos riscos na produção.

Significa que nos moldes em que a produção é, como o foi ao longo dos tempos, praticada, «é uma produção bastante arriscada, porque não depende só do homem. Os produtores iniciam a safra sem terem a certeza se o ano vai ser bom, isto é, se as condições atmosféricas serão as mais propícias para uma boa produção. E arriscado também, e cada vez mais - continuou - dada a situação de degradação das salinas, especialmente dos muros confinantes com os braços da ria. Já aconteceu - contounos a título de exemplo - que no meio

da safra as marinhas são alagadas devido à destruição desses muros que confinam com a ria».

Precisamente devido a estes condicionais, que há a crescer além do volume da produção, salienta-se a não garantia do seu preço; muitos produtores têm vindo a abandonar este tipo de actividade e os próprios marmotos, os trabalhadores das salinas e cultores do sal, apesar de serem «talvez os trabalhadores mais bem pagos da região», referiu-nos Luis Cristo, tendem a abandonar o sal por ser um trabalho pesado e incómodo.

A aliança e conjugação de tudo isto traduz-se no facto de «hoje a Ria de Aveiro produzir a quarta parte do sal que deveria produzir, caso todas as marinhas estivessem a funcionar».

PRODUZ-SE SAL PORQUE NÃO HÁ ALTERNATIVAS

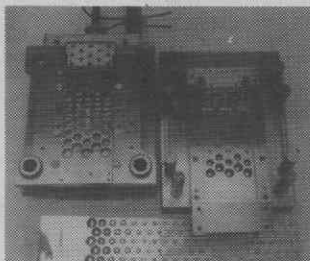
Hoje em dia, o panorama é este, aliás delineado de um modo muito taxativo pelo nosso interlocutor: «Hoje só fazemos sal porque não é possível fazer outra coisa e vamos conti-

(Cont. na pág. 15)

CORMOL - CORTANTES E MOLDES, LDA.

Telefs. 622506/623083
Telegramas «CORMOL»
Telex 37164 CORMOL P

Rua 8 de Setembro
3750 ÁGUEDA



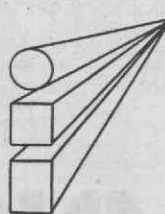
FABRICANTE DE:

- CUNHOS CORTANTES
- FERRAMENTAS PROGRESSIVAS
- PEÇAS EM SÉRIE
- TERMINAIS ELÉCTRICOS

UMA INDÚSTRIA AO SERVIÇO DAS INDÚSTRIAS

RIGUER

José Ribeiro & Guerra, L.da



- TUBO EM AÇO
- NAPAS
- TECIDOS
- VELUDOS

Telefs. { 621344
601244

BORRALHA
3750 ÁGUEDA

MOTOGUIA - INDÚSTRIA DE ARTIGOS PARA CICLISMO, LDA.

INDÚSTRIA DE ARTIGOS PARA CICLISMO, LDA.

- ★ FARÓIS, FAROLINS e PISCAS PARA MOTORIZADAS
- ★ FARÓIS PARA AUTOMÓVEIS
- ★ FAROLINS PARA CAMIÕES

A QUALIDADE É O NOSSO LEMA

ZONA INDUSTRIAL DO BARRÓ

☎ 622003 — Apartado 49 — 3751 ÁGUEDA Codex



OLARIA ARTÍSTICA DO ÁGUEDA, LDA.

Telefs. { Fábrica — 622515
Escrit. — 623501
Telex 37084 ASSINA P att. ANFORA

3750 ÁGUEDA
PORTUGAL

FABRICANTE — EXPORTADOR
LOUÇA DE ÁGUEDA EM FAIANÇA

CASA LINO COELHO

de
Lino Coelho, L.da.

FERRAGENS E FERRAMENTAS • CAÇA E PESCA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO • ARTIGOS PARA VINÍCOLA

Telefs. 623850/622270 Rua Celestino Neto 3750 ÁGUEDA



601622
601455
601524
Telefs. 601011
Telex 37138 TREMAR P
VALE DO GROU
Apartado 151
3752 ÁGUEDA Codex



Rua Cabedo e Lencastre, 25-29
Apartado 39
3751 ÁGUEDA Codex

Telefs. { Armazém — 622307
Escritório — 622577

Cada concessionário RENAULT é um vizinho útil. Presta-lhe toda a assistência técnica. Fornece-lhe, sempre, peças de origem. Aconselha-o, com competência e rigor, na escolha de qualquer viatura RENAULT.

o seu vizinho útil

Convenite-nos. Somos o Concessionário RENAULT em

ÁGUEDA

AGUEDACAR

RENAULT A confiança completa em

Telefs.: 622037/41

Telex: 37215

ARIAR EQUIPAMENTOS PNEUMÁTICOS, LDA.

Av. Dr. Eugénio Ribeiro, 85 — Apart. 17 — Telef. (034) 63994 — Telex 37103 — ÁGUEDA

DISTRIBUIDORES DAS MARCAS:

Atlas Copco AR COMPRIMIDO • COMPRESSORES
TRATAMENTO DE AR • EQUIPAM. DE PINTURA
FERRAMENTAS PNEUMÁTICAS • AUTOMAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL OXIGENIO GASES • SOLDADURA • CORTE



ÓLEOS LUBRIFICANTES



MATERIAL DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS • EXTINTORES

- MÁQUINAS FERRAMENTA
- MÁQUINAS ESPECIAIS
- FERRAMENTAS DE CORTE
- ELEMENTOS NORMALIZADOS
- ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS
- ABRASIVOS
- ESCOVAS DE AFAME
- AGRAFAGEM INDUSTRIAL
- PROTECÇÃO INDUSTRIAL

Os «filhos da rua» versus

Vivem ao nosso lado, mas isolados. Sem amor, sem atenção, sem ajuda. Temos-lhes medo, desprezamo-los, por vezes, mandamo-los para a prisão e até os matamos. Os adultos não os compreendem, e eles tratam os adultos como se estes fossem seus inimigos. Existem por todo o lado: nos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. Em Banguecoque e em Paris. Nova Iorque e Brasília. Mas dir-se-ia viverem numa enorme urbe onde todos os habitantes são inimigos.

São mais de 30 milhões segundo o Fundo de Infância da ONU (UNICEF). Referimo-nos às crianças abandonadas, aos «filhos da rua» como são mais conhecidos e cujo fenómeno é abordado no último número da revista soviética «tempo novos», num artigo assinado pelo jornalista Leonid Mletchine que aqui retomamos.

Desde manhã até à noite andam a pé, à procura de qualquer coisa que se coma, de um lugar seguro para passar a noite e, possivelmente, de amigos. São extraordinariamente solitários, porque não têm família porque vivem à margem da sociedade. Mas, como é quase impossível existir-se sozinho, formam uma verdadeira irmandade de rua com a esperança sempre presente de arranjar um biscoito: engraxam sapatos, limpam o pó dos carros, descarregam furgões, vendem bujurgas. Quando ninguém quer os seus serviços, roubam. Apinham-se nas estações ferroviárias e rodoviárias, nos mercados e filas de lojas: com um pouco de sorte, de dia, sempre se arranja qualquer coisa; à noite, um cantinho seco. Quem são eles, os filhos da rua?

As suas vidas podem ser diferentes mas as suas biografias assemelham-se: ausência ou abandono do pai ou mãe; incapacidade de outros

manterem a família; fuga de casa; desaires na escola; primeiro choque com a Lei; contacto com a narcomania e mundo do crime; luta pela sobrevivência...

O VERSO DO MEDO

A largura da rua predetermina o seu espaço vital. A rua, no sentido amplo da palavra (incluindo os baldios e casas abandonadas), é o único lugar onde podem existir. Diferentes documentos referem-se-lhes como «crianças sem família», «crianças abandonadas», «crianças que precisam de uma ajuda urgente». Na Comissão da ONU para os Direitos Humanos são conhecidas como «filhos da rua» e, segundo o Fundo da Infância da ONU (UNICEF), são mais de 30 milhões. Mas, a Comissão Independente para as

Questões Humanitárias Internacionais no seu relatório de 1986 considera este número como apenas aproximado. Não há um Governo no mundo que possa fornecer dados exactos sobre o número das crianças atiradas pela vida para a rua. As estatísticas queixam-se da imprecisão do conceito e das delimitações vagas do fenómeno que não cabe numa coluna burocrática habitual... Na Cidade do México são duzentos mil, na Argentina, trezentos mil, em Nova Iorque, vinte mil. Nos países em vias de desenvolvimento, muitos vão viver para a cidade devido ao processo crescente de urbanização. Nos países desenvolvidos, o desemprego crónico, que destrói as estruturas da família, dificuldades com habitação, pobreza urbana, divórcios, o medo perante a cidade, uma espécie de claustrofobia, que se encontra na base de um «stress» permanente, são alguns dos dramas avançados pelos peritos da Comissão da ONU sobre os Direitos do Homem para explicarem o fenómeno.

A rua transforma o mundo. Risca o passado e torna o futuro muito problemático. A rua pertence a todos e a ninguém. A hierarquia de valores aqui é diferente. O ponto de partida é a força física, que dá origem a um medo constante da brutalidade, às doenças inevitáveis, à polícia, à prisão. O verso do medo é a impiedade para com os transeuntes ocasionais e indefesos; violência em relação aos outros como consequência da própria violência de que a criança caiu vítima.

Não obstante, muitos destes adolescentes encaram a sua vida como absolutamente normal e até com algum alívio, depois dos problemas que tiveram em casa. Ao deparar com o fenómeno, muitos jornalistas sentem-se tentados a romantizar a vida. A gira da rua, o código não escrito de conduta, a audácia levam-nos a descrever a rua em termos exaltados, como se fosse um outro mundo, livre de mesquinices.

O que acontece frequentemente, porém, é que procurando protecção, os gaitos da rua caem, facilmente, nas mãos de criminosos. Ultimamente, assiste-se ao aparecimento de narcomáfias constituídas por bandos de menores pois os correios desta idade provocam menos suspeitas na polícia. Por outro lado, mesmo quando são apanhados, são punidos muito mais brandamente.

Quem escolhe a rua? Segundo alguns psicólogos, a opção é predeterminada por certas características pessoais. Não bastam os problemas familiares. Entre elas são apontadas o desejo de uma independência completa, de uma vida social activa. Estudos realizados por peritos indicam não existir qualquer patologia psíquica nos «filhos da rua». Pelo contrário, revelam uma personalidade forte: a sua fácil adaptação às novas condições é um bom exemplo disso.

Mas, como é evidente, não se trata apenas de uma opção pessoal, ainda que forçada. Nos EUA, por exemplo, numa em cada quatro famílias, o educador é só um dos pais. A situação nos países em vias de desenvolvimento é ainda pior. Muitas crianças nem chegam a conhecer o pai; muitas outras vêem-no abandonar a família de modo violento: prisão, doença, incapacidade ou falta de desejo de cumprir as suas obrigações. Na maior parte das vezes, tudo isso é acompanhado pelo desemprego, alcoolismo e incapacidade de acreditar em si próprio. A frustração, que se acumula na família, abate-se principalmente sobre as crianças na forma de castigos corporais. A tensão física, psicológica e emocional destrói o próprio conceito «casa». Os membros da família tornam-se mutuamente alheios. É exigida às crianças uma participação igual à dos adultos na obtenção de comida e dinheiro. Como? Não interessa.

E, as alternativas são três apenas: arranjar dinheiro; não arranjar dinheiro e submeter-se a espancamentos ou ficar na rua. Frequentemente, as duas primeiras variantes acabam por levar a criança à terceira opção.

crianças abandonadas

A CIDADE INIMIGA DO HOMEM

Outros problemas aparentemente menos dramáticos atingem igualmente a sociedade moderna impedindo o equilíbrio emocional da criança. E o caso das mães solteiras sem condições materiais necessárias à educação dos filhos. Dos pais que, por falta de disponibilidade ou outros problemas, não conseguem transmitir segurança aos filhos e proporcionar-lhes uma protecção emocional.

Frequentemente, também, a escola, cujo objectivo é ajudar a criança a entrar na sociedade, não está à altura das suas obrigações.

A escola orienta-se por um único modelo, o da classe média, que pretende uma instrução superior para os seus filhos. Sobre tudo, nos países em vias de desenvolvimento.

Os alunos são educados a respeitar apenas o trabalho diplomado e a menosprezar os desempregados. Portanto, as crianças que não podem contar com um diploma e que conhecem pela sua própria família o que é o desemprego, sentem-se alheias à classe. Os esforços necessários durante o estudo parecem-lhes desnecessários. E eles acabam por procurar um abrigo na rua.

Por fim, a própria cidade, sobretudo os grandes aglomerados, não é o melhor meio de habitação do homem. Sentem-no sobretudo os habitantes da aldeia que se mudam para a cidade. Na aldeia, a educação das crianças é colectiva; a mãe sempre arranja alguém para olhar pelos filhos. Muitos filhos não são vistos como um fardo, mas como o melhor meio para garantir a velhice.

Na cidade, os filhos consomem grande parte do orçamento familiar. Para os mandar educador é preciso comprar manuais e outros materiais didácticos. A grande família — com avós — desagrega-se e o filho passa a depender exclusivamente dos pais. Os valores habituais entram em choque com os urbanos. A criança vê-se incapaz de satisfazer as necessidades impostas pela vida urbana. Em resultado, surge a confusão, o desalento, a ira. Na rua, porém, sente-se

um certo alívio: aqui, todos são iguais e todos partem do zero.

Também nos países desenvolvidos, a cidade não vê as crianças como amigos. Infelizmente, no actual nível de desenvolvimento da urbanização, as cidades gigantes são inimigas do homem. O conceito «jungle de pedra» traduz o alienamento do homem em relação ao meio ambiente. A rapidez da urbanização levar-nos-ia a pensar que os homens vão viver nas cidades por pertencermos, pela sua natureza, aos animais gregários. Mas é uma conclusão errónea. A vida urbana, em vez de criar, destrói as relações humanas.

RECUPERAR O ESPAÇO - RUA -

A cidade, a rua, devem ser humanizadas. A construção industrial e habitacional não devem ser absolutamente prioritárias na elaboração das plantas de bairros se não queremos que a rua contine a influenciar apenas negativamente as crianças. Há que pensar no direito das crianças a um lugar e a condições para brincar. A rua também pode exercer uma influência positiva quando ela é o centro da vida social, desportiva e cultural do bairro. Para reunir as condições para a brincadeira e o desporto não são necessários grandes investimentos de capital. Quanto aos divertimentos na rua, música, danças, exposições de artistas amadores e artesãos, o teatro da rua, não precisam de dinheiro, mas de tradição. Se reorganizarmos a vida na cidade, a rua permitirá às crianças revelarem o que de melhor têm. Muitos «filhos da rua» não são desprovidos de talentos nem de capacidades. Só quando têm possibilidades para os revelar. Pelé, a maior estrela do futebol mundial, passou a infância na rua...

Claro que os construtores das cidades não poderão resolver sozinho este problema. São necessários esforços gerais. Segundo o Bureau Católico Internacional para a Infância (que, em

1982, fundou em Genebra um centro para programas não governamentais para os «filhos da rua»), estão actualmente em vigor no mundo, pelo menos, uma centena e meia de projectos de melhoria de vida das crianças que foram atiradas para a rua. Infelizmente, nada pode substituir a família. Uma solução radical seria a liquidação de todas as causas socioeconómicas que engendram o próprio fenómeno. Mas, para já, não podemos contar com isso, razão porque são valiosos todos os esforços, toda a ajuda. A Comissão Independente para os Problemas Humanitários Internacionais avançou um conjunto de medidas prioritárias que se conjugam com as resoluções da Assembleia Geral da ONU. A primeira coisa a fazer é incentivar os Governos a analisarem as proporções do problema e canalizarem os meios necessários para a sua solução — afirma a Comissão. Os órgãos do poder local devem concentrar-se na ajuda às famílias pobres e aquelas em que o marido é desempregado. A previdência social deve dispor de meios para ajudá-las preventivamente, antes que a família se destaa. Os filhos da rua vivem na zona criminosa. Não são criminosos por natureza, mas podem vir a sê-lo se a sociedade não os ajudar.

É preciso prever amplas possibilidades para a adopção, sem excluir as pessoas solitárias e idosas. Por outro lado, o sistema de previdência social está orientado para as pessoas sãs, idosas e doentes, e não prevê nada para as famílias. Talvez seja necessário rever este princípio. As famílias que hoje parecem bem, amanhã poderão precisar de ajuda para não se desfazerem.

Mais, há que encontrar ocupações para os «filhos da rua» que os atraiam. Tal como todas as pessoas, eles precisam de alimentação mas, precisam também de reconhecimento do seu próprio valor, e até do seu direito à aventura e risco. Como disse John Steinbeck, «um menino torna-se homem quando surge a necessidade de ser homem».

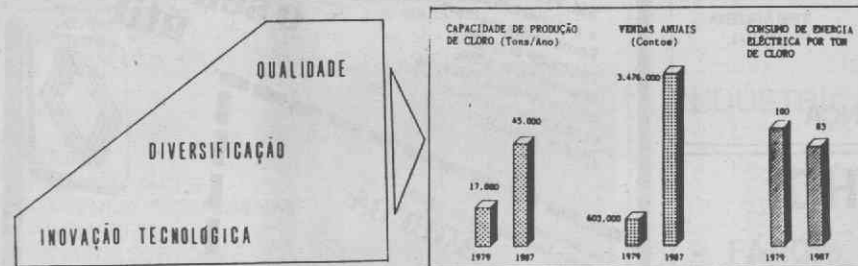
O desvelo pelos «filhos da rua» faz parte da beneficência. O próprio Exército de Salvação foi fundado em 1878 para ajudar os desamparados. Mas as crianças, neste sentido, têm menos sorte. A sua tragédia é reforçada, em parte, pelo facto de provocarem menos compaixão, pelo seu aspecto, modo de vida e conduta, do que os velhos, os doentes e os mendigos. Os «filhos da rua» frequentemente parecem-nos brutais, agressivos, ingratos e insuportáveis. Mas devemos aprender a discernir atrás deste semblante, formado pela rua, um homenzinho infeliz, a quem a sorte não soprou.



UNITECA

PRODUTOR DE QUÍMICOS PARA A INDÚSTRIA

- CLORO LÍQUIDO
- HIPOCLORITO DE SÓDIO
- SODA CÁUSTICA
- ÁCIDO CLORÍDRICO
- HIDROGÉNIO



ASSOCIADAS



MINEIRA DE SAIS ALCALINOS, SA
PRODUTOR DE SALGEMA



UNIÃO COMERCIAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA TRATAMENTO DE ÁGUAS E INDÚSTRIAS DE CELULOSE E PAPEL

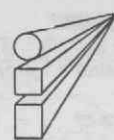
União Industrial Têxtil e Química

SEDE:
Rua José Falcão, 199 — Apartado 4482
4008 PORTO Codex
Telefs. 27547-380616-380636-312777-310218
Telex 23550 — UNITECA-P

UNIDADE FABRIL:
Quinta de Indústria — Beduído
3860 ESTARREJA
Telefs. 41174-41179-41181-41185-41244

RIGUER

José Ribeiro & Guerra, Lda



- TUBO EM AÇO
- NAPAS
- TECIDOS
- VELUDOS

Telefs. 621344
601244

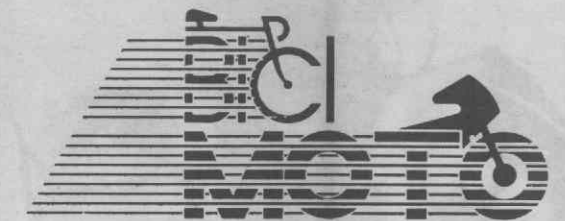
BORRALHA
3750 ÁGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL
DE AVEIRO

expo
ÁGUEDA 88

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE ÁGUEDA



1.º SALÃO DA BICICLETA,
CICLOMOTOR E COMPONENTES

10 A 18 SETEMBRO 1988



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ÁGUEDA
TELEFONES: 623366-623368 • TELEX: 37084 ASSINA P • 3750 ÁGUEDA



ABIMOTA
TELEFONE: 623797 • TELEX: 37084 ASSINA P • 3750 ÁGUEDA

Os «filhos da rua» versus crianças abandonadas

Vivem ao nosso lado, mas isolados. Sem amor, sem atenção, sem ajuda. Temos-lhes medo, desprezamo-los, por vezes, mandamo-los para a prisão e até os matamos. Os adultos não os compreendem, e eles tratam os adultos como se estes fossem seus inimigos. Existem por todo o lado: nos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. Em Banguecoque e em Paris. Nova Iorque e Brasília. Mas dir-se-ia viverem numa enorme urbe onde todos os habitantes são inimigos.

Desde manhã até à noite andam a pé, à procura de qualquer coisa que se coma, de um lugar seguro para passar a noite e, possivelmente, de amigos. São extraordinariamente solitários, porque não têm família porque vivem à margem da sociedade. Mas, como é quase impossível existir-se sozinho, formam uma verdadeira irmandade de rua com a esperança sempre presente de arranjar um biscato: engraxam sapatos, limpam o pó dos carros, descarregam furgões, vendem bujigangas. Quando ninguém quer os seus serviços, roubam. Apinham-se nas estações ferroviárias e rodoviárias, nos mercados e filas de lojas: com um pouco de sorte, de dia, sempre se arranja qualquer coisa; à noite, um cantinho seco. Quem são eles, os filhos da rua?

As suas vidas podem ser diferentes mas as suas biografias assemelham-se: ausência ou abandono do pai ou mãe; incapacidade de outros

manterem a família; fuga de casa; desaires na escola; primeiro choque com a Lei; contacto com a narcomania e mundo do crime; luta pela sobrevivência...

O VERSO DO MEDO

A largura da rua predetermina o seu espaço vital. A rua, no sentido amplo da palavra (incluindo os baldios e casas abandonadas), é o único lugar onde podem existir. Diferentes documentos referem-se-lhes como «crianças sem família», «crianças abandonadas», «crianças que precisam de uma ajuda urgente». Na Comissão da ONU para os Direitos Humanos são conhecidas como «filhos da rua» e, segundo o Fundo da Infância da ONU (UNICEF), são mais de 30 milhões. Mas, a Comissão Independente para as

Questões Humanitárias Internacionais no seu relatório de 1986 considera este número como apenas aproximado. Não há um Governo no mundo que possa fornecer dados exactos sobre o número das crianças atiradas pela vida para a rua. As estatísticas queixam-se da imprecisão do conceito e das delimitações vagas do fenómeno que não cabe numa coluna burocrática habitual... Na Cidade do México são duzentos mil, na Argentina, trezentos mil, em Nova Iorque, vinte mil. Nos países em vias de desenvolvimento, muitos vão viver para a cidade devido ao processo crescente de urbanização. Nos países desenvolvidos, o desemprego crónico, que destrói as estruturas da família, dificuldades com habitação, pobreza urbana, divórcios, o medo perante a cidade, uma espécie de claustrofobia, que se encontra na base de um «stress» permanente, são alguns dos dramas avançados pelos peritos da Comissão da ONU sobre os Direitos do Homem para explicarem o fenómeno.

A rua transforma o mundo. Risca o passado e torna o futuro muito problemático. A rua pertence a todos e a ninguém. A hierarquia de valores aqui é diferente. O ponto de partida é a força física, que dá origem a um medo constante da brutalidade, às doenças inevitáveis, à polícia, à prisão. O verso do medo é a impiedade para com os transeuntes ocasionais e indefesos; violência em relação aos outros como consequência da própria violência de que a criança caiu vítima.

Não obstante, muitos destes adolescentes encaram a sua vida como absolutamente normal e até com algum alívio, depois dos problemas que tiveram em casa. Ao deparar com o fenómeno, muitos jornalistas sentem-se tentados a romantizar a vida. A gira da rua, o código não escrito de conduta, a audácia levam-nos a descrever a rua em termos exaltados, como se fosse um outro mundo, livre de mesquinhices.

O que acontece frequentemente, porém, é que procurando protecção, os gaitos da rua caem, facilmente, nas mãos de criminosos. Ultimamente, assiste-se ao aparecimento de narcomafias constituídas por bandos de menores pois os correios desta idade provocam menos suspeitas na polícia. Por outro lado, mesmo quando são apanhados, são punidos muito mais brandamente.

Quem escolhe a rua? Segundo alguns psicólogos, a opção é predeterminada por certas características pessoais. Não bastam os problemas familiares. Entre elas são apontadas o desejo de uma independência completa, de uma vida social activa. Estudos realizados por peritos indicam não existir qualquer patologia psíquica nos «filhos da rua». Pelo contrário, revelam uma personalidade forte: a sua fácil adaptação às novas condições é um bom exemplo disso.

Mas, como é evidente, não se trata apenas de uma opção pessoal, ainda que forçada. Nos EUA, por exemplo, numa em cada quatro famílias, o educador é só um dos pais. A situação nos países em vias de desenvolvimento é ainda pior. Muitas crianças nem chegam a conhecer o pai; muitas outras vêem-no abandonar a família de modo violento: prisão, doença, incapacidade ou falta de desejo de cumprir as suas obrigações. Na maior parte das vezes, tudo isso é acompanhado pelo desemprego, alcoolismo e incapacidade de acreditar em si próprio. A frustração, que se acumula na família, abate-se principalmente sobre as crianças na forma de castigos corporais. A tensão física, psicológica e emocional destrói o próprio conceito «casa». Os membros da família tornam-se mutuamente alheios. É exigida às crianças uma participação igual à dos adultos na obtenção de comida e dinheiro. Como? Não interessa.

E, as alternativas são três apenas: arranjar dinheiro; não arranjar dinheiro e submeter-se a espancamentos ou ficar na rua. Frequentemente, as duas primeiras variantes acabam por levar a criança à terceira opção.

A CIDADE INIMIGA DO HOMEM

Outros problemas aparentemente menos dramáticos atingem igualmente a sociedade moderna impedindo o equilíbrio emocional da criança. É o caso das mães solteiras sem condições materiais necessárias à educação dos filhos. Dos pais que, por falta de disponibilidade ou outros problemas, não conseguem transmitir segurança aos filhos e proporcionar-lhes uma protecção emocional.

Frequentemente, também, a escola, cujo objectivo é ajudar a criança a entrar na sociedade, não está à altura das suas obrigações.

A escola orienta-se por um único modelo, o da classe média, que pretende uma instrução superior para os seus filhos. Sobretudo, nos países em vias de desenvolvimento.

Os alunos são educados a respeitar apenas o trabalho diplomado e a menosprezar os desempregados. Portanto, as crianças que não podem contar com um diploma e que conhecem pela sua própria família o que é o desemprego, sentem-se alheias à classe. Os esforços necessários durante o estudo parecem-lhes desnecessários. E eles acabam por procurar um abrigo na rua.

Por fim, a própria cidade, sobretudo os grandes aglomerados, não é o melhor meio de habitação do homem. Sentem-no sobretudo os habitantes da aldeia que se mudam para a cidade. Na aldeia, a educação das crianças é colectiva; a mãe sempre arranja alguém para olhar pelos filhos. Muitos filhos não são vistos como um fardo, mas como o melhor meio para garantir a velhice.

Na cidade, os filhos consomem grande parte do orçamento familiar. Para os mandar educador é preciso comprar manuais e outros materiais didácticos. A grande família — com avós — desagrada-se e o filho passa a depender exclusivamente dos pais. Os valores habituais entram em choque com os urbanos. A criança vê-se incapaz de satisfazer as necessidades impostas pela vida urbana. Em resultado, surge a confusão, o desalento, a ira. Na rua, porém, sente-se

um certo alívio: aqui, todos são iguais e todos partem do zero.

Também nos países desenvolvidos, a cidade não vê as crianças como amigos. Infelizmente, no actual nível de desenvolvimento da urbanização, as cidades gigantes são inimigas do homem. O conceito «jungle de pedra» traduz o alienamento do homem em relação ao meio ambiente. A rapidez da urbanização levar-nos-ia a pensar que os homens vão viver nas cidades por pertencerem, pela sua natureza, aos animais gregários. Mas é uma conclusão errónea. A vida urbana, em vez de criar, destrói as relações humanas.

RECUPERAR O ESPAÇO -RUA-

A cidade, a rua, devem ser humanizadas. A construção industrial e habitacional não devem ser absolutamente prioritárias na elaboração das plantas de bairros se não queremos que a rua continue a influenciar apenas negativamente as crianças. Há que pensar no direito das crianças a um lugar e a condições para brincar. A rua também pode exercer uma influência positiva quando ela é o centro da vida social, desportiva e cultural do bairro. Para reunir as condições para a brincadeira e o desporto não são necessários grandes investimentos de capital. Quanto aos divertimentos na rua, música, danças, exposições de artistas amadores e artesãos, o teatro da rua, não precisam de dinheiro, mas de tradição. Se reorganizarmos a vida na cidade, a rua permitirá às crianças revelarem o que de melhor têm. Muitos «filhos da rua» não são desprovidos de talentos nem de capacidades. Só quando têm possibilidades para os revelar. Pelé, a maior estrela do futebol mundial, passou a infância na rua...

Claro que os construtores das cidades não poderão resolver sozinhos este problema. São necessários esforços gerais. Segundo o Bureau Católico Internacional para a Infância (que, em

1982, fundou em Genebra um centro para programas não governamentais para os «filhos da rua»), estão actualmente em vigor no mundo, pelo menos, uma centena e meia de projectos de melhoria de vida das crianças que foram atiradas para a rua. Infelizmente, nada pode substituir a família. Uma solução radical seria a liquidação de todas as causas socioeconómicas que engendram o próprio fenómeno. Mas, para já, não podemos contar com isso, razão porque são valiosos todos os esforços, toda a ajuda. A Comissão Independente para os Problemas Humanitários Internacionais avançou um conjunto de medidas prioritárias que se conjugam com as resoluções da Assembleia Geral da ONU. A primeira coisa a fazer é incentivar os Governos a analisarem as proporções do problema e canalizarem os meios necessários para a sua solução — afirma a Comissão. Os órgãos do poder local devem concentrar-se na ajuda às famílias pobres e aquelas em que o marido é desempregado. A previdência social deve dispor de meios para ajudá-las preventivamente, antes que a família se desfaca. Os filhos da rua vivem na zona criminosa. Não são criminosos por natureza, mas podem vir a sê-lo se a sociedade não os ajudar.

É preciso prever amplas possibilidades para a adopção, sem excluir as pessoas solitárias e idosas. Por outro lado, o sistema de previdência social está orientado para as pessoas sós, idosas e doentes, e não prevê nada para as famílias. Talvez seja necessário rever este princípio. As famílias que hoje parecem bem, amanhã poderão precisar de ajuda para não se desfazerem.

Mais, há que encontrar ocupações para os «filhos da rua» que os atraiam. Tal como todas as pessoas, eles precisam de alimentação mas, precisam também de reconhecimento do seu próprio valor, e até do seu direito à aventura e risco. Como disse John Steinbeck, «um menino torna-se homem quando surge a necessidade de ser homem».

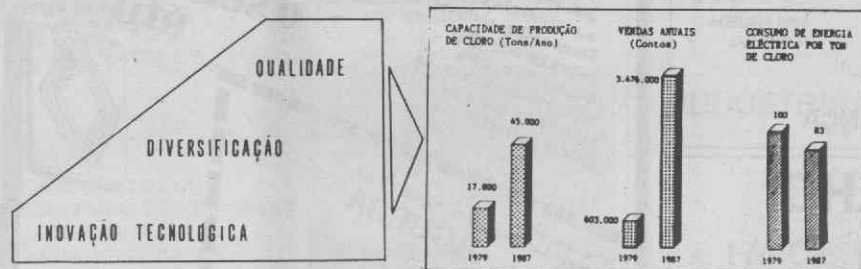
O desvelo pelos «filhos da rua» faz parte da beneficência. O próprio Exército de Salvação foi fundado em 1878 para ajudar os desamparados. Mas as crianças, neste sentido, têm menos sorte. A sua tragédia é reforçada, em parte, pelo facto de provocarem menos compaixão, pelo seu aspecto, modo de vida e conduta, do que os velhos, os doentes e os mendigos. Os «filhos da rua» frequentemente parecem-nos brutais, agressivos, ingratos e insuportáveis. Mas devemos aprender a discernir atrás deste semblante, formado pela rua, um homenzinho inteliz, a quem a sorte não soprou.



UNITECA

PRODUTOR DE QUÍMICOS PARA A INDÚSTRIA

- CLORO LÍQUIDO
- HIPOCLORITO DE SÓDIO
- SODA CÁUSTICA
- ÁCIDO CLORÍDRICO
- HIDROGÉNIO



ASSOCIADAS



MINEIRA DE SAIS ALCALINOS, SA
PRODUTOR DE SALGEMA



UNIÃO COMERCIAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA TRATAMENTO DE ÁGUAS E INDÚSTRIAS DE CELULOSE E PAPEL

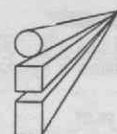
União Industrial Têxtil e Química

SEDE:
Rua José Falcão, 199 — Apartado 4482
4008 PORTO Codex
Telefs. 27547-380616-380636-312777-310218
Telex 23550 — UNITECA-P

UNIDADE FABRIL:
Quinta da Indústria — Beduido
3860 ESTARREJA
Telefs. 41174-41179-41181-41185-41244

RIGUER

José Ribeiro & Guerra, Lda



- TUBO EM AÇO
- NAPAS
- TECIDOS
- VELUDOS

Telefs. (621344
501244

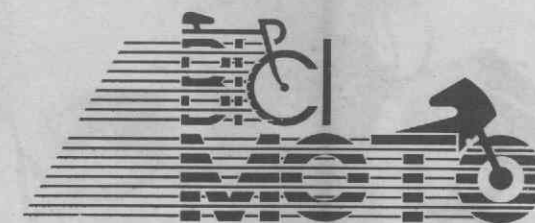
BORRALHA
3750 ÁGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

expo ÁGUEDA 88

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE ÁGUEDA



1.º SALÃO DA BICICLETA,
CICLOMOTOR E COMPONENTES

10 A 18 SETEMBRO 1988



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ÁGUEDA
TELEFONES: 623366-623368 • TELEX: 37064 ASSINA P • 3750 ÁGUEDA



ABIMOTA

TELEFONE: 623797 • TELEX: 37064 ASSINA P • 3750 ÁGUEDA

Criada para servir a indústria e o desenvolvimento económico da região

AIDA responde ao repto europeu mas não esquece outros mercados



Maria Helena Cerveira, presidente da Direcção da AIDA.

Aveiro é uma região onde o desenvolvimento económico-industrial é um facto por demais evidente, fazendo dela a terceira região economicamente mais desenvolvida do país, sendo já considerada em alguns círculos como a «capital económica da Região Centro».

Aveiro, assumidamente a mais europeia das regiões do país, a futura «porta da Europa», com a entrada em funcionamento do novo porto de Aveiro e a abertura da via-rápida Aveiro-Vilar Formoso, em 1992, o ano em que passamos a estar integrados no Mercado Único Europeu.

E 1992, com a inevitável e desejada entrada no Mercado Único Europeu é um desafio que decisivamente os industriais da «capital das PME's», e toda a região, estão apostados em não perder, embora conscientes de que não se deve ter o horizonte «limitado» de um mercado de 320 milhões, mas sobretudo não esquecer outros mercados como a África, a China, o Japão, a América... enfim ter uma visão internacional das potencialidades existentes e evitar, assim, qualquer tipo de estrangulamento.

Numa época decisiva, em que o desafio europeu é lançado, importa sobretudo não perder o «combóio da História».

Falar sobre o desenvolvimento económico-industrial da região de Aveiro implica necessariamente falar sobre a Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), que foi criada há cerca de dois anos e tem como principal preocupação «servir o melhor possível a indústria e o desenvolvimento económico do distrito», segundo nos afirmou a sua Presidente, Maria Helena Cerveira.

Neste contexto, a AIDA estabeleceu prioridades para desenvolver a sua actuação em prol do desenvolvimento contínuo dos 19 concelhos por onde se estende o seu raio de

actuação. Uma dessas prioridades, considerada por Helena Cerveira como cada vez mais importante, é a informação constante aos seus associados. «Dentro desta óptica - referiu-nos - já temos a funcionar e a divulgar da melhor forma possível a nível nacional o novo Sistema de Informação para a Indústria, com terminais ligados ao LNETI, complementado com a adesão ao Eurogabinete do Banco de Fomento Nacional, com quem temos um protocolo de informação, e que nos fornece diariamente informações de nível europeu, que podem ser utilizadas com rentabilidade pelos industriais da região».

Paralelamente, um outro campo de batalha da Presidente da AIDA é procurar que o distrito disponha das infraestruturas necessárias às suas características e potencialidades, que neste momento está longe de possuir, o que tem sido alvo das suas críticas ao Poder Central. A este respeito, Helena Cerveira corrigiu-nos: «eu não critico o Poder Central, eu PEÇO. E, contrariamente ao que tem sido muitas vezes referido, nunca vi nenhuma porta fechar-se. Tem sido inúmeras vezes ao Governo que olhe pelo distrito de Aveiro, porque há tendência a esquecer as regiões mais prósperas», que passam a «pa-

gar» assim os custos do seu crescimento... No entanto, como afirma a Presidente da AIDA, «quanto mais prospera e uma região, mais infraestruturas básicas precisa».

SOB O FOGO CRUZADO DO PORTO E COIMBRA

Na sua opinião é particularmente importante que Aveiro passe a ter departamentos próprios, que se verifique uma desconcentração de serviços - para já nem falar em descentralização... -, actualmente centralizados em Coimbra, Porto e Lisboa.

Os problemas assumem maior dimensão em relação aos fulcros de Coimbra e Porto. Como se sabe, o distrito de Aveiro encontra-se dividido entre duas Comissões de Coordenação. Efectivamente, 11 dos seus 19 concelhos encontram-se inseridos na CCRC, enquanto os outros oito pertencem à zona de intervenção da CCRN. «A AIDA tem uma tarefa muito difícil a desempenhar - queixa-se Helena Cerveira. Numa situação destas, é extremamente difícil uma associação de âmbito distrital trabalhar. Sentimos cada vez mais o fogo cruzado sobre nós, vindo do Porto e Coimbra. Por um lado, Coimbra quer monopolizar a Associação, por outro é a Porto que quer absorver os seus industriais, dando origem a uma luta muito grande para manter a unidade».

A actual situação afigura-se, pois, insustentável para um completo e integrado desenvolvimento da região e para uma acção concertada da AIDA. «Para mim - continua Helena Cerveira - ou se criava uma terceira Comissão Coordenadora, que envolvesse todo o distrito de Aveiro, ou então anulavam-se as cinco e, através de referendo, criavam-se outras. A Regionalização está feita... e não nos beneficia nada».

As queixas de Helena Cerveira têm como alvo principal a CCRC, uma vez que esta «cada vez tem mais poderes, cada vez nos convoca para mais reuniões. Se a CCRN nos convocasse para outras tantas, não fazia outra coisa do que andar entre o Porto e Coimbra e vice-versa».

A propósito das dificuldades que são levantadas à AIDA pela CCRC, Helena Cerveira citou um exemplo: a CCRC tem, a nível do PEDIP, um Agente de Dinamização Económica (ADE) para dar a cada distrito. Em relação ao distrito de Aveiro, a CCRC queria atribuí-lo a uma associação concelhia - a Associação Industrial de Agueda -, facto que a AIDA não aceitou, «porque quer dar igualdade de tratamento aos 19 concelhos que a constituem». O resultado desta posição foi a discriminação de admitir para o distrito de Aveiro um ADE por concurso público, enquanto às outras foi dado.

Questionada acerca de possíveis atritos com a AIA, Helena Cerveira sublinhou que «não há o menor atrito com a Associação Industrial de Agueda, pelo menos da nossa parte. Apenas é uma associação concelhia que existe há 12 anos e que viu aparecer uma associação de âmbito distrital, e achou que ela se lhe sobrepuja». A atitude da AIDA, que até tem muitos associados de Agueda, foi a de procurar sempre ter as melhores relações com a AIA. Quando fazemos alguma coisa, o primeiro convite a sair é para lá».



Fábrica da Renault, em Cacia.

ainda que «fazendo um esforço muito grande, a própria AIDA vai procurar desconcentrar serviços e apoios, ir até todos os concelhos para ajudar cada vez mais, e sobretudo, a pequena e média indústria de que o distrito é capital. Nesta associação - continuou - não há nenhum problema, grande ou pequeno, que não tenha o adequado tratamento e não seja levado, se for caso disso, aos ministérios e gabinetes competentes até obtermos resposta adequada. Nomeadamente, há muitos jovens que se nos dirigem com a intenção de estruturar uma empresa e, desde as primeiras indicações sobre prospecção de mercados, localização e encaminhamento para os departamentos que os podem apoiar, a AIDA dá-lhes toda a informação e ajuda».

Num outro domínio, as atenções da AIDA começam agora a voltar-se para os problemas do ambiente que tanto afectam a região de Aveiro. O recentemente criado Gabinete da Ria propôs à AIDA a articulação e a junção de todos os esforços e recursos de outros gabinetes já existentes para se poderem obviar problemas que se tornam cada vez mais preocupantes.

Paralelamente, a AIDA procura estender os seus nós da Rede de Extensão Industrial (REI), tendo pedido já ao Ministério da Indústria e ao IAPMEI, mais dois, um para instalar a norte do distrito, apoiado pela APIFER, com a qual a AIDA tem um protocolo de cooperação, e pela Associação do Papel, e outro para instalar ao sul, onde, devido à inexistência de associações congêneres, os Presidentes das Câmaras estão receptivos para serem um gabinete à disposição para os técnicos da REI trabalharem, apoiando as pequenas e médias indústrias locais.

Referindo-nos que o Plano de Actividades para o ano corrente «está cheio de intenções de grandes realizações», Helena Cerveira adiantou-nos

DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL À DEFESA DO AMBIENTE

Uma outra área que assume particular relevância para a AIDA é a formação de pessoal, de que há bastante falta em toda a região. Depois de já no ano passado terem sido desenvolvidos cursos de formação profissional, este ano a AIDA promove novas acções de formação, mas desta vez com vista ao emprego. Para esse efeito, foram previamente enviadas circulares às empresas no sentido de procurar saber que mão de obra especializada precisavam. Foi nessa base, e procurando dar atendimento aos pedidos, que foi feito o dossier de formação para 88, destinados a jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, contando com o financiamento do Fundo Social Europeu.

EXPOCENTRO: A GRANDE APOSTA NÃO ESTÁ PERDIDA

Entretanto, a grande aposta da Associação Industrial do Distrito de Aveiro neste momento é a criação da EXPOCENTRO em Aveiro, «onde se possa expor toda a riqueza produtiva, não só de Aveiro, como também de Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Guarda, e até Salamanca, Valladolid... (porque não?), com a via rápida Aveiro-Vilar Formoso e o porto a funcionar».

O projecto da EXPOCENTRO, feito conjuntamente com a Câmara Municipal de Aveiro, não se destina exclusi-

(Cont. na pág. 14)

TELICEP

Difusão Selectiva de Informação

Fechei mais um negócio! Mas isso explica-se...

A minha empresa é uma das 3026 exportadoras atendidas pelo TELICEP só em 1987. O meu registo data de há 4 anos, e durante este tempo já perdi a conta do número de comunicações recebidas informando sobre oportunidades comerciais, concursos internacionais e cotações. Mas isso explica-se: havendo uma oportunidade para a minha empresa, o TELICEP chega a entrar em contacto comigo todos os dias... até por telefone, se for urgente!

E tudo gratuitamente!

Calculei que o TELICEP deveria mandar, por dia, umas 100 cartas... e enganei-me. Em 87, foram mais de 300, diariamente. É preciso ter muita informação.

Mas isso também se explica.

O TELICEP recebe, em 48 horas, as informações sobre todos os países do mundo importantes para o comércio externo português - são mais de 50 - através das 40 delegações do ICEP. É uma organização que já tem muita prática, conhece bem a nossa produção e selecciona somente as oportunidades promissoras.

Se a sua empresa já está registada no ICEP, não estou a contar-lhe nenhuma novidade. Se não estiver registada, recomendo que se inscreva, para receber também o TELICEP e já! Não importa o sector de actividade, o produto, ou o serviço da sua empresa, pois lá fora precisam de tudo.

Ei, por exemplo, fabrico aprestos metálicos, e acabei de fechar mais um contrato de exportação, graças ao TELICEP. Aprestos metálicos? Não sabe o que é? Mas isso explica-se...

INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO DE PORTUGAL - ICEP
Prezados receber toda a informação sobre TELICEP

EMPRESA: _____
MORADA COMPLETA: _____
CONTACTOS: _____
Distribuição Av. Dr. Lourenço Peixoto, 14 - 1.º E. 3000 Leiria - Tel. (352) 41.20.00 - 20.42.21.00 - Telex ICEP31 F - Fax 2061

EXPORTAR
É FÁCIL



Um coração sempre jovem com

MIRALAGO
BICICLETAS DE GINÁSTICA

Duplo exercício:

▶ Pedalar e remar com regulação de esforço

Empresa Ciclista MIRALAGO, Lda.

Apartado 30 - 3751 ÁGUEDA Codex
Telefones n.º 601235-601294
Telex 37032 MIRAL P - Fax 601537

Criada para servir a indústria e o desenvolvimento económico da região

AIDA responde ao repto europeu mas não esquece outros mercados



Maria Helena Cerveira, presidente da Direcção da AIDA.

Aveiro é uma região onde o desenvolvimento económico-industrial é um facto por demais evidente, fazendo dela a terceira região economicamente mais desenvolvida do país, sendo já considerada em alguns círculos como a «capital económica da Região Centro».

Aveiro, assumidamente a mais europeia das regiões do país, a futura «porta da Europa», com a entrada em funcionamento do novo porto de Aveiro e a abertura da via-rápida Aveiro-Vilar Formoso, em 1992, o ano em que passamos a estar integrados no Mercado Único Europeu.

E 1992, com a inevitável e desejada entrada no Mercado Único Europeu é um desafio que decisivamente os industriais da «capital das PME's», e toda a região, estão apostados em não perder, embora conscientes de que não se deve ter o horizonte «limitado» de um mercado de 320 milhões, mas sobretudo não esquecer outros mercados como a África, a China, o Japão, a América... enfim ter uma visão internacional das potencialidades existentes e evitar, assim, qualquer tipo de estrangulamento.

Numa época decisiva, em que o desafio europeu é lançado, importa sobretudo não perder o «combóio da História».

Falar sobre o desenvolvimento económico-industrial da região de Aveiro implica necessariamente falar sobre a Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), que foi criada há cerca de dois anos e tem como principal preocupação «servir o melhor possível a indústria e o desenvolvimento económico do distrito», segundo nos afirmou a sua Presidente, Maria Helena Cerveira.

Neste contexto, a AIDA estabeleceu prioridades para desenvolver a sua actuação em prol do desenvolvimento contínuo dos 19 concelhos por onde se estende o seu raio de

actuação. Uma dessas prioridades, considerada por Helena Cerveira como cada vez mais importante, é a informação constante aos seus associados. «Dentro desta óptica - referiu-nos - já temos a funcionar e a divulgar da melhor forma possível a nível nacional o novo Sistema de Informação para a Indústria, com terminais ligados ao LNETI, complementarizado com a adesão ao Eurogabinete do Banco de Fomento Nacional, com quem temos um protocolo de informação, e que nos fornece diariamente informações de nível europeu, que podem ser utilizadas com rentabilidade pelos industriais da região».

Paralelamente, um outro campo de batalha da Presidente da AIDA é procurar que o distrito disponha das infraestruturas necessárias às suas características e potencialidades, que neste momento está longe de possuir, o que tem sido alvo das suas críticas ao Poder Central. A este respeito, Helena Cerveira corrigiu-nos: «eu não crítico o Poder Central, eu PEÇO. E, contrariamente ao que tem sido muitas vezes referido, nunca vi nenhuma porta fechar-se. Tenho pedido inúmeras vezes ao Governo que olhe pelo distrito de Aveiro, porque há tendência a esquecer as regiões mais prosperas», que passam a «pa-

gar» assim os custos do seu crescimento... No entanto, como afirma a Presidente da AIDA, «quanto mais prospera e uma região, mais infraestruturas básicas precisa».

SOB O FOGO CRUZADO DO PORTO E COIMBRA

Na sua opinião é particularmente importante que Aveiro passe a ter departamentos próprios, que se verifique uma desconcentração de serviços - para já nem falar em descentralização... -, actualmente centralizados em Coimbra, Porto e Lisboa.

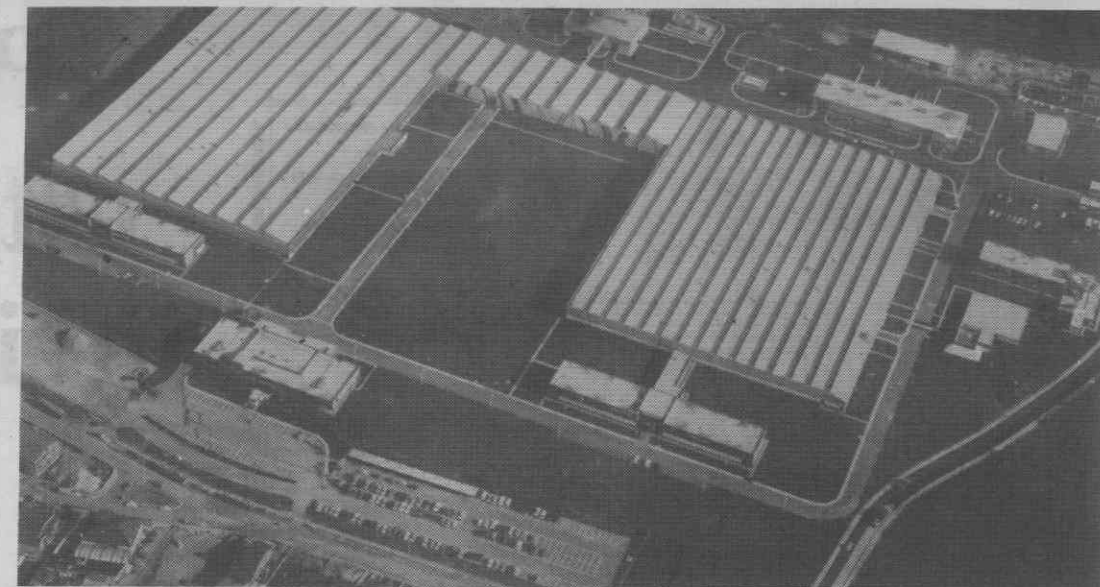
Os problemas assumem maior dimensão em relação aos fulcros de Coimbra e Porto. Como se sabe, o distrito de Aveiro encontra-se dividido entre duas Comissões de Coordenação. Efectivamente, 11 dos seus 19 concelhos encontram-se inseridos na CCRC, enquanto os outros oito pertencem à zona de intervenção da CCRN. «A AIDA tem uma tarefa muito difícil a desempenhar - queixa-se Helena Cerveira. Numa situação destas, é extremamente difícil uma associação de âmbito distrital trabalhar. Sentimos cada vez mais o fogo cruzado sobre nós, vindo do Porto e Coimbra. Por um lado, Coimbra quer monopolizar a Associação, por outro é a Porto que quer absorver os seus industriais, dando origem a uma luta muito grande para manter a unidade».

A actual situação afigura-se, pois, insustentável para um completo e integrado desenvolvimento da região e para uma acção concertada da AIDA. «Para mim - continua Helena Cerveira - ou se criava uma terceira Comissão Coordenadora, que envolvesse todo o distrito de Aveiro, ou então anulavam-se as cinco e, através de referendo, criavam-se outras. A Regionalização está feita... e não nos beneficia nada».

As queixas de Helena Cerveira têm como alvo principal a CCRC, uma vez que esta «cada vez tem mais poderes, cada vez nos convoca para mais reuniões. Se a CCRN nos convocasse para outras tantas, não fazia outra coisa do que andar entre o Porto e Coimbra e vice-versa».

A propósito das dificuldades que são levantadas à AIDA pela CCRC, Helena Cerveira citou um exemplo: a CCRC tem, a nível do PEDIP, um Agente de Dinamização Económica (ADE) para dar a cada distrito. Em relação ao distrito de Aveiro, a CCRC queria atribuí-lo a uma associação concelhia - a Associação Industrial de Águeda -, facto que a AIDA não aceitou, «porque quer dar igualdade de tratamento aos 19 concelhos que a constituem». O resultado desta posição foi a discriminação de admitir para o distrito de Aveiro um ADE por concurso público, enquanto às outras foi dado.

Questionada acerca de possíveis atritos com a AIA, Helena Cerveira sublinhou que «não há o menor atrito com a Associação Industrial de Águeda, pelo menos da nossa parte. Apenas é uma associação concelhia que existe há 12 anos e que viu aparecer uma associação de âmbito distrital, e achou que ela se lhe sobrepunha. A atitude da AIDA, que até tem muitos associados de Águeda, foi a de procurar sempre ter as melhores relações com a AIA. Quando fazemos alguma coisa, o primeiro convite a sair é para lá».



Fábrica da Renault, em Cacia.

ainda que «fazendo um esforço muito grande, a própria AIDA vai procurar desconcentrar serviços e apoios, ir até todos os concelhos para ajudar cada vez mais, e sobretudo, a pequena e média indústria de que o distrito é capital. Nesta associação - continuou - não há nenhum problema, grande ou pequeno, que não tenha o adequado tratamento e não seja levado, se for caso disso, aos ministérios e gabinetes competentes até obtermos resposta adequada. Nomeadamente, há muitos jovens que se nos dirigem com a intenção de estruturar uma empresa e, desde as primeiras indicações sobre prospecção de mercados, localização e encaminhamento para os departamentos que os podem apoiar, a AIDA dá-lhes toda a informação e ajuda».

Num outro domínio, as atenções da AIDA começam agora a voltar-se para os problemas do ambiente que tanto afectam a região de Aveiro. O recentemente criado Gabinete da Ria propôs à AIDA a articulação e a junção de todos os esforços e recursos de outros gabinetes já existentes para se poderem obviar problemas que se tomam cada vez mais preocupantes.

Paralelamente, a AIDA procura estender os seus nós da Rede de Extensão Industrial (REI), tendo pedido já ao Ministério da Indústria e ao IAPMEI, mais dois, um para instalar a norte do distrito, apoiado pela APIFER, com a qual a AIDA tem um protocolo de cooperação, e pela Associação do Papel, e outro para instalar ao sul, onde, devido à inexistência de associações congêneres, os Presidentes das Câmaras estão receptivos para serem o gabinete à disposição para os técnicos da REI trabalharem, apoiando as pequenas e médias indústrias locais.

Referindo-nos que o Plano de Actividades para o ano corrente «está cheio de intenções de grandes realizações, Helena Cerveira adiantou-nos

DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL À DEFESA DO AMBIENTE

Uma outra área que assume particular relevância para a AIDA é a formação de pessoal, de que há bastante falta em toda a região. Depois de já no ano passado terem sido desenvolvidos cursos de formação profissional, este ano a AIDA promove novas acções de formação, mas desta vez com vista ao emprego. Para esse efeito, foram previamente enviadas circulares às empresas no sentido de procurar saber que mão de obra especializada precisavam. Foi nessa base, e procurando dar atendimento aos pedidos, que foi feito o dossier de formação para 88, destinados a jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, contando com o financiamento do Fundo Social Europeu.

EXPOCENTRO: A GRANDE APOSTA NÃO ESTÁ PERDIDA

Entretanto, a grande aposta da Associação Industrial do Distrito de Aveiro neste momento é a criação do EXPOCENTRO em Aveiro, «onde se possa expor toda a riqueza produtiva, não só de Aveiro, como também de Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Guarda, e até Salamanca, Valladolid... (porque não?), com a via rápida Aveiro-Vilar Formoso e o porto a funcionar».

O projecto do EXPOCENTRO, feito conjuntamente com a Câmara Municipal de Aveiro, não se destina exclusi-

(Cont. na pág. 14)

EXPORTAR É FÁCIL

TELICEP

Difusão Selectiva de Informação

Fechei mais um negócio! Mas isso explica-se...

A minha empresa é uma das 3026 exportadoras atendidas pelo TELICEP só em 1987. O meu registo data de há 4 anos, e durante este tempo já perdi a conta do número de comunicações recebidas informando sobre oportunidades comerciais, concursos internacionais e cotações. Mas isso explica-se: havendo uma oportunidade para a minha empresa, o TELICEP chega a entrar em contacto comigo todos os dias... até por telefone, se for urgente!

E tudo gratuitamente!

Calculei que o TELICEP deveria mandar, por dia, umas 100 cartas... e enganei-me. Em 87, foram mais de 300, diariamente. É preciso ter muita informação. Mas isso também se explica.

O TELICEP recebe, em 48 horas, as informações sobre todos os países do mundo importantes para o comércio externo português — são mais de 50 — através das 40 delegações do ICEP. É uma organização que já tem muita prática, conhece bem a nossa produção e selecciona somente as oportunidades promissoras.

Se a sua empresa já está registada no ICEP, não estou a contar-lhe nenhuma novidade. Se não estiver registada, recomendo que se inscreva, para receber também o TELICEP e já! Não importa o sector de actividade, o produto, ou o serviço da sua empresa, pois lá fora precisam de tudo.

Eu, por exemplo, fabrico aprestos metálicos, e acabei de fechar mais um contrato de exportação, graças ao TELICEP. Aprestos metálicos? Não sabe o que é? Mas isso explica-se...

INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO DE PORTUGAL - ICEP
Prestando receber toda a informação sobre o TELICEP

EMPRESA: _____
MORADA COMPLETA: _____
CONTACTO: _____

Delegação Aveiro: Av. Dr. Luciano Pires, 14 - 5.º F. 4800 Aveiro. Tel. 382 63 28 49 - 33 61 20 88. Telex 42741 7. Fax 2801



Um coração sempre jovem com MIRALAGO BICICLETAS DE GINÁSTICA

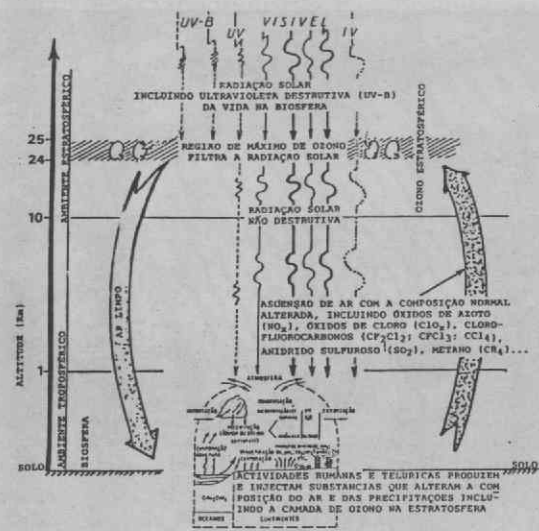
Duplo exercício:

♦ Pedalar e remar com regulação de esforço

Empresa Ciclista MIRALAGO, Ld.ª

Apartado 30 — 3751 ÁGUEDA Codex
Telefones n.º 601235-601294
Telex 37032 MIRAL P — Fax 601537

Portugueses estudam escudo invisível ter restre



Fornecer dados rigorosos que permitam aos centros de decisão gerir e proteger o recurso natural que é o ar constitui um dos objectivos do estudo do campo do ozono atmosférico (projecto «ECO-A») que este ano entrou em fase de arranque.

Proposto pela divisão de Protecção do Ar do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, entidade financiadora do projecto, o «ECO-A» constitui, nas palavras do seu autor, prof. Mário Figueira, «um estudo prioritário de um componente minoritário da atmosfera».

Apesar da sua discreta presença na atmosfera, o ozono (O₃) «é a defesa fundamental da biosfera face à radiação ultravioleta de efeito biológico que destrói os organismos vivos», explica Mário Figueira, investigador responsável pelo projecto e membro da Comissão Internacional do Ozono.

«As moléculas de ozono funcionam como os «glútes» do anúncio do detergente, absorvendo essa radiação, que só chega aos seres vivos em quantidades que acabam por não ter efeitos nocivos. São o nosso escudo invisível», acrescenta.

O ozono, ou oxigénio triatómico, é um gás que se concentra nas camadas da estratosfera (cerca de 24 quilómetros acima da superfície terrestre) e a sua espessura total é apenas da ordem dos 0,3 centímetros, milhões de vezes menos que outros componentes atmosféricos.

«O que se tem feito no estudo da composição do ar em Portugal não constitui uma acção de observação integrada no sentido de contribuir para o conhecimento das interacções entre os ciclos dos diversos componentes, por um lado, e a interacção das circulações atmosféricas e radiação solar com esses componentes, por outro», diz o investigador.

Este projecto beneficiará do arranque de outro projecto do mesmo autor — a observação sistemática do dióxido de carbono na atmosfera — que pela primeira vez vai ser feita em Portugal.

«Tem a ambição de iniciar a observação sistemática da composição do ar no continente e nos Açores. Os Açores são apregoados como

uma importante região geoestratégica militar, mas são-no também do ponto de vista do estudo da atmosfera», ironiza.

«Nas nossas latitudes, e em termos de rarefação do ozono, não há nada que justifique alarme, mas ocorrem pequenas variações que apontam para a necessidade de evitar todas as acções que possam levar à destruição do gás», afirma Mário Figueira.

Os cerca de dez investigadores e técnicos envolvidos no projecto estão a observar quanto vale o ozono total e qual é a sua distribuição vertical nas áreas geográficas consideradas em conjunto com os óxidos de azoto e a própria radiação ultravioleta. Esperam que daqui a dez anos possam dizer com rigor o que lhe aconteceu — se diminuiu ou aumentou, por exemplo.

«Será com esta informação que se poderão desenvolver acções de importância vital no campo da gestão do ar, designadamente numa zona pouco referida, mas importante, que é o ambiente estratosférico», diz o responsável pelo projecto.

Para isso, vai se este ano adquirido material que permitirá aos investigadores portugueses utilizar e familiarizarem-se com tecnologias avançadas como a espectrometria dos raios ultravioletas e infravermelhos.

«Outra componente deste projecto — diz Mário Figueira — é a formação de uma escola de especialistas na química e dinâmica da atmosfera, que ainda não existe em Portugal. Para isso contamos já com a possibilidade de estagios no Instituto Max Plank, na Alemanha Federal».

Esta investigação tem também uma dimensão internacional, integrando-se no projecto «EUROTRAC», da Comunidade Europeia, destinado ao estudo da composição do ar e da sua movimentação, bem como ao aperfeiçoamento de tecnologias empregues nesta área.

Através do «EUROTRAC», portugueses e estrangeiros trocarão resultados das respectivas observações, aperfeiçoarão interpretações, avançarão no intercâmbio teórico.

Jogadores estrangeiros brilham no futebol alemão

Os dirigentes do Inter de Milão desembolsaram mais de nove milhões de marcos para atrair Lothar Matthäus e Andreas Brehme, dois craques do FC Bayern München, vice-campeão alemão de 1988. Na divisão principal italiana eles encontraram velhos conhecidos. Tal e qual aves de arribação, muitos bons profissionais da bola alemães, migraram rumo ao sul, entre eles Rudi Völler (do Werder Bremen para o Roma) e Hans-Peter Briegel (do Kaiserslautern para Sampdoria Genua). Mas também na França (Klaus Allofs e Karlheinz Förster jogam no Olympique Marseille) e na Espanha (Bernd Schuster acaba de ser contratado pelo campeão Real Madrid), os ex-jogadores da Primeira Divisão Federal integram a lista dos craques.

No entanto, as transacções não se processam numa via de mão única. Na Divisão Federal (a lei permite dois jogadores estrangeiros por equipa) vão conquistando destaque atacantes e defesas de outras nacionalidades: ingleses, dinamarqueses, belgas e islandeses. Outros vieram de bem mais longe para chegar aqui. Junto com os seus colegas alemães do FC Bayer 04 Leverkusen, o

coreano Bum Kun Cha, 35 anos, e o brasileiro Milton Queiroz de Paixão, vulgo Tita, 30 anos, deiraram na festa pela conquista da Taça UEFA. Os dois não só souberam ganhar as simpatias dos adeptos mostrando um desempenho constante, como entusiasmaram os fãs quando, na partida final contra o Barcelona, marcaram dois golos decisivos, contribuindo para o maior sucesso na história de 84 anos do clube.

Na próxima tempofada, um africano vai aparecer nos relvados da Primeira Divisão Federal. O senegalês Sulyman Sane, 27 anos, que até agora jogava na Segunda Divisão, vestindo a camisa do Freiburg, foi contratado pelo Nürnberg, quinto classificado da I Divisão. Este lugar garante-lhe a participação na UEFA de 1988/89. Boas chances também se anunciam para o ganense Anthony Baffoe, 23 anos, do Fortuna Köln, e para o chinês Gu-Ang Ming, 29 anos, do Darmstadt 98. Os dois clubes pertencem à Segunda Divisão. Na temporada passada, ambos os jogadores revelaram ser óptimos atacantes, com «faro» certo para o golo. E esta é a melhor recomendação para um profissional dos estádios.

Jovens empresários apostam em investimentos em Aveiro

— Aveiro é uma cidade do futuro, aqui temos possibilidades de ir mais longe com as nossas empresas
— refere o empresário Filipe de Sousa



O jovem empresário Luis Filipe de Sousa quando falava ao nosso Jornal.

Um dos problemas a resolver quando se compra casa, ou se monta um escritório, ou se abre uma firma, é o revestimento das suas paredes, chão ou tecto. O povo japonês, aplicando o seu conceito estético e avançadas técnicas, que foram aperfeiçoadas ao longo dos tempos, lançou no mercado um produto, de texturas bastante diferentes do tudo o que estamos habituados, e a que foi dado o nome de OSAKA e que engloba quatro propriedades consideradas essenciais: não arde, funciona como corrector térmico, é impermeável e lavável.

Constituído por partículas minerais ou têxteis, o produto é de fácil aplicação bastando adicionar a quantidade adequada de água, para que seja aplicável em rebocos, gessos, pinturas, metal, plástico, madeira ou vidro, com uma espátula de plástico ou uma pistola.

O revestimento OSAKA foi lançado

do em Portugal há cerca de nove meses, pela firma portuguesa de importação/exportação FILIPEX, com sede em Sangalhos e que recentemente abriu uma filial em Aveiro. A FILIPEX, fundada há dois anos por jovens empresários da nossa região, é constituída também por uma jovem equipa, com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos, que se encontra apostada em investir em Aveiro.

Luis Filipe de Sousa, Director Geral e «pai» da FILIPEX, começou a trabalhar em hotelaria, tendo emigrado para a Suíça, há seis anos, «com uma vontade muito grande de criar a minha própria empresa. Ai, fui criando conhecimentos. Quando lá cheguei era apenas um simples representante de algumas firmas nacionais, do ramo alimentar. Foi então, e depois de arranjar algum capital, que resolvi formar a minha própria empresa, continuando no entanto a trabalhar com as mesmas firmas» - referiu ao nosso jornal.

«Sai de Portugal com 22 anos, e só com o curso secundário. Mais tarde, na Suíça, fiz um curso de Marketing. Resolvi, então, não seguir a política da maior parte dos emigrantes portugueses, que normalmente pensam em ter dinheiro para construir a sua casa. Eu preferi criar primeiro uma empresa minha, que me fizesse sentir realizado. Sou jovem, e tenho tempo de vir a fazer a minha casa, para já quero criar algo que me dê estabilidade e que sinta que foi feito com as minhas próprias mãos. Ao principio foi um pouco difícil, pois tive que vencer sozinho. As pessoas têm um certo receio, aqui em Portugal, de apoiar os jovens em empreendimentos de maior vulto, de maneira que me encontrei sozinho no meio disto tudo. Foi assim que criei a FilipeX, juntamente com o Filipe Seabra e o Jorge Seabra» - continuou.

«Inicialmente apenas exportávamos, depois, com o crescimento que fomos dando à empresa, pois somos todos jovens e com muita vontade de trabalhar, decidimos passar a importar. Foi aí que surgiu este novo produto, os revestimentos OSAKA, que lançámos no mercado português há apenas nove meses, mas que felizmente foi bem aceite, tendo a empresa ultrapassado, nesse espaço de tempo, o dobro das vendas inicialmente estabelecidas no contrato. Temos obras em Lisboa, Algarve, e no norte e centro do país. Claro que isto tudo ainda está longe de ver o sol, como se costuma dizer, mas as perspectivas são boas».

«A nossa empresa trabalha com quase todos os países da CEE e ainda com a Suíça, Austrália e Japão. Importamos, não só os revestimentos, mas também produtos alimentares suíços, cereais, nomeadamente e ainda vestuário, principalmente de França e Itália e estamos em fase de lançamento de outros produtos, como por exemplo fitas decorativas para embalagens e outras coisas, relacionadas com produtos alimentares, incluindo a cerveja».

«Em relação à abertura de uma filial em Aveiro foi uma aposta numa cidade que é uma cidade do futuro, o que nos dá uma maior possibilidade de expansão e um melhor mercado. No entanto a nossa implantação em Aveiro tem sido bastante difícil. Não há apoios aos jovens empresários, e temos que fazer tudo à nossa custa. Conseguimos já ganhar a confiança de diversas empresas, quer nacionais quer estrangeiras e estamos inclusivamente a negociar uma representação com uma empresa estrangeira que irá ter uma parte no capital da FILIPEX. Por outro lado estamos a criar empresas de comercialização dos diversos produtos que importamos e tenho inclusive uma quota numa empresa suíça, que trabalha com a nossa firma».

«Apesar de não ter sido fácil, posso contudo dar-me por satisfeito, pois mesmo com a grande falta de apoio aos jovens empresários, temos vindo a conseguir superar as dificuldades que vão surgindo e as perspectivas são boas» - concluiu.

António Macedo

DIGA

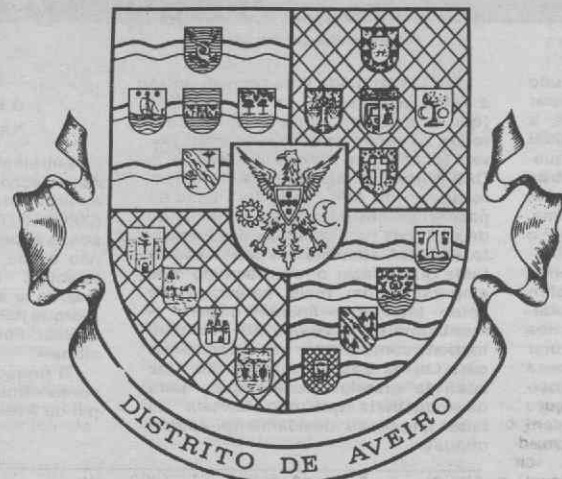
33

Osaka PERFEIÇÃO JAPONESA EM REVESTIMENTOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL

FilipeX Rua Senhor dos Milagres, 11-K 3800 Aveiro Telef. - 26431

O momento do triunfo: o brasileiro Tita, atacante do clube campeão Bayer 04 Leverkusen, empunha o troféu da Copa UEFA. O jogador do ano de 1987 no Brasil marcou um dos golos que trouxe a vitória à equipa alemã, patrocinada pelo grupo empresarial químico da Bayer.



GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

DISTRITO DE AVEIRO

Localizado no Centro do País, o que lhe permite uma excelente situação do ponto de vista de ligações entre o Litoral, o Interior, o Norte e Sul do País, tem constituído o distrito de Aveiro um dos baluartes da economia nacional.

Por isso, e muito justamente, constitui este distrito o terceiro potencial industrial nacional, assumindo ainda, com especial relevo nas áreas da agricultura, agro-pecuária e particularmente pescas. Considerado por alguns especialistas como um oásis na economia nacional, tem o distrito de Aveiro uma uniformidade socioeconómica que justifica a unidade administrativa que pretendemos.

Pelo espírito de iniciativa dos seus empresários e da capacidade de trabalho dos seus trabalhadores, assiste-se diariamente ao nascimento de novas empresas e a uma crescente procura do investimento quer nacional quer internacional, tendo em vista a instalação de novas indústrias.

Consequentemente, as contribuições desta região para o Orçamento Geral do Estado têm sido, face aos indicadores fiscais disponíveis, das mais elevadas do País.

Considerando as suas perspectivas de desenvolvimento têm procurado o conjunto de indústrias deste distrito uma adaptação à situação existente no mercado nacional e uma penetração na área internacional.

A planície e a montanha combinam-se aqui harmoniosamente, fazendo desta zona uma região privilegiada para o Turismo.

A beleza da Ria de Aveiro, única em toda a península, a tranquilidade que se disfruta em todo o Vale do Vouga, a paisagem que se disfruta das Serras da Freita e Buçaco, o sossego das praias, a luminosidade, são um constante convite para o repouso, passeios revigorantes e desporto ao ar livre.

Os monumentos, a etnografia, a gastronomia são também um forte motivo de atracção, um convite aos inúmeros atractivos turísticos do Distrito de Aveiro, que valorizam grandemente a sua florescente economia e progresso.

E é por isso que baseado nas cerca de 4000 pequenas, médias e grandes empresas industriais da nossa zona, nas centenas de explorações agrícolas e agro-pecuárias e nas perspectivas de novos investimentos existentes que em Aveiro e na sua região se encara o futuro do País com confiança e determinação, mau grado a profunda crise económica nacional que temos vindo a atravessar.

Aveiro potencia o maior suporte do desenvolvimento económico nacional.

É um distrito onde a terra não descansa.

Alguns dados estatísticos:

- 2850 Km² de área
- 207 freguesias
- 19 concelhos
- 7 cidades
- 650 000 habitantes
- 450 000 eleitores
- 964,432 Km de estradas

— principais actividades económicas

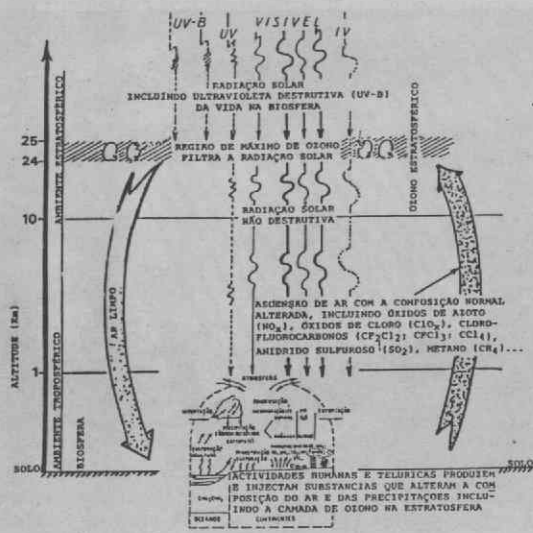
- 1 — **Indústrias**
metalomecânica ligeira
extractivas
cerâmica
têxteis e confecções
cortiças
moldes
calçados
material eléctrico e electrónico
químicas de base
papel
embalagem
madeiras
mobiliário
e móveis metálicos, etc.
montagem de automóveis
rodução de motores
motorizadas e bicicletas

- 2 — **Agricultura**
explorações agrícolas
explorações agro-pecuárias
lactícínios

- 3 — **Pescas**
estaleiros navais
empresas de conserva

Aveiro é o 3.º distrito do País no pagamento de Impostos

Portugueses estudam es cudo invisível ter restre



A alteração da composição do ar pode originar poluição por via directa ou indirecta com degradação da qualidade de vida na biosfera.

Fornecer dados rigorosos que permitam aos centros de decisão gerir e proteger o recurso natural que é o ar constitui um dos objectivos do estudo do campo do ozono atmosférico (projecto -ECOA-) que este ano entrou em fase de arranque.

Proposto pela divisão de Protecção do Ar do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, entidade financiadora do projecto, o -ECOA- constitui, nas palavras do seu autor, prof. Mário Figueira, -um estudo prioritário de um componente minoritário da atmosfera-.

Apesar da sua discreta presença na atmosfera, o ozono (O₃) -é a defesa fundamental da biosfera face à radiação ultravioleta de efeito biológico que destrói os organismos vivos-, explica Mário Figueira, investigador responsável pelo projecto e membro da Comissão Internacional do Ozono.

-As moléculas de ozono funcionam como os 'glutões' do anúncio do detergente, absorvendo essa radiação, que só chega aos seres vivos em quantidades que acabam por não ter efeitos nocivos. São o nosso escudo invisível-, acrescenta.

O ozono, ou oxigénio triatómico, é um gás que se concentra nas camadas da estratosfera (cerca de 24 quilómetros acima da superfície terrestre) e a sua espessura total é apenas da ordem dos 0,3 centímetros, milhões de vezes menos que outros componentes atmosféricos.

-O que se tem feito no estudo da composição do ar em Portugal não constitui uma acção de observação integrada no sentido de contribuir para o conhecimento das interações entre os ciclos dos diversos componentes, por um lado, e a interacção das circulações atmosféricas e radiação solar com esses componentes, por outro-, diz o investigador.

Este projecto beneficiará do arranque de outro projecto do mesmo autor - a observação sistemática do dióxido de carbono na atmosfera - que pela primeira vez vai ser feita em Portugal.

-Temos a ambição de iniciar a observação sistemática da composição do ar no continente e nos Açores. Os Açores são apreçados como

uma importante região geoestratégica militar, mas são-no também do ponto de vista do estudo da atmosfera-, ironiza.

-Nas nossas latitudes, e em termos de rarefação do ozono, não há nada que justifique alarme, mas ocorrem pequenas variações que apontam para a necessidade de evitar todas as acções que possam levar à destruição do gás-, afirma Mário Figueira.

Os cerca de dez investigadores e técnicos envolvidos no projecto estão a observar quanto vale o ozono total e qual é a sua distribuição vertical nas áreas geográficas consideradas em conjunto com os óxidos de azoto e a própria radiação ultravioleta. Esperam que daqui a dez anos possam dizer com rigor o que lhe aconteceu - se diminuiu ou aumentou, por exemplo.

-Será com esta informação que se poderão desenvolver acções de importância vital no campo da gestão do ar, designadamente numa zona pouco referida, mas importante, que é o ambiente estratosférico-, diz o responsável pelo projecto.

Para isso, vai se este ano adquirido material que permitirá aos investigadores portugueses utilizar e familiarizarem-se com tecnologias avançadas como a espectrometria dos raios ultravioletas e infravermelhos.

-Outra componente deste projecto - diz Mário Figueira - é o da formação de uma escola de especialistas na química e dinâmica da atmosfera, que ainda não existe em Portugal. Para isso contamos já com a possibilidade de estágios no Instituto Max Plank, na Alemanha Federal-.

Esta investigação tem também uma dimensão internacional, integrando-se no projecto -EUROTRAC-, da Comunidade Europeia, destinado ao estudo da composição do ar e da sua movimentação, bem como ao aperfeiçoamento de tecnologias empregues nesta área.

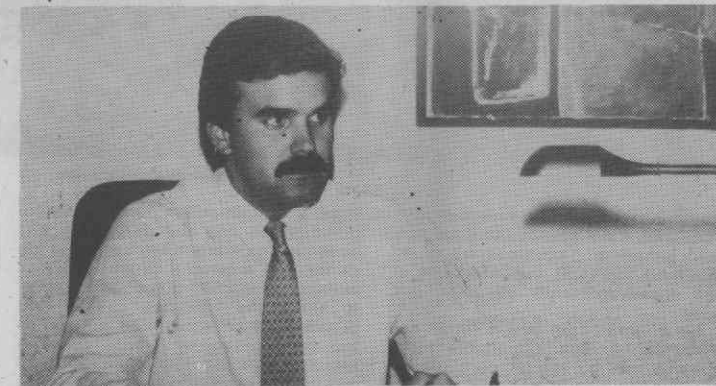
Através do -EUROTRAC-, portugueses e estrangeiros trocarão resultados das respectivas observações, aperfeiçoarão interpretações, avançarão no intercâmbio teórico.

Vida Comercial

Jovens empresários apostam em investimentos em Aveiro

- Aveiro é uma cidade do futuro, aqui temos possibilidades de ir mais longe com as nossas empresas

- refere o empresário Filipe de Sousa



O jovem empresário Luís Filipe de Sousa quando falava ao nosso Jornal.

Um dos problemas a resolver quando se compra casa, ou se monta um escritório, ou se abre uma firma, é o revestimento das suas paredes, chão ou tecto. O povo japonês, aplicando o seu conceito estético e avançadas técnicas, que foram aperfeiçoadas ao longo dos tempos, lançou no mercado um produto, de texturas bastante diferentes do tudo o que estamos habituados, e a que foi dado o nome de OSAKA e que engloba quatro propriedades consideradas essenciais: não arde, funciona como corrector térmico, é impermeável e lavável.

Constituído por partículas minerais ou têxteis, o produto é de fácil aplicação bastando adicionar a quantidade adequada de água, para que seja aplicável em rebocos, gessos, pinturas, metal, plástico, madeira ou vidro, com uma espátula de plástico ou uma pistola.

O revestimento OSAKA foi lançado

em Portugal há cerca de nove meses, pela firma portuguesa de importação/exportação FILIPEX, com sede em Sangalhos e que recentemente abriu uma filial em Aveiro.

A FILIPEX, fundada há dois anos por jovens empresários da nossa região, é constituída também por uma jovem equipa, com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos, que se encontra apostada em investir em Aveiro.

Luís Filipe de Sousa, Director Geral e «pai» da FILIPEX, começou a trabalhar em hotelaria, tendo emigrado para a Suíça, há seis anos, «com uma vontade muito grande de criar a minha própria empresa. Ai, fui criando conhecimentos. Quando lá cheguei era apenas um simples representante de algumas firmas nacionais, do ramo alimentar. Foi então, e depois de arranjar algum capital, que resolvi formar a minha própria empresa, continuando no entanto a trabalhar com as mesmas firmas» - referiu ao nosso jornal.

«Sai de Portugal com 22 anos, e só com o curso secundário. Mais tarde, na Suíça, fiz um curso de Marketing. Resolvi, então, não seguir a política da maior parte dos emigrantes portugueses, que normalmente pensam em ter dinheiro para construir a sua casa. Eu preferi criar primeiro uma empresa minha, que me fizesse sentir realizado. Sou jovem, e tenho tempo de vir a fazer a minha casa, para já quero criar algo que me dê estabilidade e que sinta que foi feito com as minhas próprias mãos. Ao principio foi um pouco difícil, pois tive que vencer sozinho. As pessoas têm um certo receio, aqui em Portugal, de apoiar os jovens em empreendimentos de maior vulto, de maneira que me encontrei sozinho no meio disto tudo. Foi assim que criei a FilipeX, juntamente com o Filipe Seabra e o Jorge Seabra» - continuou.

António Macedo

DIGA

Osaka

Osaka PERFEIÇÃO JAPONESA EM REVESTIMENTOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL

filipeX Rua Senhor dos Milagres, 11-K 3800 Aveiro Telef. - 26431



O momento do triunfo: o brasileiro Tita, atacante do clube campeão Bayer 04 Leverkusen, empunha o troféu da Copa UEFA. O «jogador do ano» de 1987 no Brasil marcou um dos golos que trouxe a vitória à equipa alemã, patrocinada pelo grupo empresarial químico da Bayer.

Jogadores estrangeiros brilham no futebol alemão

Os dirigentes do Inter de Milão desembolsaram mais de nove milhões de marcos para atrair Lothar Matthaus e Andreas Brehme, dois craques do FC Bayern München, vice-campeão alemão de 1988. Na divisão principal italiana eles encontrarão velhos conhecidos. Tal e qual aves de arribação, muitos bons profissionais da bola alemães, migraram rumo ao sul, entre eles Rudi Völler (do Werder Bremen para o Roma) e Hans-Peter Briegel (do Kaiserslautern para Sampdoria Genua). Mas também na França (Klaus Allofs e Karlheinz Förster jogam no Olympique Marseille) e na Espanha (Bernd Schuster acaba de ser contratado pelo campeão Real Madrid), os ex-jogadores da Primeira Divisão Federal integram a lista dos craques.

No entanto, as transacções não se processam numa via de mão única. Na Divisão Federal (a lei permite dois jogadores estrangeiros por equipa) vão conquistando destaque atacantes e defesas de outras nacionalidades: ingleses, dinamarqueses, belgas e islandeses. Outros vieram de bem mais longe para chegar aqui. Junto com os seus colegas alemães do FC Bayer 04 Leverkusen, o

coreano Bum Kun Cha, 35 anos, e o brasileiro Milton Queiroz de Paixão, vulgo Tita, 30 anos, deliraram na festa pela conquista da Taça UEFA. Os dois não só souberam ganhar as simpatias dos adeptos mostrando um desempenho constante, como entusiasmaram os fãs quando, na partida final contra o Barcelona, marcaram dois golos decisivos, contribuindo para o maior sucesso na história de 84 anos do clube.

Na próxima temporada, um africano vai aparecer nos relvados da Primeira Divisão Federal. O senegalês Sulyman Sane, 27 anos, que até agora jogava na Segunda Divisão, vestindo a camisa do Freiburg, foi contratado pelo Nürnberg, quinto classificado da I Divisão. Este lugar garante-lhe a participação na UEFA de 1988/89. Boas chances também se anunciam para o ganense Anthony Baffoe, 23 anos, do Fortuna Köln, e para o chinês Gu-Ang Ming, 29 anos, do Darmstadt 98. Os dois clubes pertencem à Segunda Divisão. Na temporada passada, ambos os jogadores revelaram ser óptimos atacantes, com «faro» certo para o golo. E esta é a melhor recomendação para um profissional dos estádios.

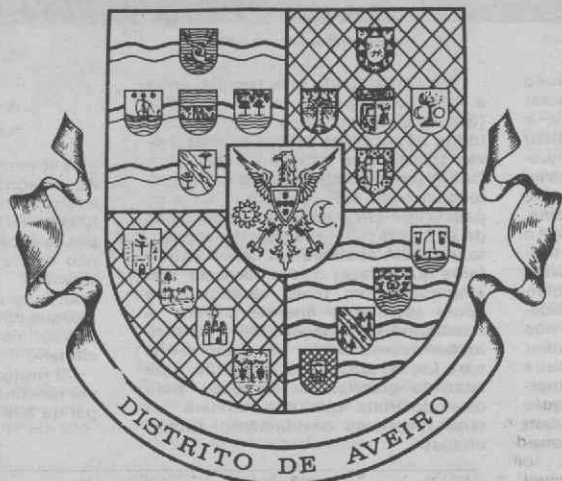
Alguns dados estatísticos:

- 2850 Km² de área
- 207 freguesias
- 19 concelhos
- 7 cidades
- 650 000 habitantes
- 450 000 eleitores
- 964.432 Km de estradas

- principais actividades económicas

- Indústrias
 - metalomecânica ligeira
 - extractivas
 - cerâmica
 - têxteis e confecções
 - cortiças
 - moldes
 - calçados
 - material eléctrico e electrónico
 - químicas de base
 - papel
 - embalagem
 - madeiras
 - mobiliário
 - e móveis metálicos, etc.
 - montagem de automóveis
 - rodagem de motores
 - motorizadas e bicicletas
- Agricultura
 - explorações agrícolas
 - explorações agro-pecuárias
 - lacticínios
- Pescas
 - astaleiros navais
 - empresas de conserva

Aveiro é o 3.º distrito do País no pagamento de Impostos



GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

DISTRITO DE AVEIRO

Localizado no Centro do País, o que lhe permite uma excelente situação do ponto de vista de ligações entre o Litoral, o Interior, o Norte e Sul do País, tem constituído o distrito de Aveiro um dos baluartes da economia nacional.

Por isso, e muito justamente, constitui este distrito o terceiro potencial industrial nacional, assumindo ainda, com especial relevo nas áreas da agricultura, agro-pecuária e particularmente pescas. Considerado por alguns especialistas como um oásis na economia nacional, tem o distrito de Aveiro uma uniformidade socioeconómica que justifica a unidade administrativa que pretendemos.

Pelo espírito de iniciativa dos seus empresários e da capacidade de trabalho dos seus trabalhadores, assiste-se diariamente ao nascimento de novas empresas e a uma crescente procura do investimento quer nacional quer internacional, tendo em vista a instalação de novas indústrias.

Consequentemente, as contribuições desta região para o Orçamento Geral do Estado têm sido, face aos indicadores fiscais disponíveis, das mais elevadas do País.

Considerando as suas perspectivas de desenvolvimento têm procurado o conjunto de indústrias deste distrito uma adaptação à situação existente no mercado nacional e uma penetração na área internacional.

A planície e a montanha combinam-se aqui harmoniosamente, fazendo desta zona uma região privilegiada para o Turismo.

A beleza da Ria de Aveiro, única em toda a península, a tranquilidade que se disfruta em todo o Vale do Vouga, a paisagem que se disfruta das Serras da Freita e Buçaco, o sossego das praias, a luminosidade, são um constante convite para o repouso, passeios revigorantes e desporto ao ar livre.

Os monumentos, a etnografia, a gastronomia são também um forte motivo de atracção, um convite aos inúmeros atractivos turísticos do Distrito de Aveiro, que valorizam grandemente a sua florescente economia e progresso.

E é por isso que baseado nas cerca de 4000 pequenas, médias e grandes empresas industriais da nossa zona, nas centenas de explorações agrícolas e agro-pecuárias e nas perspectivas de novos investimentos existentes que em Aveiro e na sua região se encara o futuro do País com confiança e determinação, mau grado a profunda crise económica nacional que temos vindo a atravessar.

Aveiro potencia o maior suporte do desenvolvimento económico nacional.

É um distrito onde a terra não descansa.

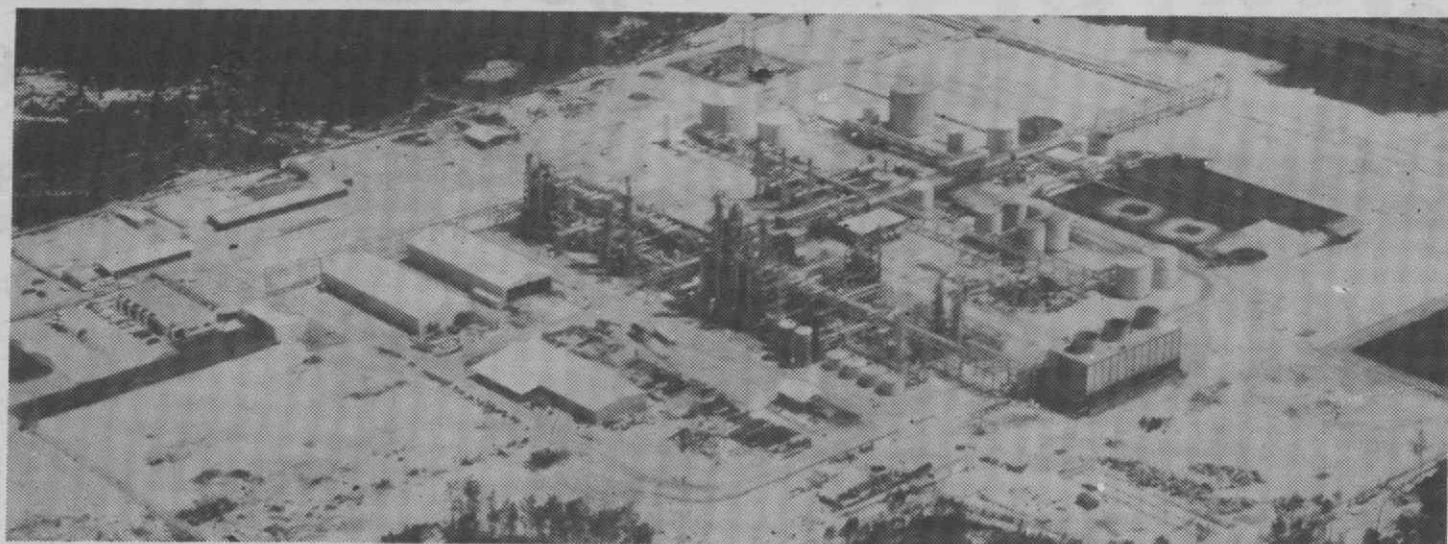
AIDA responde ao repto europeu

(Das páginas centrais)

vamente a servir Aveiro, que enquanto cidade já se encontra estrangulada e necessita urgentemente de um outro local, situado na periferia, onde possa levar a efeito os certames tradicionais, mas também todo o distrito e a Região Centro.

No plano prevê-se que a EXPO-CENTRO, projectada para a Baixa de Vilar e orçada em 900.000 contos, seja complementada com a construção, nos terrenos anexos, do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico, da sede definitiva da AIDA, de um Centro de Formação para Quadros Técnicos Superiores e Empresários e uma Sala de Congressos, uma grande necessidade para Aveiro, onde não existe nenhuma, tendo que se recorrer sempre aos hotéis.

Entretanto, o projecto, depois de ter seguido todos os trâmites legais, foi chumbado pelo Ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, e retido para a candidatura ao FEDER. No entanto, segundo nos assegurou Helena Cerveira, nada está perdido. Efectivamente, a presidente da AIDA teve recentemente uma reunião com o Ministro, e explicou-lhe o que envolverá a EXPOCENTRO, «que de modo nenhum pretenderá fazer sombra à EX-PONOR - estamos conscientes da nossa dimensão», e toda argumentação enviada pela AIDA conjuntamente com o projecto. Da reunião, Helena Cerveira trouxe a garantia do ministro de que o projecto não está chumbado, desde que nele sejam efectivamente integradas as construções do IDT, da sede da AIDA, do Centro de Formação para Quadros e Empresários e de uma Sala de Con-



Uma unidade industrial em Estarreja.

gressos, e seguirá para Bruxelas com o seu aval, a fim de se candidatar aos financiamentos comunitários do FEDER ou do PEDIP, sugerindo que o seu desenvolvimento se faça por fases.

No entanto, com isto a AIDA não concorda. A sua presidente afirmou-nos que irá insistir para que o projecto não seja faseado: «é a altura própria para que uma obra seja feita de uma vez por todas, para não acontecer o mesmo que com outras obras».

URGENTE:

NOVO PORTO A FUNCIONAR, COM NOVA GESTÃO

Helena Cerveira referia-se muito concretamente à construção do novo porto de Aveiro, onde se investiram 10 milhões de contos e que se dizia

estar a funcionar em 1986, estimando-se nesse ano que os custos dos acessos se cifrariam em 2 milhões de contos. No entanto a construção dos acessos ainda não começou e o porto ainda não funciona, o que traz grandes estrangulamentos a nível da indústria da região. A este respeito refira-se que de 1986 para 1987 o movimento registado no actual porto aumentou de 60.000 para 1.170.000 toneladas. «O que seria se tivéssemos o novo porto a funcionar, a barra dragada para uma cota de menos 10 e uma nova gestão do porto de Aveiro, uma vez que a actual gestão é deficiente e limitada a nível de actuação? O porto deveria funcionar como uma autarquia. Muitos portos europeus, como os de Hamburgo e Roterdão, por exemplo, funcionam perfeitamente bem nesses moldes».

Entretanto, e segundo referimos em edição anterior, os acessos ao porto de Aveiro ainda não se encontram claramente definidos, tendo surgido recentemente uma nova proposta que à partida parece mais favorável para a região. Lamentando não ter estado presente na reunião em que foi debatida a problemática dos acessos, uma vez que «a AIDA é das entidades mais interessadas na entrada em funcionamento do novo porto», Helena Cerveira considerou que «o que importa, o que a AIDA quer, e que se defina de uma vez por todas qual a melhor solução e que as obras arranquem rapidamente».

MERCADO ÚNICO NÃO TRARÁ GRANDES PROBLEMAS

A nossa entrada na Europa exige não só infraestruturas, como também preparação das indústrias para enfrentarem a concorrência europeia, uma certa agressividade e organização. Na opinião de Helena Cerveira, o Mercado Único, em 1992, não trará grandes problemas para muitos dos industriais da região de Aveiro. Isto porque «muitos dos industriais de Aveiro, antes de entrarmos na Europa já estavam preparados para o Mercado Comum. Já havia qualidade, produtividade, laboratórios de homologação, enfim, espírito europeu. No entanto, receio bem que se as associações, que aqui assumem um papel preponderante, e o Governo Central

Neste aspecto o IDT terá uma importância fundamental, sobretudo no que toca à vertente de desenvolvimento tecnológico da nossa indústria. E as empresas estão conscientes disso, aderindo com grande entusiasmo à criação do Instituto e querendo participar como sócios, através da abertura da subscrição de 7.500 contos que a AIDA fez às empresas suas associadas.

Uma das primeiras iniciativas a levar a efeito por este Instituto é a instalação de um pavilhão de CAD/CAM e CAE, dado que a maioria das pequenas e médias indústrias não têm hipótese de ter uma instalação destas nas suas empresas. Além disso, contam-se também entre

as grandes prioridades do IDT, entre outras, a criação de laboratórios de análises e controlo de qualidade e homologação.

Por outro lado, a AIDA lançou recentemente um concurso de inventos que considera de extrema importância, procurando motivar e incentivar o invento de novas tecnologias no nosso país. «Temos cabeças com tanta ou mais capacidades para inventar novas tecnologias aplicáveis à indústria como os outros países europeus, de onde importamos. É altura de começarmos a incentivar a capacidade criadora no nosso país e não recorrer sempre ao que é inventado nos outros países».

AI DOS EMPRESÁRIOS QUE SÓ PENSAM NA EUROPA!

No entanto, não é só a Europa nem a abertura do seu mercado que está nos horizontes da AIDA. Questionada por nós sobre este assunto, Helena Cerveira afirmou-nos que «está nas preocupações da AIDA a ligação com os países africanos, sobretudo os de expressão portuguesa. Ainda no ano passado, quando se formou a CCP-Angola a AIDA se propôs ser sócia fundadora e é-o».

Considerando que não podemos continuar a falar num mercado de 320 milhões, Helena Cerveira salientou que «ai dos empresários que só pensarem na Europa! Temos que nos virar para todos os mercados e começar a olhar também para África - embora reconheça que no curto prazo é difícil dado o contexto político - mas a longo prazo tem que ser possível. E temos que entrar já para estarmos com o 'pé dentro' e não 'perdermos o comboio'. Pessoalmente faz-me muita pena ver lá outros países que nem sequer falam a mesma língua nem nunca lá estiveram implantados como nós estivemos, e nós a perder terreno. Além disso temos também uma certa obrigação moral de ajudar esses países onde estivemos tantos anos. Estando recentemente numa reunião com um ministro angolano, ao perguntar-lhe o que é que o BAD estava a fazer em prol da economia de Angola, foi quase com lágrimas não prestarem a informação adequada e apoio a algumas indústrias, sobretudo as mais pequenas, elas sejam absorvidas e asfixiadas». Este problema não é uma ameaça para qualquer sector específico: «no distrito de Aveiro em todos os sectores há indústrias bem apetrechadas e outras que não».

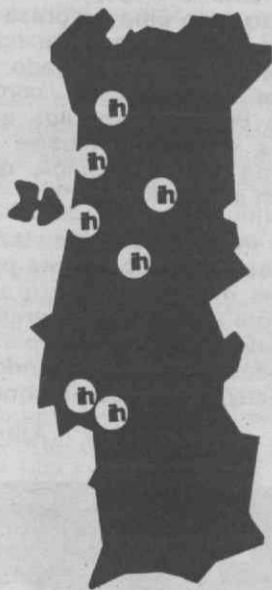
nos olhos que me respondeu que muito pouco, porque nem sequer tinham grandiosos e válidos projectos para apresentar. Até nesse aspecto gostaria da nossa ajuda».

E para terminar, Helena Cerveira sublinhou: «devemos virar-nos de imediato para os países africanos. Mas não só para eles. Também para a China, Japão, América... Devemos ter cada vez mais uma visão internacional».

Helena Lages

a escola de línguas
com maior implantação

AQUI...
e no mundo.



international
house

78 ESCOLAS EM 19 PAÍSES — SEDE EM LONDRES

- Reconhecida pelo Ministério da Educação
- Professores da Nacionalidade
- Designada pela Universidade de Oxford como seu Centro de Exames de Língua Inglesa em Aveiro

**CURSOS INTENSIVOS DE INGLÊS
DURANTE OS MESES DE JULHO E SETEMBRO**
e também

CURSOS DE VERÃO EM INGLATERRA
Inscrições abertas durante o mês de Junho.

Para mais informações estamos na

Rua Domingos Carrancho, 1 (aos Arcos)
Telefone 26923

3800 AVEIRO

O requiem das salinas

(Cont. da pág. 7)

nuar a produzir sal porque, nas circunstâncias actuais não há qualquer outra alternativa de produção que não seja esta. Mas, caso se modifiquem as condições do salgado, permite-se melhorar a produção de sal, bem como fazer outro tipo de produções, designadamente piscicultura».

Estas palavras serão, por um lado, um balanço de circunstância, mas por outro lado, podem significar, também, o lançar de um alerta ou de um repto para o muito que há por fazer para salvar as potencialidades produtivas das marinhas da Ria de Aveiro. Isto porque são necessárias medidas a tomar devido à crescente erosão, medidas essas, sobretudo de combate a essa mesma erosão, que terão que ser tomadas, na opinião do nosso interlocutor, pelas entidades administrativas com mando na Ria, desde a autarquia e a JAPA, aos Serviços Hidráulicos e à Secretaria de Estado das Pescas.

A erosão apresenta-se como um dos maiores problemas com que se defrontam os produtores de sal, ou de qualquer outra actividade produtiva nas marinhas, na medida em que a circulação e amplitude das águas (que sofreram um aumento nos últimos anos com a melhoria das condições da barra), aliadas ao incremento do tráfego dos barcos a motor e que favorecem o aumento da ondulação, destruindo os muros de protecção das margens. Mas, será também de ter em conta o facto de estarem a ser lançados à água certos tipos de detritos, transformando a bacia lagunar num vazadouro ou receptáculo de tudo quanto, sendo pernicioso para a sua fauna e flora, é rejeitado para as margens, impedindo ou dificultando, assim, o desenvolvimento de algumas espécies vegetais que serviam para solidificar, consolidar e dar maior consistência a esses muros, em grande parte feitos por aluviões.

A reparação e manutenção dos muros constituem, pois, um dos grandes problemas para a produção de sal, devido, sobretudo, aos elevados encargos que acarretam. Enquanto há alguns anos até seria fácil e pouco dispendioso para o produtor efectuar tais trabalhos nos muros, «hoje esses trabalhos são bastante difíceis e caros - disse-nos Luis Cristo - e não passam de meros remendos porque a obra correcta que deveria ser executada para uma manutenção permanente não é feita».

São pois estas obras, obras de alargamento, alteamento e consolidação das margens da Ria que os produtores - em sua opinião - entendem ser uma atribuição da administração; o mesmo se passando com a criação de uma rede viária no salgado de Aveiro, que Luis Cristo, considera de difícil concretização a curto ou médio prazo, mas cuja eventual realização, resultante da conjugação de esforços dos vários organismos e interessados envolvidos, seria inteiramente benéfica, ao criar um acesso por via terrestre - que não existe actualmente - às salinas, possibilitando a introdução de alguma mecanização, ao mesmo tempo que reduziria, de uma forma significativa, os custos e problemas do transporte do sal das marinhas para terra, que apenas pode



ser feito em pequenas embarcações e quando a maré está cheia.

A criação de infra-estruturas desta natureza, designadamente uma rede viária e a protecção dos muros da ria, beneficiaria a produção salicóla, ou qualquer outra produção, porquanto iriam permitir um transporte mais eficaz e a introdução de novas tecnologias, actualmente inexistentes no sector dada a carência de energia eléctrica (e ninguém, por outro lado, arriscava, com o actual e crescente grau de degradação dos muros, levar qualquer motor para lá). Criadas estas infra-estruturas, os produtores iriam ter garantias, tanto a nível do escoamento do produto, como de preços. E o sal de Aveiro é, no País ou mesmo na Europa, o de preço mais elevado, devido, como já dissemos, aos custos de produção, que, se não vaticinam um abandono das salinas, pelo menos tornam escassos os rendimentos que estas poderiam proporcionar caso fossem diminuídos os custos inerentes à manutenção dos muros, e da mão-de-obra e transporte, além de aumentarem, por outro lado, os índices de produção que, na safra do ano passado rondaram os 30/40 mil vagões, isto é 300 ou 400 mil toneladas.

PISCICULTURA: UMA ACTIVIDADE PARALELA E NÃO ALTERNATIVA

Por seu turno, a piscicultura, parece ser a grande alternativa que muitos especialistas defendem para o salgado de Aveiro, apesar de defrontar também os seus problemas, problemas esses que se prendem, sobretudo, com a inexistência de infra-estruturas condignas e de meios tecnológicos eficazes; causando, por vezes, desastres que ameaçam as marinhas dedicadas à produção de peixe.

A recuperação do salgado de Aveiro, essencialmente através da sua conversão a favor da piscicultura, é uma das melhores soluções vaticinadas para esta bacia lagunar, na medida em que se enquadra de um modo correcto no ordenamento da Ria e não acarreta agressões ao ecossistema do estuário.

Algumas das marinhas do salgado de Aveiro já praticam esta actividade desde o século XIX, de forma extensiva ou artesanal, isto é, confinavam-se

as espécies num reservatório fechado que permitisse uma pescaria periódica e total.

Estes viveiros tradicionais, que ainda hoje constituem o grosso da produção existente, não possuem, na sua grande maioria, as condições necessárias para um bom rendimento, e, muitas vezes, os animais sucumbem, acabando por se perder todo o peixe. Noutros casos, as marinhas são um alvo preferido dos «amigos do alheio» e pescadores furtivos que ali vão encher o «bortal», quase livremente, porque é impossível, dada a dificuldade dos acessos, existir um guarda permanente.

Face à questão: condenar o sal em favor da piscicultura, Luis Cristo considera que a situação não é tão simples e linear como parece. E essa sua tomada de posição tem em conta o facto de o investimento na reconverção das marinhas para a piscicul-

tura requerer outras infra-estruturas, nomeadamente no que se refere ao entrave da erosão e subsequente degradação dos muros e, bem como a concretização de um plano viário que facilite os acessos.

Por conseguinte, as estruturas necessárias para a piscicultura são, também, aquelas que permitiriam um desenvolvimento progressivo e um aumento da produtividade das salinas e que assegurariam a dinâmica da Ria de Aveiro.

«Requiem» das salinas e florescimento da piscicultura, integram uma equação que, pelo menos para alguns, não se coloca em termos de alternativa, mas de coexistência simultânea, com vantagens para ambos os factores. O aval para tudo isto, esse só o futuro o ditará.

Manuela Ventura

Grupel

Fabricante de:

- * GRUPOS ELECTROGÉNEOS
- * QUADROS ELÉCTRICOS
- * APARELHAGEM ELÉCTRICA

Instalações Fabris:

Rua Prof. Egas Moniz - 3 850 Alquerubim - Aveiro - Portugal

Telef. 034 / 931161, Telex: 37369 GRUPEL P

Delegação de Vendas:

Rua do Carmo, 41 - 3 800 Aveiro

Telef. 27907

Restaurante Snack-Bar

RIBEIRINHO



CHURRASQUEIRA
MARISQUEIRA

SERVIÇO DE BAR
PERMANENTE

Rua Vasco da Gama, 88 (Largo do Mercado)

Telef. 623825

3750 ÁGUEDA

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado especialmente durante a tarde. Vento geralmente fraco. Nebulosa matinal.

SOL — Nascimento às 6.05. Ocaso às 21.06

LUA — Lua Nova. Bom Tempo. Quarto Crescente às 10 horas e 23 minutos do dia 22/6. Calor

MARÉS —

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 07h44 e 19h58.

Baixa-Mar às 01h28 e 13h28.

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 08h06 e 20h20

Baixa-Mar às 01h28 e 13h34.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «O Feitiço da Lua», de Norman Jewison, com Cher e Nicolas Cage. Para Maiores de 12 anos. As 21.30.

ESTUDIO OITA (29249) — «Aliens — O Retorno Final», de James Cameron, com Sigmond Weaver. Para Maiores de 16 anos. As 15.30, 18 e 21.30.

Estudio 2002 (21152) — «Os Bravos da Polícia». Para Maiores de 16 anos. As 16 e 21.45.

AGUEDA — S. Pedro (622837) — Encerrado.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estudio Gemini (164467) — «O Feitiço da Lua», de Norman Jewison, com Cher e Nicolas Cage. Para Maiores de 12 anos. As 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Central, Rua dos Mercadores, 26 (23870).

AGUEDA — Ala (622416).

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Oscar Atvum (52607).

AROUCIA — Gomes de Pinho (94123).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).

EIXO — Simoes (93114).

ESPINHO — Higiene (720320).

ESTARREJA — Campos (43794).

GAFANHA DA NAZARÉ — Morais (361817).

ILHAVO — Diniz Gomes (322885).

LUSO — Nova (93106).

MEALHADA — Brandão, Suc. (22038).

MURTOSA — Júlio Batista (46259).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderno (62151).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303).

OVAR — Carmindo Lamy.

ANGALHOS — Bastos.

SANTA MARIA DA FEIRA — Araújo (32447).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça (22390).

VALE DE CAMBRA — Oliveira e Silva (42761).

VALEGA — Lopes Rodrigues, Suc. (53364).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Veivos	22122
Bombeiros Naves e Socorros a Nauticos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006-7-8
Capitania do Porto	23657-29648
EDF	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSF	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO	24661
Taxismo	23680

AGUEDA

Bombeiros Voluntários	622591
Hospital	622075
EDF	623557
GNR	622417
Serviços Municipalizados (Aviários)	622229
Delegação do Diário de Aveiro	623880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133-4-5-6
EDF	64151-2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133-4-5-6
EDF	52047-8
GNR	52629
PSF	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Alameda)	23122
Hospital	22133-4-6
EDF	27017-8-9
GNR	23111
PSF	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSF	32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 17/06/88

CHEQUES	Compra	Venda	NOTAS E MOEDAS	Compra	Venda
Dólar (USA)	1425708	1435278	África do Sul (Rand)	50500	56500
Marco (Alem)	815408	815734	Alemanha Ocidental (Marco)	80565	81575
Franco (Fr)	245143	245239	Austria (Xelim)	11545	11565
Libra (Ingl)	2545120	2555138	Bélgica (Franco)	3568	3591
Peseta (Esp)	152330	152380	Brasil (Cruzado)	544	573
ECU (CEE)	1695109	1695787	Canadá (Dólar)	116545	118545
Lira (Itália)	0510973	0511017	Dinamarca (Coroa)	21520	21560
Florim (Hol)	725468	725758	Espanha (Peseta)	1519	1530
Franco (Bé)	358933	359089	E.U.A. (Dólar)	141560	144560
Franco (Suíça)	975930	985322	Finlândia (Makka)	34505	34565
Iéne (Japão)	151337	151383	França (Franco)	23590	24560
Coroa (Suécia)	235474	235568	Holanda (Florim)	71580	72580
Coroa (Nor)	225438	225528	Irlanda (Libra)	217510	221510
Coroa (Dinam)	215401	215487	Itália (Lira)	5102	5114
Lib. (Ir)	2185314	2195190	Japão (Iéne)	15090	15139
Dracma (Grécia)	150160	150200	Noruega (Coroa)	22520	22570
Dólar (Canadá)	117532	1185004	Reino Unido (Libra)	253560	257560
Xelim (Austria)	115574	115620	Suécia (Coroa)	23520	23570
Makka (Finl)	345412	345550	Suíça (Franco)	96575	98525
Rand (Áfr Sul)	625482	625732	Venezuela (Bolivar)	3596	4595

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

RÁDIO

Programação do Emissor Regional do Centro

HOJE

7 horas — Abertura — Bom dia em FM: 10 — Espaço aberto: 12 — (Hora Viva): 14 — Desporto: 15 — Música Regional Portuguesa: 16 — Nuncia e tarde: 18 — O Pulsar da Região Centro: 19 — Adivinhe quem vem jantar: 20 — Disco-discando: 21 — Triângulo: nos, você e a música: 24 — Fecho: 25
Títulos de primeiras paginas as 7.30 horas. Flashes informativos as 8, 10, 11, 15 e 16 horas: noticiários alargados as 9, 12, 21 e 24 horas.

BIBLIOTECAS

Agueda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 as 19.30 horas.
Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 as 12.30 e das 14 as 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.
Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 as 12.30 e das 15 as 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Efemérides

o que tem acontecido a 20 de Junho

Principais acontecimentos registados no dia 20 de Junho:

- 1540 — Reza a tradição que, nesta data, se realizou em Portugal o primeiro voo experimental do homem, quando João de Almeida Torto, enfermeiro do Hospital de Santo António de Viseu, montado numa máquina por si inventada, se lançou da Torre da Sé de Viseu para o Campo de São Mateus. A tradição não especifica o posterior estado de saúde do enfermeiro.
- 1605 — O czar russo Teodoro II é assassinado durante uma revolução palaciana.
- 1626 — O padre português Francisco Pacheco é supliciado pelo fogo na cidade japonesa de Nagasaki.
- 1789 — Início da revolução francesa com o juramento da sala da pela levado a cabo pelo terceiro Estado, que se compromete a não abandonar a sala até à elaboração de uma Constituição.
- 1792 — Em França, multidões de populares invadem as tulherias.
- 1853 — A Grã-Bretanha e Burma elaboram um acordo de paz, mas o rei de Burma recusa-se a assiná-lo.
- 1897 — Decorre, no Rio de Janeiro, a sessão inaugural da Academia Brasileira de Letras.
- 1898 — Os EUA apoderam-se da Ilha de Guam, durante a guerra hispano-americana.
- 1909 — Nasce, na Irlanda, o actor cinematográfico Errol Flynn.
- 1911 — Morre o general português Justiniano Lourenço Padrel, um dos pioneiros da ocupação de Angola.
- 1920 — O assassinio do embaixador alemão em Pequim leva ao cerco das legações estrangeiras na China.
- 1933 — O Exército leva a cabo um golpe no reino do Sião (actual Tailândia).
- 1934 — É alcançado um acordo fronteiriço entre o Sudão e a Líbia.
- 1961 — O Koweit é admitido na Liga Árabe, mas a sua entrada nas Nações Unidas é bloqueada pela URSS.

- 1963 — Morre, em Lisboa, Pulido Valente, médico e professor universitário.
- 1971 — O cientista espacial soviético Anatoly Fedoseyev recebe autorização para ficar na Grã-Bretanha, depois de ter abandonado a delegação do seu país ao Festival Aéreo de Paris.
- 1978 — O Presidente jugoslavo, Josip Broz Tito, adverte, em Belgrado, que as divergências entre o Leste e o Ocidente podem conduzir a uma guerra mundial.
- 1980 — A Administração norte-americana autoriza a permanência, no país, por seis meses, de 130 mil refugiados cubanos.
- 1981 — A vila da Praia da Vitória, na Região Autónoma dos Açores é elevada a cidade.
— O Papa João Paulo II é internado novamente no hospital devido aos ferimentos resultantes do atentado de 13 de Maio.
- 1983 — É empossado o primeiro Reitor eleito da Universidade de Lisboa, Professor Toscano Rico.
- 1984 — Na sequência da operação desencadeada na véspera contra as «Forças Populares 25 de Abril», a Polícia do Exército prende o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, que fica detido em Caxias.
- 1985 — Três mineiros perdem a vida num desabamento de terras nas minas de Pejão, Castelo de Paiva.
— A Suíça oferece-se para ser local de negociações para uma troca dos cerca de 40 reféns norte-americanos dos piratas aéreos em Beirute por 700 presos libaneses em poder das autoridades israelitas.
- 1986 — Um diplomata soviético, em serviço em Washington, é detido pelo FBI por alegadas actividades de espionagem.

Este é o centésimo septuagésimo segundo dia do ano. Faltam 194 dias para o termo de 1988.

Pensamento do dia: «Pouco se poderá fazer com a fé, mas nada se conseguirá sem ela» — Samuel Butler (1835-1902) — escritor britânico.

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.20 — Telenovela — Selva de Pedra
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 17.36 — Sumário
- 17.43 — Brinca Brincando — «Tao Tao»
- 18.10 — Estúdio 4
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia a Dia
- 20.05 — O Tempo
- 20.15 — Telenovela — Roque Santeiro
- 21.10 — Mátria — Florbela II «Bela»
- 21.40 — Com Pés e Cabeça
- 23.35 — 24 Horas
- 00.05 — Remate

RTP-2

- 13.15 — Abertura e Tottaly Live
- 14.10 — Agora, Escolha!
- 15.40 — Rei Édipo
- 16.40 — Trinta Minutos Com...
- 17.10 — Telenovela — Os Imigrantes
- 18.00 — Ponto por Ponto
- 19.05 — Formula One
- 20.00 — Clássicos da TV — «O Fugitivo»
- 20.50 — Cem Obras de Arte Portuguesa — «Santa Auta»
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Montra de Livros
- 21.35 — Teatro Estrangeiro o Verdadeiro Oeste

AMANHÃ

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.15 — Telenovela — Selva de Pedra
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 17.36 — Sumário
- 17.43 — Brinca Brincando — «Fábulas da Floresta Verde»
- 18.10 — Estúdio 4
- 19.10 — Campeonato da Europa de Futebol — (Meia-final)



- 21.05 — Vamos Jogar no Totobola
- 21.30 — Telejornal
- 22.00 — Bolsa Dia a Dia
- 22.10 — Telenovela Roque Santeiro
- 23.00 — Pulasky, Detective Privado
- 00.00 — 24 horas

RTP-2

- 13.15 — Abertura e Tottaly Live
- 14.10 — Dois Dedos de Conversa
- 15.40 — Dallas
- 16.40 — Trinta Minutos Com...
- 17.10 — Telenovela — Os Imigrantes
- 18.00 — Ponto por Ponto
- 19.05 — Formula One
- 20.00 — Clássicos da TV — «O Fugitivo»
- 20.50 — Cem Obras de Arte Portuguesa — «Presépio»
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Montra de Livros
- 21.35 — Lá em Casa Tudo Bem
- 22.05 — Cinemadois — Ano Europeu do Cinema e da TV — «Pena Suspensa»

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Talhadas (Sever do Vouga).

AMANHÃ

Oliveirinha (Aveiro), Cacia (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

Futebol de Salão

Torneio do Beira Mar: equilíbrio tem sido uma constante

O equilíbrio tem sido uma constante nesta segunda fase do XXIV Torneio de Futebol Salão do Beira Mar, com as equipas a proporcionarem bons espectáculos, equilibrados e de resultado imprevisível.

Entretanto, deu-se início ao Torneio Feminino, também ele um bom espectáculo, este ano com a participação de sete equipas: Marquista, Magriços, CR Arada, CCD Maceda, Universidade de Aveiro, Extrusal e Crevi.

No Torneio Masculino, Crakes da Gulbenkian, Electrex, Impar, Magriços, Extrusal e Traineira disputam o Grupo A, enquanto que Bidalcar, Cosval, Anselmo Santos, Citróen, Argamac e Carvic lutam por um lugar ao sol no Grupo B.

Concluída a quinta jornada, as classificações estão assim ordenadas:

II FASE

1.ª JORNADA

Torneio Masculino

Crakes da Gulbenkian-Electrex	1-0
Ímpar-Magriços	1-1
Extrusal-Traineira	0-0

Torneio Feminino

Extrusal-Univ. Aveiro	1-1
-----------------------	-----

2.ª JORNADA

Torneio Masculino

Bidalcar-Cosval	0-3
Anselmo Santos-Argamac	0-0
Carvic-Citróen	2-0

Torneio Feminino

Marquinta-Magriços	6-0
--------------------	-----

3.ª JORNADA

Torneio Masculino

Electrex-Magriços	3-1
Crakes-Extrusal	1-0
Traineira-Ímpar	1-0

Torneio Feminino

CR Arada-CCR Maceda	3-2
---------------------	-----

4.ª JORNADA

Torneio Masculino

Citróen-Magriços	1-0
Carvic-Anselmo Santos	1-0
Argamac-Bidalcar	2-0

Torneio Feminino

Univ. Aveiro-Magriços	1-0
-----------------------	-----

5.ª JORNADA

Torneio Masculino

Magriços-Traineira	0-2
Extrusal-Electrex	1-0

Torneio Feminino

Crevi-CR Arada	0-4
CCR Maceda-Marquinta	1-3

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

Grupo A

1.º, Traineira; 2.º, C. da Gulbenkian; 3.º, Extrusal; 4.º, Electrex; 4.º, Magriços; 5.º, Ímpar.

Grupo B

1.º, Cosval; 2.º, Carvic; 3.º, Argamac; 4.º, Anselmo Santos; 5.º, Citróen; 6.º, Bidalcar.

Torneio Feminino

1.º, Marquinta; 2.º, CR Arada; 3.º, Univ. Aveiro; 4.º, Extrusal; 5.º, CCR Maceda; 6.º, Magriços; 7.º, Crevi.
--

Campeonato da Europa de Futebol

Inglaterra e Dinamarca... as grandes decepções

O Europeu 88 chegou ao final da sua fase de qualificação para as meias-finais havendo desde logo a tirar a ilusão de que a Inglaterra e a Dinamarca foram as grandes decepções. E curiosamente estas duas equipas equivaleram-se em tudo: contaram por derrotas os jogos disputados, marcaram apenas dois golos e sofreram sete.

A grande surpresa foi, por outro lado, a equipa da Republica da Irlanda que bateu o pé a uma consagrada Holanda para só baquear a escassos oito minutos do final e permitir à equipa de Ruud Gullit o apuramento para as meias-finais.

Das restantes equipas a Espanha foi até onde lhe era possível perante adversários como as da RFA e da Itália e as qualificadas não fizeram mais do que patentear os seus valores e pergaminhos no futebol europeu.

Entretanto as grandes figuras deste Europeu, pelas exhibições realizadas até ao momento, são Ruud Gullit, Van Basten e Ronald Koeman (da Holanda), Lothar Matthäus e Rudi Voeller (da RFA), Maldini, De Napoli e Vialli (da Itália), e Sergei Aleinikov, Mikhailichenko e o veterano Belanov (da URSS).

GRUPO 1

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
RFA	3	2	1	0	5-1	5
Itália	3	2	1	0	4-1	5
Espanha	3	1	0	2	3-5	2
Dinamarca	3	0	0	3	2-7	0

GRUPO 2

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
URSS	3	2	1	0	5-2	5
Holanda	3	2	0	1	4-2	4
Irlanda	3	1	1	1	2-2	3
Inglaterra	3	0	0	3	2-7	0

Ténis

Navratilova recusa participar nas Olimpíadas de Seul

A tenista norte-americana nascida na Checoslováquia Martina Navratilova afirmou não estar interessada em participar nas Olimpíadas de Seul por não as considerar suficientemente importantes para a sua carreira.

«Os Jogos Olímpicos não significam tanto para mim como o Torneio Profissional de Virgínia, a que teria de abdicar para estar presente em Seul, e como o meu maior objectivo é regressar à condição número um mundial, as Olimpíadas não me podem ajudar», salientou Navratilova.

O Ténis prepara-se este ano, em Seul, para regressar à sua condição de modalidade olímpica pela primeira vez desde 1924. Há quatro anos, em Los Angeles, o ténis esteve presente como modalidade de demonstração.

Ao contrário dos habituais circuitos profissionais masculinos e femininos, em Seul o ténis não poderá contar com «prize-money», não contará para o «ranking» mundial mas contará com fortes medidas restritivas à publicidade nos equipamentos e aos patrocinadores.

Navratilova, que na próxima semana em

Wimbledon vai tentar o recorde de nove títulos em singulares femininos, mostrou-se satisfeita com o regresso do ténis a modalidade olímpica, mas adiantou que o facto terá de contar sem a sua presença.

«É demais para mim jogar os grandes torneios e participar nos Jogos Olímpicos. Sinto-me mais obrigada a jogar nos torneios pois foram eles que nos fizeram aquilo que somos. Penso que as Olimpíadas podem fazer muito pelo ténis e adorava representar os Estados Unidos, mas não creio ser essencial» disse Navratilova.

A tenista norte-americana fez as declarações após a sua vitória no Torneio de Pilkington, que serviu de preparação para o Torneio de Wimbledon.

Navratilova criticou ainda o facto de ser proibida em Seul a utilização de propaganda.

«É como um regresso aos tempos do amadorismo. Decerto que iria ter problemas com isso e sujeitar-me-ia a ser tratada como uma criança de novo. Temos de deixar-nos de hipocrisias e assumir que todos somos profissionais» afirmou Martina Navratilova.

Futebol — Taça de Portugal

FC Porto ganha o troféu pela sexta vez

Campo: Estádio Nacional em Lisboa.
Ao intervalo: 0-0.

Golo: Jaime Magalhães, aos 83 minutos.

Sob a direcção de Vítor Correia, de Lisboa, as equipas alinharam:

FC PORTO — Mlynarczyk, João Pinto, Celso, Lima Pereira, Inácio, André, Bandeirinha, Jaime Pacheco, Jaime Magalhães, Sousa (Jorge Plácido, 45) e Rui Barros.

VITÓRIA DE GUIMARAES — Jesus, Costeado, Bené, Nené, Basílio (Caio Júnior, 85), Nascimento, Carvalho, Adão, N'Dinga, N'Kama e Tozé II (Décio António, 60).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Nené (46 minutos) e Nascimento (85).

Um golo de Jaime Magalhães a sete minutos do fim do encontro deu ao FC do Porto, no Estádio Nacional, em Lisboa, a Taça de Portugal em Futebol que significou, 32 anos depois, a «dupla» na época.

Os campeões nacionais venceram o Vitória de Guimarães por 1-0 num encontro movimentado mas sem fazer esquecer um período de «restos» numa temporada de futebol longa e penosa.

Mas o triunfo, embora suado, deu ao FC Porto a última vitória de uma época em que apenas falhou a revalidação do título de campeão europeu, conquistado na temporada anterior.

Antes desta sua sexta Taça de Portugal em 15 presenças na final, o FC do Porto conquistou a Taça Intercontinental, a Super-Taça Europeia fez o Campeonato Nacional.

Para o encontro do Jamor as duas equipas apresentaram-se sem os seus principais goleadores, Ademir, no Guimarães, e Gomes, no Porto.

A primeira parte foi, aliás, disputada sobretudo a meio-campo, com ritmo de parada e resposta, se sem que os ataques conseguissem

grandes ocasiões de golo, a não ser uma do zairense N'Kama aos 23 minutos e outra de Sousa, aos 44.

Dois minutos depois, de novo o polaco teve que se aplicar, a remate de Carvalho.

Mas a toada do encontro era a de equilíbrio, sem grandes rasgos nos ataques, onde os centros dos flancos portistas não encontraram Gomes diante da baliza e na frente de ataque vimaranense, não estava Ademir para abrir a defesa contrária.

Assim, a grande ocasião de golo dos primeiros 45 minutos surgiu aos 44, quando Sousa desferiu poderoso remate de fora da área, que Jesus defendeu, não segurando a bola que rondou o risco sem encontrar um pé para a meter na baliza.

Na segunda parte, com Ivic a substituir Sousa por Jorge Plácido, o FC Porto surgiu mais rápido, tentando tirar melhor partido da velocidade de Rui Barros e dominou durante o primeiro quarto de hora.

Foi o próprio Rui Barros que aos 46 minutos se isolou em corrida e rematou ao lado da baliza de Jesus, na primeira de uma série de boas oportunidades não concretizadas, e que fizeram por vezes «brilhar» o guarda-redes vimaranense.

Quando parecia que o FC Porto, claro favorito à conquista da Taça, iria marcar e resolver a final, o Vitória de Guimarães voltou a surpreender e a equilibrar o encontro, com os zairenses N'Dinga e K'Kama sempre em evidência, tal como na primeira parte.

A toada de equilíbrio transformou-se mesmo, perto da meia hora, num ascendente territorial e atacante dos vimaranenses, ficando desde logo a pairar a hipótese de prolongamento.

Aos 82 minutos um poderoso remate de fora da área de N'Kama saiu ao lado da baliza de Mlynarczyk, concretizando a pressão atacante da equipa minhota, mas foi no minuto seguinte que o golo aconteceu.

Breves do desporto

GOLFE — O veterano e milionário Jack Nicklaus será o primeiro jogador a iniciar hoje o torneio Hero-Am, comemorativo do centésimo aniversário do primeiro jogo de golfe disputado nos Estados Unidos. O torneio, a disputar no Campo de St. Andrews onde se realizou o primeiro jogo em Junho de 1888, terá a participação, entre outros, de nomes consagrados como Sam Snead, Arnold Palmer, Raymond Floyd, Nancy Lopez, Kathy Whitworth, Bobby Jones e Babe Zaharias.

FUTEBOL — O Internacional venceu o XV JAU por 2-0, em jogo do grupo um das meias-finais do campeonato paulista de futebol da primeira divisão disputado sábado à noite. Os golos foram apontados por Tostão (67) e Kita (88 minutos). As outras duas equipas do grupo, São José e Guarani, jogaram ontem, enquanto os encontros do grupo dois, que tem as quatro principais equipas de São Paulo, se

realizam no dia 26. O Corinthians defronta o São Paulo e o Santos joga com o Palmeiras. Os vencedores de cada grupo disputam a final do campeonato paulista.

VELA — A francesa Florence Arthaud estabeleceu um novo recorde feminino na travessia solitária do Oceano Atlântico, no sentido Leste-Oeste, ao concluir no sábado o trajecto de 4.827 quilómetros entre Plymouth, de onde saiu no dia 5, e Newport. Arthaud, que fez a travessia num multicasco em 13 dias, 10 horas e 58 minutos, melhorou a anterior marca feminina que pertencia a Naomi James, desde 1980, com 25 dias, 19 horas e 12 minutos. A velejadora francesa foi a quinta mulher a conseguir completar a travessia do Atlântico e a sétima classificada na prova deste ano, ganha também em tempo recorde pelo francês Philippe Poupon.

Motocross

No próximo domingo

Prova do Nacional de 250 cc em Vagos

Na Pista de Santo André, em Vagos, realiza-se no próximo domingo mais uma prova a contar para o Nacional de 250 c.c. cuja classificação é comandada pelo popular piloto vaguense Mário Kalssas.

Do programa constam ainda provas de Minimoto e exibição de BMX.

Entretanto estão já confirmadas as presenças dos seguintes pilotos:

- 1 - Mário Kalssas (Vagos) - Honda/Shell
2 - Miguel Farrajota (Loulé) - Cagiva
4 - Vítor Calado (Amadora) - Honda/Lusito
5 - Francisco Salgueiro (Vilq Flor) - Honda
6 - Adriano Lopes (Benavente) - Kawasaki
7 - César Peixe (G. do Ribatejo) - Yamaha
8 - Joaquim Rodrigues (Barcelos) - Suzuki/Horizmoto
9 - António Tavares (Castelo da Maia) - Yamaha
10 - Jorge Cavaleiro (Marinha Grande) - Yamaha
11 - João Ferreira (Maia) - Suzuki/Horizmoto
14 - José Agostinho (Lourical) - Cagiva
15 - Luis Silva (Marinhais) - Cagiva
16 - Fernando Canteiro (Albufeira) - Honda
17 - Carlos Crespo (Batalha) - Honda/Shell
18 - António Oliveira (Queluz) - Yamaha
19 - Jorge Ró (Santarém) - Yamaha
21 - Carlos Alberto (Leiria) - Honda
23 - Álvaro Pereira (Marinha Grande) - Yamaha
25 - Celestino Jesus (Amora) - Yamaha



As provas de motocross proporcionam sempre um espectáculo empolgante.

- 28- Licínio Duarte (Covilhã) - Honda
32- Filipe Silva (Lisboa) - Yamaha
33- Tino Morais (Mira) - Suzuki/Jomoto
37- Paulo Cardoso (Salvaterra de Magos) - Cagiva
40- Nelson Figueira (Funchal) - Kawasaki
41- Rui Barbosa (Funchal) - Kawasaki
42- Abílio Santos (Macedo de Cavaleiros) - Yamaha
43- Arlindo Gomes (Fátima) - Honda
48- Paul Kosonen (Trofa) - Yamaha
51- Rui Anselmo (Amora) - Yamaha
Programa das provas
09.30 - 11.00h - Verificações técnicas
10.00 - 11.15h - Treinos livres de 250 c.c.
11.20 - 11.40h - Treinos de minimotocross
11.45 - 12.15h - Treinos oficiais de 250 c.c.
12.20 - 14.30h - Intervalo
15.00h - Prova de Minimoto
15.30h - Exibição de BMX
15.45h - Entrada em parque fechado 250 c.c.
16.00h - 1.a manga de 250 c.c.
16.45h - Prova de minimotocross
17.00h - Exibição de BMX
17.15h - 2.a manga de 250 c.c.
18.30h - Entrega de prémios

FUTEBOL DE SALÃO

Começa hoje o II Torneio do Bom-Sucesso

Com a participação de 18 equipas divididas em tres séries de 6, começa hoje o II Torneio de Futebol de Salão do Futebol Clube do Bom-Sucesso. Nesta primeira fase serão apurados os dois primeiros de cada série, e o sorteio proporcionou o seguinte calendário:

- HOJE (21,30 horas) Torre e Belo - CDCR/CTT Of. José Luis - Café Nelas Diatosta - JCB/Electricidade
Dia 21/6 (22 horas) Hotel da Barra - Dias e Silva Armando Pinho - Camaf/Betoneiras Casa Nunes - Electrex
Dia 24/6 (21,30 horas) Decocer - Adega do Evaristo Casa Abilio Marques - Elpauto JBC/Electricidade - Of. Jose Luis
Dia 25/6 (21,30 horas) CDCR/CTT - Café Nelas Torre e Belo - Diatosta CREVI/Vilar - Talhos Rocha

- Dia 27/6 (21,30 horas) Dias e Silva - Camaf/Betoneiras Hotel da Barra - Casa Nunes Electrex - Armando Pinho
Dia 29/6 (21,30 horas) Adega do Evaristo - Elpauto Decocer - CREVI/Vilar Talhos Rocha - Casa Abilio Marques
Dia 30/6 (21,30 horas) Diatosta - CDCR/CTT Café Nelas - JBC/Electricidade Of. José Luis - Torre e Belo
Dia 2/7 (21,30) Casa Nunes - Dias e Silva Camaf/Betoneiras - Electrex Armando Pinho - Hotel da Barra
Dia 4/7 (21,30) CREVI/Vilar - Adega do Evaristo Diatosta - Of. José Luis Casa Abilio Marques - Decocer
Dia 5/7 (21,30 horas) CDCR/CTT - JBC/Electricidade Elpauto - Talhos Rocha

- Torre e Belo - Café Nelas
Dia 6/7 (21,30 horas) Dias e Silva - Electrex Casa Nunes - Armando Pinho Hotel da Barra - Camaf/Betoneiras
Dia 7/7 (21,30 horas) Adega do Evaristo - Talhos Rocha CREVI/Vilar - Casa Abilio Marques Decocer - Elpauto
Dia 8/7 (21,30 horas) Of. José Luis - CDCR/CTT JBC/Electricidade - Torre e Belo Café Nelas - Diatosta
Dia 9/7 (16 horas) Armando Pinho - Dias e Silva Electrex - Hotel da Barra Camaf/Betoneiras - Casa Nunes
Dia 9/7 (21,30 horas) Casa Abilio Marques - Adega do Evaristo Talhos Rocha - Decocer Elpauto - CREVI/Vilar

Classificados

Propriedades

- COSTA Nova - Terreno, 630 m2, vistas mar / ria, vende-se. Telefone 20497 - Aveiro.
VAGUEIRA - T3, mobiliado, vistas mar / ria, vende-se 6600 contos. Telefone 29491 - Medittera.
AVEIRO - Lojas, vendem-se desde 2340 contos. Telefone 29491 - Medittera.
CENTRO de Ilhavo - Apartamentos T3, T4, vendem-se. Telefone 29491 - Medittera.
RESTAURANTES, vendem-se. Centro de Aveiro e arredores. Telefone 29491 - Medittera.
VIVENDAS, vendem-se desde 8.500 contos. Medittera. 29491 - Medittera.
LOJAS vendem-se Aveiro / Esqueira / Barra. Telefone 29491 - Medittera.
CENTRO DE ESGUEIRA - Apartamentos T3, vendem-se. Telefone 29491 - Medittera.
APARTAMENTOS T3 - Barrocas - Aveiro, vendem-se. Telefone 29491 - Medittera.
APARTAMENTOS T2 - Barrocas - Aveiro, vendem-se. Telefone 29491 - Medittera.
CASAS GEMINADAS, com garagem, vendem-se. Esqueira. Telefone 29491 - Medittera.
APARTAMENTO T5, vende-se. Centro de Esqueira. Telefone 29491 - Medittera.
APARTAMENTO T2, pronto a habitar, vende-se. Bairro do Liceu. Telefone 29491 - Medittera.
ARRÉDORES DE AVEIRO - vendem-se varias vivendas. Telefone 29491 - Medittera.
BAIRRO DO LICEU - vende-se T4 duplex c/ 10% entrada, c/ ou s/ garagem. Telefone 29491 - Medittera.
ILHAVO - T3 c/ fogão de sala, vende-se. Telefone 29491 - Medittera.
ILHAVO - T4 c/ fogão de sala, vende-se. Telefone 29491 - Medittera.
CENTRO DE AVEIRO - T4 c/ jardim, sócio, cave, garagem - luxo, vende-se 12.500 contos. Telefone 29491 - Medittera.
BAIRRO DO LICEU - T3 duplex c/ fogão de sala, vende-se. Telefone 29491 - Medittera.
CENTRO DE ESGUEIRA - residencia de 2, 3 quartos, vende-se. Telefone 29491 - Medittera.
PRAIA DA BARRA - Apartamentos T0, vendem-se. Telefone 29491 - Medittera.
PRAIA DA BARRA - Apartamentos T1, vende-se. Telefone 29491 - Medittera.
PRAIA da Barra - Apartamento, T2, vende-se. Telefone 29491 - Medittera.
PRAIA da Barra - Apartamentos T3, vende-se. Telefone 29491 - Medittera.
PRAIA da Barra - Vivendas, vendem-se. Telefone 29491 - Medittera.
MORADIA, vende-se. Cacia. Telefone 94443 - Quintas.
VENDE-SE casa grande. Telefone 25681 - Aveiro.
APARTAMENTO, vende-se. Bairro Liceu. Telefone 24460 - 28348 - Aveiro.
A PRABITAR - vende apartamentos, vivendas, terrenos, lojas e escritórios em: Aveiro - Esqueira - Coimbra - Praias da Barra - Vagueira - Quaiços - Figueira da Foz. Se pensa comprar, vender ou alugar, venha falar connosco. Estamos na Travessa da Rua Direita, 5 - 1.º A, traseiras da C. M. A. Telefone (034) 29552 - Aveiro.
PRABITAR - vende em Esqueira T2 independente com optimos acabamentos - usado. Telefone 25952 - Aveiro.
T2, vende-se - 4.100 contos Informa: Auto-mercado - "Boa Soudade" - Barra.
2 LOJAS, vendem-se. Telefone 29318 - Aveiro.
TERRENO 1000 m2, construção imediata, zona de vivendas, próximo da Renault. Telefone 21287 - Aveiro.
TERRENO ou casa para restaurar, compra-se, cidade de Aveiro ou arredores. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 249.
MORADIA, r/c e 1.º andar, 5 quartos, 3 casas de banho, sala com fogão, anexo, garagem, vende-se com ou sem mobilia. Telefone 27390 - Aradas.
APARTAMENTOS Vagueira, Vagos, Aveiro, Bustos, Ilhavo, Vepor - Largo Branco de Melo, 54 - Telefone 792365 - Vagos.
ALUGUERES
LOJA, aluga-se. Rua Tenente Resende, 24. Telefone 25632 - Aveiro.
SALA grande (ou duas contiguas) precisa-se, de preferência na zona central da cidade. Resposta com indicação de área e renda pretendida ao "Diário de Aveiro" ao n.º 230.
T3, com garagem, aluga-se. Telefone 28174 - Aveiro.
T2, escritórios - varios tamanhos, alugam-se - Bairro Liceu. Telefone 27390 - Aveiro.
T3 - aluga-se na Praia da Oira - Algarve. Telefone 24981 - Aveiro.
EMPREGADA de cozinha (menina ou senhora), com alguma prática. Telefone 23600 - Aveiro.
SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro.
SENHORA, 35 anos, carta de condução e falando bem o francês, procura emprego. Resposta para: Perpétua Capela - Rua do Ribeiro - S. João de Loure - 3850 Albergaria-a-Velha.
EMPREGADA de cozinha (menina ou senhora), com alguma prática. Telefone 23600 - Aveiro.
SUCATAS, compramos. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esqueira.
PAPEL velho, compra-se. Rua do Loureiro, 15 - Casa Adrego.
MORADIA, vende-se. Rua do Brejo - Telefone 29343 - Aradas.
MORADIAS, Lojas, vendem-se. Telefone 28340 - Aveiro.
MORADIA, vende-se. Cacia. Telefone 94443 - Quintas.
VENDE-SE casa grande. Telefone 25681 - Aveiro.
APARTAMENTO, vende-se. Bairro Liceu. Telefone 24460 - 28348 - Aveiro.
A PRABITAR - vende apartamentos, vivendas, terrenos, lojas e escritórios em: Aveiro - Esqueira - Coimbra - Praias da Barra - Vagueira - Quaiços - Figueira da Foz. Se pensa comprar, vender ou alugar, venha falar connosco. Estamos na Travessa da Rua Direita, 5 - 1.º A, traseiras da C. M. A. Telefone (034) 29552 - Aveiro.
PRABITAR - vende em Esqueira T2 independente com optimos acabamentos - usado. Telefone 25952 - Aveiro.
T2, vende-se - 4.100 contos Informa: Auto-mercado - "Boa Soudade" - Barra.
2 LOJAS, vendem-se. Telefone 29318 - Aveiro.
TERRENO 1000 m2, construção imediata, zona de vivendas, próximo da Renault. Telefone 21287 - Aveiro.
TERRENO ou casa para restaurar, compra-se, cidade de Aveiro ou arredores. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 249.
MORADIA, r/c e 1.º andar, 5 quartos, 3 casas de banho, sala com fogão, anexo, garagem, vende-se com ou sem mobilia. Telefone 27390 - Aradas.
APARTAMENTOS Vagueira, Vagos, Aveiro, Bustos, Ilhavo, Vepor - Largo Branco de Melo, 54 - Telefone 792365 - Vagos.
ALUGUERES
LOJA, aluga-se. Rua Tenente Resende, 24. Telefone 25632 - Aveiro.
SALA grande (ou duas contiguas) precisa-se, de preferência na zona central da cidade. Resposta com indicação de área e renda pretendida ao "Diário de Aveiro" ao n.º 230.
T3, com garagem, aluga-se. Telefone 28174 - Aveiro.
T2, escritórios - varios tamanhos, alugam-se - Bairro Liceu. Telefone 27390 - Aveiro.
T3 - aluga-se na Praia da Oira - Algarve. Telefone 24981 - Aveiro.
EMPREGADA de cozinha (menina ou senhora), com alguma prática. Telefone 23600 - Aveiro.
SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro.
SENHORA, 35 anos, carta de condução e falando bem o francês, procura emprego. Resposta para: Perpétua Capela - Rua do Ribeiro - S. João de Loure - 3850 Albergaria-a-Velha.
EMPREGADA de cozinha (menina ou senhora), com alguma prática. Telefone 23600 - Aveiro.
SUCATAS, compramos. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esqueira.
PAPEL velho, compra-se. Rua do Loureiro, 15 - Casa Adrego.

Classificados

Vendas

Diversos

- CEIFEIRA debulhada, 2,70 metros de pente, bom estado, ideal para esta região, vende-se. Contactar: Telefone 44476 - Aveiro.
MOBILIA quarto de casal, estilo rústico, vende-se, barato. Telefone 28872 (noite) - Aveiro.
VENDEMOS E REPARAMOS radiadores. Somos Marcio Santos Moreira, Lda. Contactem-nos na Quinta do Simão ou pelo Telefone 312175 - Esqueira.
EQUIPAMENTO completo mini-mercado. Telefones 28772 - 23641 - Aveiro.
CARNES - João Rocha - Rua José Estêvão, 16 - Aveiro.
VIDEOS/CÁMARA. Novidades Japonesas. Rua Direita, 69/71 - Aveiro.
BARREIRAS Automáticas - Armado, Lda - Telefone 94589 - Oliveira.
FIOS TRICOTAR - "Tricomalha" - Preços especiais revenda Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro.
ISOLAMENTOS Acústicos - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré.
VELHARIAS MOLDARTIS - Rua dos Marmos, 66 (à Praça do Peixe) - Aveiro.
VIDEOS acrílicos - Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro.
AVES Exóticas - Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro.
LENTEs de contacto - Oculista Aveirense. Telefone 25880 - Aveiro.
PHILIP Grundig - Al Capone - Telefone 321875 - Ilhavo.
BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 29135 (noite) - Aveiro.
INFORSIGA, Computadores, Software, Consumíveis. Telefone 21677 - Aveiro.
TROITECNICA - Elettrodomesticos, reparações. Telefone 321780 - Ilhavo.
CEREBRUM - COMPRIDOS - Centro Dietético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179 - Loja E - Aveiro.
CANON - Teletcopiadores Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro.
EQUIPAMENTOS hoteleros Contactar: Telefone 23054 - Aveiro.
AMORTECEDORES novos - Renault 16 - Telefone 23432 - Aveiro.
CACHORROS Dobermann. Telefones 25277 - 22855 - Aveiro.
BOJILIÁRIO - jardim piscina - Telefone 25095 - Arzac.
ATRELADO-Tenda Turca - Telefone (031) 52172 - Anadia.
IMABITA - vende loja com 110 m2. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende garagem, prontas no centro de Esqueira. 600 contos. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende T2 pronto a habitar no centro da cidade, com garagem e arrumos na cave. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende Torre Relação de Café no centro da cidade. Bom movimento. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende Restaurante de prestigio no centro de Ilhavo, bem equipado e com bom movimento. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende negocio de prestigio na Av. Dr. Lourenço Peixinho. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende Loja no centro de Aveiro com 87 m2 aproximadamente. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende T4 duplex pronto a habitar no Centro de Esqueira. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende 2 lojas novas no Centro de Ilhavo - "Edificio Iliabum" - Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende T4 duplex em construção em Esqueira, 8800 contos. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende vivendas em: Azurva, Esqueira, Aveiro, Cacia, Angeja, Torreira, Verdelmiho, Sangalhos, Albergaria-a-Velha e Aradas. Telefone 20497 - Aveiro.
APARTAMENTOS Vagueira, Vagos, Aveiro, Bustos, Ilhavo, Vepor - Largo Branco de Melo, 54 - Telefone 792365 - Vagos.
ALUGUERES
LOJA, aluga-se. Rua Tenente Resende, 24. Telefone 25632 - Aveiro.
SALA grande (ou duas contiguas) precisa-se, de preferência na zona central da cidade. Resposta com indicação de área e renda pretendida ao "Diário de Aveiro" ao n.º 230.
T3, com garagem, aluga-se. Telefone 28174 - Aveiro.
T2, escritórios - varios tamanhos, alugam-se - Bairro Liceu. Telefone 27390 - Aveiro.
T3 - aluga-se na Praia da Oira - Algarve. Telefone 24981 - Aveiro.
EMPREGADA de cozinha (menina ou senhora), com alguma prática. Telefone 23600 - Aveiro.
SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro.
SENHORA, 35 anos, carta de condução e falando bem o francês, procura emprego. Resposta para: Perpétua Capela - Rua do Ribeiro - S. João de Loure - 3850 Albergaria-a-Velha.
EMPREGADA de cozinha (menina ou senhora), com alguma prática. Telefone 23600 - Aveiro.
SUCATAS, compramos. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esqueira.
PAPEL velho, compra-se. Rua do Loureiro, 15 - Casa Adrego.

Pedidos

- MANICURE, precisa-se Isabel Queiros do Vale - Telefone 26784 - Aveiro.
COLABORADORAS alta cosmetica. Telefone 23469 - Aveiro.
CARVANEL admite pessoas de ambos os sexos para venda de roupa em part-time e full-time. Contactar: Rua Manuel Freitas, 18 ou telefone 311933 - Aveiro.
COSTUREIRA para casa. Telefone 034 / 26070 - 23432.
EMPREGADO de armazém com idade a partir de 18 anos, precisa-se. Entrada imediata. Estando empregado guarda-se sigilo. Resposta ao Apartado 555 - 3801 - Aveiro.
RECEPCIONISTA, precisa-se para entrada imediata. Residencial Estância. Telefone 748514 - Oliveira do Bairro.
PROFESSOR / Monitor educação física - ginásio em Aveiro. Horário: Terças, quintas e sextas das 10 - 13,30 horas e das 16 - 21 horas. Sábados das 10 - 13 horas. Ordenado 70 contos. Enviar curriculum para "Diário de Aveiro", ao n.º 248.
EMPREGADO mesa. Urgente. Telefone 24361 - Restaurante-bar "Cravo".
VENDEDOR peças e acessórios para ramo automóvel com conhecimentos, precisa-se. Indicar referências para Apartado 999 - 3806 Aveiro Codex.
EMPREGADA escritório com conhecimentos de contabilidade e utilização de computador, precisa-se. Indicar referências para Apartado 999 - 3806 Aveiro Codex.
CORTADOR de carnes verdes, de preferência com carta de condução, precisa-se durante meses de Julho e Agosto, alojamento completo, bom vencimento. Contactar: Telefones (031) 47272 ou 45414 ou Av. da Barrinha, 12 - Praia de Mira.
EMPREGADA de cozinha (menina ou senhora), com alguma prática. Telefone 23600 - Aveiro.
SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro.
SENHORA, 35 anos, carta de condução e falando bem o francês, procura emprego. Resposta para: Perpétua Capela - Rua do Ribeiro - S. João de Loure - 3850 Albergaria-a-Velha.
EMPREGADA de cozinha (menina ou senhora), com alguma prática. Telefone 23600 - Aveiro.
SUCATAS, compramos. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esqueira.
PAPEL velho, compra-se. Rua do Loureiro, 15 - Casa Adrego.

Grátis

- SALÃO ROMA - Cabelleira - Telefone 28589 - Aveiro.
TALHO Pedro Alberto - Rua Conego Maio - S. Bernardo.
DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C. Oita - Aveiro - Telefone 27942 - Aveiro.
SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro.
CAFÉ MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo.
STAND VELOMOTORES - Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo.
COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - Rua Eng. Von Halle, 29-1.º - Aveiro - Telefone 27360 - Aveiro.
REPARAÇÃO AUTOMÓVEIS - Tavares e Iaidro - Aradas.
EL RINCON - Cozinha caseira - Telefone 24626 - Aveiro.
PATINAGEM - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.º - Telefone 20261 - Aveiro.
SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Telefone 63757 - Agueda.
RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Agueda.
BOLINÃO - Cabelleiros - Rua Eng. Oudinot, 68 - Aveiro - Telefone 24207 - Aveiro.
ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo.
FOTO César - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro.
"O ACACIO", Refeições Económicas - Rua Fernando Caldeira - Agueda.
"O JAGUNÇO" - Restaurante - Snack-Bar, especialidades - Rua Cândido dos Reis, 159 - Aveiro.
JOÃO FERREIRA - Pinturas - Sosa - Vagos.
CAFÉ "Riqueixó", Praça 1.º de Maio, Telefone 623870 - Agueda.
CANTEIRO FLORIDO - Estufa de Plantas - Rua Batalhão Caçadores 10 - Aveiro.
CABELEIREIRA Opala - Visite-nos. Rua Ferraz de Macedo, 60 - Agueda.
BATE CHAPAS, pintura - Auto Songo, Rua do Crasto - Verdelmiho.
CENTRAL taxi S. Sebastião - Telefones 622642 / 601173 - Agueda.
TALHO António Rocha - Telefone 22024 - Aveiro.
CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro.
ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro.
OURIVESARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo.
LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro.
TRESPASSES - desde 1.500 contos. Telefone 29491 - Medittera.
RESTAURANTE (um dos melhores), trespasa-se - centro de Aveiro. Telefone 29491 - Medittera.
RESTAURANTE, trespasa-se - centro de Vagos. Telefone 29491 - Medittera.
PEIXARIA, trespasa-se - centro de Aveiro. Telefone 29491 - Medittera.
RESTAURANTE, trespasa-se - centro da Vagueira. Telefone 29491 - Medittera.
MINIMERCADO, trespasa-se - centro de Aveiro. Telefone 29491 - Medittera.
RESTAURANTE bem localizado, com boa clientela, trespasa-se. Lugar de futuro. Telefone 31583 (9 as 10,30 horas) - Aveiro.
SALÃO Cabelleira, bem localizado, trespasa-se, em Aveiro. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 242.
TRESPASSA-SE ou aluga-se uma das maiores unidades hoteleiras de Agueda. Telefone 64470 - Agueda.
IMABITA - trespasa loja com area aproximada de 80 m2 perto do "Canteiro Florido". Telefone 20497 - Aveiro.
RESTAURANTE bem localizado, com boa clientela, trespasa-se. Lugar de futuro. Telefone 31583 (9 as 10,30 horas) - Aveiro.
RESTAURANTE bem localizado, com boa clientela, trespasa-se. Lugar de futuro. Telefone 31583 (9 as 10,30 horas) - Aveiro.
CARRINHA Marina, vende-se 350.000\$00. Telefone 931619 - Aveiro.
OPEL City / 77, bom estado, vende-se. Telefone 034 / 22837.
JEEP PORTARO, vende-se. Telefone 20212 - Aveiro.
CITROEN 2 cavalos, novo, vende-se. Bom preço. Telefone 25071 - Aveiro.
CARRINHA Morris Marina a gasóleo. Telefone 22110 - Aveiro.
PORSHE 1/4 descapotado, 2 ligas, vende-se. Telefone 362270 - Aveiro.
JEEP Suzuki Santana como novo, vende-se. Telefone 362230 - Aveiro.
MORRIS Marina / 77 bom estado, vende-se. Telefone 034 / 22837.
CITROEN Dyane / 76 vende-se. Telefone 31250 - Aveiro.
COMO ANUNCIAR
Para beneficiar desta iniciativa do "DIÁRIO DE AVEIRO", publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das seguintes formas:
1 - Dirigir-se ao "Diário de Aveiro", na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do diário do nosso jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.
Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 200\$00 por cada palavra além das cinco.
2 - O leitor pode também enviar o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso jornal (jogo tipo impresso na primeira página) e enviar pelo CTT o referido envelope para a morada indicada.
Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 200\$00 quantas as palavras a mais.
NOTA: Todas as indicações de Telefone, Fax ou Rua devem constar apenas como uma palavra.

Ensino

- INTERNATIONAL HOUSE - Cursos intensivos de Inglês de Julho / Setembro. Rua Domingos Carrancho (aos Arcos) - Telefone 26923 - Aveiro.

Trespases

- TRESPASSES - desde 1.500 contos. Telefone 29491 - Medittera.

PRABITAR

- PROPRIEDADE NA COMPRA, VENDA OU ALUGUER DO SEU MOVEL CONSULTE-NOS! ESTAMOS AO SEU DISPOR! Travessa da Rua Direita, n.º 5, 1-A. Telef. 25952-25273 AVEIRO • COIMBRA • FIGUEIRA DA FOZ

Motocross

No próximo domingo

Prova do Nacional de 250 cc em Vagos

Na Pista de Santo André, em Vagos, realiza-se no próximo domingo mais uma prova a contar para o Nacional de 250 c.c. cuja classificação é comandada pelo popular piloto vaguese Mário Kalssas.

Do programa constam ainda provas de Minimoto-cross e exibição de BMX.

Entretanto estão já confirmadas as presenças dos seguintes pilotos:

- 1 - Mário Kalssas (Vagos) - Honda/Shell
2 - Miguel Farrajota (Loulé) - Cagiva
4 - Vítor Calado (Amadora) - Honda/Lusito
5 - Francisco Salgueiro (Vilq Flor) - Honda
6 - Adriano Lopes (Benavente) - Kawasaki
7 - César Peixe (G. do Ribatejo) - Yamaha
8 - Joaquim Rodrigues (Barcelos) - Suzuki/Horizmoto
9 - António Tavares (Castelo da Maia) - Yamaha



As provas de motocross proporcionam sempre um espectáculo empolgante.

- 10- Jorge Cavaleiro (Marinha Grande) - Yamaha
11- João Ferreira (Maia) - Suzuki/Horizmoto
12- José Agostinho (Lourical) - Cagiva
15- Luis Silva (Marinhais) - Cagiva
16- Fernando Canteiro (Albufeira) - Honda
17- Carlos Crespo (Batalha) - Honda/Shell
18- António Oliveira (Queluz) - Yamaha
19- Jorge Ró (Santarém) - Yamaha
21- Carlos Alberto (Leiria) - Honda
23- Álvaro Pereira (Marinha Grande) - Yamaha
25- Celestino Jesus (Amora) - Yamaha

28- Licínio Duarte (Covilhã) - Honda
32- Filipe Silva (Lisboa) - Yamaha
33- Tino Morais (Mira) - Suzuki/Jomoto
37- Paulo Cardoso (Salvaterra de Magos) - Cagiva
40- Nelson Figueira (Funchal) - Kawasaki
41- Rui Barbosa (Funchal) - Kawasaki
42- Abílio Santos (Macedo de Cavaleiros) - Yamaha
43- Arlindo Gomes (Fátima) - Honda
48- Paul Kosonen (Trofa) - Yamaha
51- Rui Anselmo (Amora) - Yamaha
Programa das provas
09.30 - 11.00h - Verificações técnicas
10.00 - 11.15h - Treinos livres de 250 c.c.
11.20 - 11.40h - Treinos de minimoto-cross
11.45 - 12.15h - Treinos oficiais de 250 c.c.
12.20 - 14.30h - Intervalo
15.00h - Prova de Minimoto-cross
15.30h - Exibição de BMX
15.45h - Entrada em parque fechado 250 c.c.
16.00h - 1.a manga de 250 c.c.
16.45h - Prova de minimoto-cross
17.00h - Exibição de BMX
17.15h - 2.a manga de 250 c.c.
18.30h - Entrega de prémios

FUTEBOL DE SALÃO

Começa hoje o II Torneio do Bom-Sucesso

Com a participação de 18 equipas divididas em tres séries de 6, começa hoje o II Torneio de Futebol de Salão do Futebol Clube do Bom-Sucesso. Nesta primeira fase serão apurados os dois primeiros de cada série, e o sorteio proporcionou o seguinte calendário:

- HOJE (21,30 horas) Torre e Belo - CDCR/CTT Of. José Luis - Café Nelas Diatosta - JCB/Electricidade
Dia 21/6 (22 horas) Hotel da Barra - Dias e Silva Armando Pinho - Camaf/Betoneiras Casa Nunes - Electrex
Dia 24/6 (21,30 horas) Decocer - Adega do Evaristo Casa Abílio Marques - Elpauto JBC/Electricidade - Of. José Luis
Dia 25/6 (21,30 horas) CDCR/CTT - Café Nelas Torre e Belo - Diatosta CREVI/Vilar - Talhos Rocha

- Dia 27/6 (21,30 horas) Torre e Belo - Café Nelas
Dia 6/7 (21,30 horas) Dias e Silva - Electrex Casa Nunes - Armando Pinho Hotel da Barra - Camaf/Betoneiras
Dia 7/7 (21,30 horas) Adega do Evaristo - Talhos Rocha CREVI/Vilar - Casa Abílio Marques Decocer - Elpauto
Dia 8/7 (21,30 horas) Of. José Luis - CDCR/CTT JBC/Electricidade - Torre e Belo Café Nelas - Diatosta
Dia 9/7 (16 horas) Armando Pinho - Dias e Silva Electrex - Hotel da Barra Camaf/Betoneiras - Casa Nunes
Dia 9/7 (21,30 horas) Casa Abílio Marques - Adega do Evaristo Talhos Rocha - Decocer Elpauto - CREVI/Vilar

Propriedades

BAIRRO DO LICEU - Apartamento T1, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.
BAIRRO DO LICEU - Apartamentos T2, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
BAIRRO DO LICEU - Apartamentos T3, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
BAIRRO DO LICEU - Apartamentos T4, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
CENTRO DE ESGUEIRA - Apartamentos T1, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
CENTRO DE ESGUEIRA - Apartamentos T2, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
CENTRO DE ESGUEIRA - Apartamentos T3, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
CENTRO DE ESGUEIRA - Apartamentos T4, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
APARTAMENTOS T3 - Barrocas - Aveiro, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
APARTAMENTOS T2 - Barrocas - Aveiro, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
CASAS GEMINADAS, com garagem, vendem-se. Esqueira. Telefone 29491 - Mediterra.
CASA c/ 3 quartos, garagem, jardim, patio, vende-se. Azurva. 5.500 contos. Telefone 29491 - Mediterra.
ARRÉDORES DE AVEIRO - vendem-se varias vivendas. Telefone 29491 - Mediterra.
BAIRRO DO LICEU - vende-se T4 duplex c/ 10% entrada, c/ ou s/ garagem. Telefone 29491 - Mediterra.
ILHAVO - T3 c/ fogão de sala, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.
ILHAVO - T4 c/ fogão de sala, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.
CENTRO DE AVEIRO - T4 c/ jardim, sotão, cave, garagem - luxo, vende-se. 12.500 contos. Telefone 29491 - Mediterra.
BAIRRO DO LICEU - T3 duplex c/ fogão de sala, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.
CENTRO DE ESGUEIRA - residência de 2, 3 quartos, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.
PRAIA DA BARRA - Apartamentos T0, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
PRAIA DA BARRA - Apartamento, T2, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.
PRAIA DA BARRA - Apartamentos T1, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.
PRAIA DA BARRA - Apartamento, T2, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.
PRAIA DA BARRA - Apartamentos T3, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
PRAIA DA BARRA - Vienda, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.
COSTA Nova - Terreno, 630 m2, vistas mar / ria, vende-se. Telefone 29491.
VAGUEIRA - T3, mobilado, vistas mar / ria, vende-se. 5.600 contos. Telefone 29491 - Mediterra.
AVEIRO - Lojas, vendem-se, desde 2.340 contos. Telefone 29491 - Mediterra.
CENTRO de Ilhavo - Apartamentos T3, T4, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.
RESTAURANTES, vendem-se Apartamentos. Telefone 29491 - Mediterra.
VIVENDAS, vendem-se desde 8.500 contos. Telefone 29491 - Mediterra.
LOJAS vendem-se Aveiro / Esqueira / Barra. Telefone 29491 - Mediterra.
LOTES de terreno para construção, vendem-se desde 1.700 contos. Telefone 29491 - Mediterra.
MORADIA pronta a habitar, vende-se. 8.500 contos - Gafanha da Nazaré. Telefone 29491 - Mediterra.
BAR - Cafeteria, vende-se Bairro do Liceu. Telefone 29491 - Mediterra.
APARTAMENTO T5, vende-se Centro de Esqueira. Telefone 29491 - Mediterra.
APARTAMENTO T2, pronto a habitar, vende-se Bairro do Liceu. Telefone 29491 - Mediterra.
IMABITA - vende quinta com 25.000 m2, perto da Ria, com interesse turístico, a 5 km de Aveiro. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende apartamento T1 pronto a habitar. Bairro Liceu - Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vivanda em área coberta, jardim e piscina com área total de 3.500 m2. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende T3 Bairro Liceu c/ terraço, fogão sala e garagem. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende T3 duplex na cidade, Bons preços; boas áreas. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende vivendas em Verde-milho, Torreira, Sangualhos, Albergaria-a-Velha e Aradas. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende T3 duplex na cidade, Bons preços; boas áreas. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende vivendas em Verde-milho, Torreira, Sangualhos, Albergaria. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende vivenda em Esqueira, pronta a habitar. 9.500 contos. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende 2 moradias em Cacia. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende T3 em construção, para 6.000 contos, com arrumos na cave, área aproximada 140 m2. Telefone 20497 - Aveiro.
IMABITA - vende 2 moradias em Cacia. Telefone 20497 - Aveiro.
MORADIA, vende-se em Bonsucesso. Telefone 24857 - Bonsucesso.
LOJAS, em Aveiro, vendem-se. Telefone 822748 - Agueda.
MORADIA, vende-se. Rua do Brejo - Telefone 29493 - Aradas.
MORADIAS, Lojas, vendem-se. Telefone 28340 - Aveiro.
PRAIA da Barra - Apartamentos T3, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.
PRAIA da Barra - Vienda, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

Classificados

Grátis

IMABITA - vende loja com 110 m2... MORADIA, vende-se Cacia... PNEUS de todas as marcas... VENDAS... PEDIDOS... ALUGUERES... OFERTAS... COMPRAS... TRESPASSES... ENSIÑO... PRABITAR... TRESPASSES

Última página

PELO MUNDO

Cimeira de Toronto

Sete países vão discutir situação económica mundial

Os sete países mais ricos do mundo começaram ontem, na maior cidade do Canadá (Toronto), uma cimeira económica de três dias, protegidos por uma rede de polícias e agentes secretos que custou 4.900 milhões de dólares.

Cerca de 3.000 agentes policiais foram treinados para proteger os líderes do Grupo dos Sete (Alemanha Federal, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália e Japão) e ainda da Comissão Europeia, órgão executivo da CEE.

A gigantesca rede de segurança foi montada depois de as autoridades canadianas terem recebido informações de que a organização guerrilheira japonesa «Exército Vermelho» planeou um atentado contra a Cimeira de Toronto.

Além das preocupações de segurança, três grandes questões vão dominar a cimeira das sete nações mais ricas do planeta: o crescimento e situação económica mundial, agricultura e problemas comerciais e a dívida dos países mais pobres da África Negra.

A maioria dos participantes, embora mantendo uma certa prudência, mostra-se otimista sobre a evolução da economia, minimizando os efeitos da crise bolsista de Outubro de 1987.

No entanto, o optimismo relativamente à situação da economia mundial parece ser o único ponto de acordo unânime entre os sete.

O problema mais difícil, que poderá ser mesmo «o pomo da discórdia», será o dos subsídios à agricultura, com duas posições divergentes.

Estados Unidos e Canadá favorecem a eliminação total de todas as ajudas aos agricultores, enquanto a maioria dos países europeus, particularmente, a Alemanha Federal e a França, se opõe a esses planos.

Washington argumenta que os subsídios custam anualmente 200.000 milhões de dólares nos Estados Unidos, Europa e Japão.

Dívida das nações mais pobres também vai ser analisada

Os europeus replicam: os Estados Unidos gastam 30.000 milhões de dólares por ano para ajudar 2 milhões de agricultores, enquanto a CEE gasta 20.000 milhões para 12 milhões.

Os EUA querem, concretamente, a supressão total das ajudas à agricultura até ao ano 2000 e pretendem que este objectivo seja debatido na Cimeira de Toronto.

Os europeus, especialmente, a França, afirmam que a reunião dos sete não deve, em nenhum caso, tomar decisões sobre o Dossier Agrícola, porque as cimeiras não se devem transformar em «Directórios da Economia Mundial».

Outro tema que merecerá a atenção dos sete países mais ricos reunidos em Toronto será o da dívida das nações mais pobres, embora nem todos estejam de acordo sobre os meios para minorar aquele problema.

A França propôs três opções, que foram bem acolhidas pela RFA, Itália e Grã-Bretanha, para aliviar a dívida dos Países Sub-Saarianos: anulação de um terço da dívida, garantia ou prorrogação dos prazos de reescalonamento ou taxas reduzidas sobre a dívida reescalada.

Estados Unidos e Japão receberam com reservas a proposta francesa.

Enfrentando as limitações impostas por um enorme défice orçamental, os Estados Unidos opõem-se ao perdão de dívidas ao Terceiro Mundo.

Os japoneses, insistindo que a sua legislação proíbe a anulação unilateral de créditos concedidos, afirma que ajudará os países pobres concedendo fundos para o seu desenvolvimento.

Esclarecidas as posições de cada participante, tudo leva a crer que não se deve esperar qualquer importante iniciativa desta reunião de Toronto, a qual marcará a última grande participação em cimeiras do presidente dos EUA, Ronald Reagan, e assinalará a estreia mundial do primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita.

Defesa de Cahora Bassa custa 2,8 milhões de contos

O conceito de defesa do empreendimento e a negociação das tarifas vão ser aspectos decisivos nas próximas conversações trilaterais sobre Cahora Bassa, que decorrem hoje e amanhã em Lisboa.

Fontes próximas do encontro revelaram que o esquema de defesa proposto por Moçambique, prevê um corpo de 1.500 elementos, cuja formação e equipamento é estimada, numa fase inicial, em mais de 20 milhões de dólares (cerca de 2,8 milhões de contos).

A proposta é adoptada por uma consultoria da empresa britânica «DSL» (Defense Systems Limited) e prevê a criação de um corpo de intervenção rápida, que disponha dos meios técnicos e materiais, para minimizar possíveis acções de sabotagem.

Por «intervenção rápida» entende-se que após qualquer ruptura da linha de transmissão de energia (que actualmente apresenta centenas de postes derrubados), de imediato sejam enviadas para o local brigadas de segurança e de preparação.

A formação e a operacionalidade de 1.500 unidades implica importantes esforços de enquadramento e equipamento, que a África do Sul e o Reino Unido aceitam, em princípio, compartilhar.

Pretória já concordou em atribuir 7 milhões de rands à segurança da linha, sob a forma de apoio logístico (comida, fardas, rádios, carros) e da formação de condutores e de operadores de transmissão, mas protesta contra a dimensão da força e o envolvimento britânico.

ÁFRICA DO SUL COM ALGUNS RECEIOS

Observadores diplomáticos consideram que a África do Sul, apesar dos atractivos financeiros, recebe o surgimento em Moçambique de uma força de elite, tão bem equipada quanto às «SADF», e o consequente envolvimento britânico nesta questão.

Fontes oficiais afirmaram que a África do Sul se mostra renitente em ampliar a verba concedida à defesa do empreendimento, apesar de o acordo da cidade do Cabo (Maio de 1984), lhe atribuir, e a Moçambique, responsabilidades totais nesse ponto.

Outra questão a resolver é a fixação das tarifas de consumo, que devem cobrir as despesas de segurança, o serviço da dívida de Lisboa e, simultaneamente, manterem-se aliciantes para Pretória.

Portugal defende uma tabela de 3,5 cên-

tos/kw, para compensar encargos estimados em 280 mil dólares/dia, enfrentando o risco de uma ruptura com a África do Sul, que afirma ter alternativas mais atractivas que Cahora Bassa, caso esses valores excedam os 2,5 cêntimos/kw.

Na mesa das negociações de Lisboa, vai estar ainda em questão o reconhecimento do empreiteiro da obra e da entidade proposta para mediadora entre o produtor (HCB) e o consumidor (ESCOM).

Se o primeiro ponto não levanta grandes reticências, com as três partes em sintonia num consórcio italo-sul-africano, a proposta de uma terceira entidade, denominada «CTE» (Companhia de Transporte de Energia), já se revela mais delicada.

Formada por um consórcio entre as empresas

britânica Lonrho, luso-francesa, SOMAFEL e Portuguesa, Entreponto, a «CTE» deverá mediar as relações entre o consumidor e o produtor e responsabilizar-se pela segurança e reparação das linhas, após a sua respectiva entrada em funcionamento.

Fontes próximas das negociações disseram que as questões técnicas da reabilitação do empreendimento já estão resolvidas, mas exigem-se agora compromissos políticos, que possibilitem o início das obras antes do mês de Setembro.

Na mesa de negociações de Lisboa, mais do que os interesses económicos, vai estar em jogo um projecto, que, cada vez mais, se assume decisivo no desanuiamento de importantes problemas desta região.

Bush critica políticas de Michael Dukakis

O vice-presidente norte-americano, George Bush, atacou duramente o seu provável rival democrata na corrida à presidência dos Estados Unidos, Michael Dukakis, pela sua complacência com o crime.

Bush, o candidato republicano à Casa Branca, afirmou recentemente que Dukakis deveria pedir desculpa aos Estados Unidos pelo «ultrajante» programa penal que aplicou no Estado de Massachusetts, na sua qualidade de governador.

Ao abrigo do programa, alguns condenados tinham licença para passar o fim-de-semana fora da cadeia.

«Não deixamos sair os assassinos em férias para aterrorizarem pessoas inocentes», salientou Bush num dos mais acerbos ataques, contra Dukakis, cuja popularidade é, presentemente, superior à sua.

O programa, introduzido em 1972, foi anulado por Dukakis em Abril depois de um condenado por homicídio ter fugido num fim-de-semana e haver, posteriormente, raptado uma mulher.

As críticas surgiram no âmbito de uma estratégia para confrontar o governador do Massachusetts com a sua política sobre assuntos internos e sobre a sua administração no estado.



LONDRES — A princesa Diana, mulher do herdeiro da coroa britânica, no momento em que era doutorada «honoris causa», pelo «Royal College of Surgeons», daquela cidade. Na história deste organismo científico, é a segunda mulher a receber tal honra.

CHECOSLOVÁQUIA EXPULSA 33 PACIFISTAS OCIDENTAIS

A Checoslováquia expulsou sábado 33 pacifistas ocidentais que se encontravam em Praga para participar num encontro sobre direitos humanos, disseram fontes diplomáticas em Viena. Os pacifistas foram detidos no apartamento do dissidente Jan Urban, depois de as autoridades terem proibido a realização do encontro, promovido pelo movimento da Oposição checoslovaca «Carta 77». Antes de a polícia irromper no apartamento, os participantes na reunião aprovaram um comunicado conjunto expressando o seu apoio à proposta da «Carta 77» de criar um «Parlamento Europeu da Paz», integrado por representantes de grupos democráticos não governamentais.

DELEGAÇÃO PARLAMENTAR BRITÂNICA VISITA O IRAO

Uma delegação parlamentar britânica chegou ontem a Teerão para conversações com vista à libertação dos reféns estrangeiros cativos no Líbano. Trata-se de uma missão não oficial promovida pela Igreja Anglicana no âmbito dos seus esforços para conseguir uma solução para a situação dos reféns. O arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, enviou uma mensagem às autoridades iranianas manifestando esperança de que a iniciativa venha a contribuir também para a melhoria das relações entre os dois países. Um dos três reféns britânicos em poder de extremistas pró-iranianos no Líbano é o representante pessoal de Runcie, Terry Waite, de 49 anos, sequestrado em Janeiro passado na capital libanesa.

ATENTADO BOMBISTA PERTO DO PUNJAB MATA 12 PESSOAS

Pelo menos 12 pessoas morreram e seis ficaram gravemente feridas devido à explosão de uma bomba ocorrida ontem no Estado indiano de Haryana, perto do Punjab — noticiou a agência Press Trust of India. A explosão atingiu um grupo que assistia no passeio a um popular programa de televisão transmitido num aparelho colocado na montra de uma loja de electrodomésticos. A agência noticiosa disse que 11 das vítimas tiveram morte imediata e que a décima segunda faleceu a caminho do hospital. A polícia suspeita de militantes sikhs independentistas do Estado vizinho do Punjab.

BARCO AFUNDADO NAS FILIPINAS: OITO CRIANÇAS DESAPARECIDAS

Oito crianças desapareceram nas águas revoltas do sul das Filipinas quando o barco onde seguiam com os pais se afundou sábado, informaram ontem as autoridades. O desastre, provocado pelas ondas alterosas resultantes das chuvas da monção, ocorreu entre as Ilhas de Bubuan e Saluping, situadas a 64 e 940 quilómetros de Manila. A bordo seguiam cerca de 20 pessoas, a maioria das quais pais e filhos pequenos que conseguiram sobreviver agarrando-se ao casco do barco voltado até serem salvos por um navio que passava. Os passageiros efectuavam uma viagem a Basilan para comprar material escolar.

ESTHER WILLIAMS COMENDADORA DAS ARTES E DAS LETRAS

A actriz norte-americana Esther Williams, de 67 anos, afirmou na Normandia que «o cinema-verdade matou o filme de evasão». A protagonista da «Escola de Sereias», antiga campeã de natação, encontra-se a assistir ao festival de cinema romântico que está a decorrer em Cabourg, no noroeste da França. Esther Williams, que se retirou do cinema em 1961, é a convidada de honra de tal festival e recebeu sábado à noite as insígnias de Comendadora das Artes e das Letras, condecoração atribuída pelo Governo francês. A entrega foi feita por Simone Veil, antiga presidente do Parlamento Europeu.

DIÁRIO DE AVEIRO